



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

**A presença afrodescendente na Empresa Brasil de Comunicação: um olhar
sobre a regularidade da temática negra na programação da TV Brasil**

Natália Oliveira Teles da Silva

Brasília (DF)

2017

Natália Oliveira Teles da Silva

A presença afrodescendente na Empresa Brasil de Comunicação: Um olhar sobre a regularidade da temática negra na programação da TV Brasil

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Mestra em Comunicação, Área de Concentração, Políticas de Comunicação e Cultura, sob a orientação da Professora Doutora Elen Cristina Geraldês.

Brasília (DF), 4 de março de 2017.

Natália Oliveira Teles Da Silva

A presença afrodescendente na Empresa Brasil de Comunicação: Um olhar sobre a regularidade da temática negra na programação da TV Brasil

Brasília (DF), março de 2017.

Dissertação avaliada pela seguinte Banca Examinadora:

Profa. Dra. Elen Cristina Geraldes – Presidente
FAC – PPGC – UnB

Profa. Dra. Dácia Ibiapina– Membro Interno
FAC – PPGC – UnB

Profa. Dra. Regina Lima – Membro Externo
UFPA

Profa. Dra. Nelia Rodrigues Del Bianco – Suplente
FAC – PPGC – UnB

**Ficha catalográfica elaborada automaticamente pela Biblioteca Central da UnB,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

OT269n

Oliveira Teles, Natalia

A presença afrodescendente na Empresa Brasil de Comunicação: Um olhar sobre a regularidade da temática negra na programação da TV Brasil/ Natalia Oliveira Teles; orientadora Elen Cristina Geraldês. -- Brasília, 2017.

112 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Comunicação) -- Universidade de Brasília, 2017.

1. TV pública. 2. TV Brasil. 3. Negro. 4. Regularidade. 5. Diversidade. I. Geraldês, Elen Cristina, orient. II. Título.

Dedico esse trabalho às mulheres negras que me precederam. Àquelas que com amor, suor, lágrimas e luta, semearam para as gerações futuras esperanças e sonhos colhidos hoje por minhas irmãs e meus irmãos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela graça concedida, que me permitiu chegar até aqui.

Aos meus pais, Cosme e Anirane, pelo amor, incentivo e apoio durante toda jornada.

À minha avó Omília e, *in memoriam*, aos meus avós Feliciano, Maria, Magno e Eduardo.

À minha orientadora Elen Geraldine que, desde a graduação, me acompanhou e incentivou a voar cada vez mais alto.

À Joquebede, irmã e parceira nos desafios e aventuras da vida.

Aos meus amigos e amigas, em especial Luísa, Vanessa e Mônica.

Aos professores e servidores da Faculdade de Comunicação da Pós-Graduação, que me acompanharam e auxiliaram durante a caminhada.

Vozes-mulheres

*A voz de minha bisavó ecoou
criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
De uma infância perdida.*

*A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.*

*A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
No fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.*

*A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue e fome.*

*A voz de minha filha
recorre todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.*

*A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem - o hoje - o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
o eco da vida-liberdade.*

Conceição Evaristo (1990.)

RESUMO

O presente trabalho propõe-se a realizar um estudo sobre a regularidade da temática negra na programação da TV pública. Por regularidade, aqui se entende a recorrência do tema em vários gêneros e formatos televisivos e em vários meses do ano na TV Brasil – principal emissora da Empresa Brasil de Comunicação. Metodologicamente, o estudo está ancorado no referencial conhecido como Hermenêutica de Profundidade (HP), concebido por John Thompson, que possibilita a contextualização histórica e social do objeto aliada a análises quantitativas e qualitativas. Do ponto de vista teórico, tem-se o tratamento da complexidade do processo de formação discursiva proposto por Michael Foucault, para averiguar se há regularidade na dispersão da temática negra na programação da emissora. Os principais resultados são a constatação do aumento da frequência do tema na programação da emissora no período, mas a ausência de regularidade pela concentração do conteúdo, sobretudo no mês de novembro e nos gêneros informativo/educativo. Ao reinterpretarmos os dados, percebemos que a TV Brasil cumpre em parte o seu papel complementar às emissoras comerciais, ao se contrapor ao mito da democracia racial; no entanto, a temática negra ainda é vista como exceção, como pertencente a uma minoria e não chega a se constituir como um discurso inerente a essa emissora pública.

Palavras-chave: Radiodifusão pública. TV pública. TV Brasil. Negro.

ABSTRACT

The present work proposes to carry out a study on the regularity of the black theme in the programming of public TV. For regularity, here is meant the recurrence of the theme in various genres and television formats and several months of the year on TV Brasil - main emitter of Empresa Brasil de Comunicação. Methodologically, the study is anchored in the framework known as Depth Hermeneutics (HP), designed by John Thompson, which allows the historical and social contextualization of the object allied to quantitative and qualitative analyzes. From the theoretical point of view, one treats the complexity of the process of discursive formation proposed by Michael Foucault, in order to ascertain if there is a regularity in the dispersion of the black theme in the programming of the transmitter. The main results are the increase in the frequency of the theme in the programming of the station in the period, but the lack of regularity due to the concentration of the content mainly in the month of November and in the informative / educational genres. When we reinterpret the data, we realize that TV Brasil partially fulfills its complementary role to commercial broadcasters, by opposing the myth of racial democracy; However, the black theme is still seen as an exception, as belonging to a minority and does not constitute itself as an inherent discourse to this public broadcaster.

Keywords: Public broadcasting. Public TV .TV Brasil. Black.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Objetivos de Pesquisa	7
Quadro 2 - Categorias de análise.....	64
Quadro 3 - Número de programas analisados (Por ano)	65
Quadro 4 - Frequência mensal de Programas (2013)	66
Quadro 5 - Frequência mensal de programas (2014)	66
Quadro 6 - Frequência mensal de programas (2015)	67
Quadro 7 - Comparativo entre a frequência mensal de 2013 a 2015	68
Quadro 8 - Comparativo anual do número de programas de entretenimento.....	69
Quadro 9 - Comparativo anual do número de programas de informação	70
Quadro 10 - Percentual de programas por categorias (2013)	70
Quadro 11 - Percentual de programas por categorias (2015)	71
Quadro 12 - Percentual de programas por categoria (2014).....	71
Quadro 13 - Percentual de gêneros televisivos (2013).....	73
Quadro 14 - Percentual de gêneros televisivos (2014).....	74
Quadro 15 - Percentual de gêneros televisivos (2015).....	75

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Frequência de palavras (2013).....	777
Figura 2 - Frequência de palavras (2014).....	777
Figura 3 - Frequência de palavras (2015).....	788

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
Quadro 1 - Objetivos de Pesquisa	7
CAPÍTULO 1	10
Fundamentos teórico-metodológicos.....	10
1.1. Raça e racismo	10
1.2. Televisão pública.....	17
1.3. Regularidade e dispersão na programação	23
1.4. A hermenêutica da profundidade.....	26
CAPÍTULO 2	30
O Doxa.....	30
2.1. Mídia e questão racial no Brasil	30
2.2. Televisão Pública: a presença negra	38
CAPÍTULO 3	43
Análise sócio-histórica	43
3.1. O negro no Brasil: trajetória, lutas e desafios	43
3.2. Radiodifusão pública e Princípio da Complementaridade.....	50
3.3. EBC e TV Brasil	54
CAPÍTULO 4	61
Análise da programação da TV Brasil.....	61
4.1. Análise quantitativa	61
4.2. Categorias e gêneros	72
CAPÍTULO 5	80
A Interpretação/Reinterpretação.....	80
5.1. O negro na EBC.....	80
CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS	89
ANEXOS.....	94

INTRODUÇÃO

Encontrar rostos negros em papéis e funções de destaque na televisão deveria ser algo frequente, mas ainda hoje nos deparamos com a imagem negra distorcida, ínfima e pouco reconhecida. Apesar de a população negra e parda ser maioria no país, conforme aponta a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (2014), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em que 53% dos brasileiros se declararam pardos ou negros, contra 45,5% que se declararam brancos, ao assistirmos a programação de diferentes emissoras da televisão aberta é forte a constatação de que a população negra está sub-representada.

Essa constatação decorre da observação de diferentes produtos veiculados na televisão, seja para informar, divulgar ou entreter, nos quais se torna evidente que a representatividade e diversidade humana na programação da televisão, sobretudo no que diz respeito à diversidade étnica e racial, ainda está distante dos ideais de isonomia e proporcionalidade, seja por falta de espaço ou de visibilidade. E isto não ocorre por acaso, mas é resultado de um longo processo histórico e social.

No Brasil, indivíduos negros, bem como todo um conjunto de características culturais relacionadas à cultura negra, ainda são alvos de preconceitos e discriminações decorrentes de um longo processo histórico e sociocultural. Esta desigualdade pode ser percebida em diferentes contextos sociais, inclusive na televisão, como, por exemplo, pelo número limitado de negros em determinados papéis, em funções de criação ou gerenciamento de maior destaque, e pelo contexto onde normalmente estas pessoas são relacionadas nos produtos audiovisuais. Daí decorre a importância de abordar a questão da desigualdade racial na mídia, pois é um meio de expor e problematizar uma ordem social que ainda desprivilegia o negro.

A partir dessa perspectiva, entendemos que, apesar de todos os esforços e avanços em prol da redução das desigualdades de cunho racial, o racismo persiste e é reproduzido de diferentes formas e em variados contextos sociais. Portanto, ao falar das consequências negativas advindas da estrutura social discriminatória, há o entendimento de que estas práticas também se refletem nos meios de comunicação, seja pela pouca representatividade, pelo estereótipo ou mesmo pela invisibilidade da população negra.

Diante desse contexto, consideramos que a criação da TV Brasil se configura como um espaço potencial de diversidade e pluralidade, o qual pode contribuir para o fortalecimento da cidadania. A emissora traz em seu cerne o compromisso com a formação da

consciência crítica do cidadão, mediante programação educativa, artística, cultural, informativa, científica e promoção do debate público de temas relevantes socialmente.

A TV Brasil foi ao ar pela primeira vez em sete de dezembro de 2007 e é administrada pela Empresa Brasil de Comunicação – EBC, instituída pela Medida Provisória (MP) nº 398, a qual posteriormente foi convertida na Lei nº 11.652, de sete de abril de 2008. Como elemento central do novo projeto de comunicação pública nacional, a emissora foi criada com o papel principal de diversificar, complementar e pluralizar o cenário televisivo do país, em resposta a uma demanda social e cultural não atendida pela TV comercial.

O objetivo da emissora, como consta em seu site oficial, é oferecer uma programação de natureza informativa, cultural, artística, científica e formadora da cidadania, que caracterizaria, teoricamente, uma opção diferenciada no que diz respeito à análise, abordagem e produção de conteúdo televisivo, tendo em vista a sua natureza não comercial e o interesse público.

A importância em analisar uma TV pública baseia-se no fato de que, diferentemente das TVs comerciais, o principal aqui deveria ser o interesse público, sobretudo se considerarmos princípios estabelecidos na Lei nº 11.652/2008. Nesta perspectiva, o conteúdo, forma e organização dos produtos de comunicação da EBC devem visar ao cidadão e ao fortalecimento da cidadania e da democracia, e não a produção de conteúdos televisivos para fins mercadológicos.

Partindo da perspectiva de que a televisão pública contribui para a construção ou reforça percepções da realidade, sendo palco de discussões pautadas por ela, esta pesquisa se propõe a analisar como a temática negra aparece na programação da TV Brasil, observando os aspectos da regularidade e dispersão. Neste sentido, se coloca o problema de pesquisa: como a temática negra apareceu na programação da TV Brasil, no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2015, observando a regularidade e dispersão? Isto nos permitirá verificar de que maneira a emissora pública tem abordado a diversidade e a pluralidade racial e cultural em sua programação com relação à população negra.

Compreendemos que a finalidade desta pesquisa é demonstrar o potencial da TV pública como um importante espaço de comunicação democrática e cidadã, e o papel que ela pode desempenhar na valorização da imagem, cultura e protagonismo negro. Isto nos permitirá identificar (ou não) as boas práticas da emissora e contribuir com reflexões que promovam abordagem e produção de conteúdos com diversidade multicultural e racial.

Entendemos que a análise da programação é importante para verificar se, de fato, há uma preocupação da emissora em contemplar e problematizar a diversidade étnica e racial em

sua programação. Nosso objetivo geral, assim, é examinar as ocorrências da temática negra na TV Brasil, no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2015, de acordo com a regularidade e a dispersão, na perspectiva da formação discursiva proposta por Foucault (2009). Como objetivos específicos, pretendemos apresentar conceitos e interpretações para delimitar a temática negra; situar historicamente a TV pública, em especial a TV Brasil, considerando seus valores e princípios; conceituar regularidade e dispersão na programação televisiva; indicar as mudanças na programação nos quesitos regularidade e dispersão no período indicado; identificar os discursos e significados relacionados à presença negra na TV Brasil; e fazer sugestões para que a programação da TV Brasil alcance o seu potencial como espaço de comunicação democrática e cidadã para as questões negras. Os objetivos de pesquisa podem ser resumidos no quadro a seguir.

Quadro 1 - Objetivos de Pesquisa

1	A minha pesquisa se propõe a...	Examinar a ocorrência da temática negra na TV Brasil.
2	Para...	Observar a regularidade e dispersão das temáticas negras na programação, no período delimitado.
3	Com a finalidade de...	Verificar de que maneira a emissora pública tem abordado a diversidade e a pluralidade racial e cultural em sua programação com relação à população negra.
4	O que irá permitir...	Demonstrar o potencial da TV pública como um importante espaço de comunicação democrática e cidadã; o papel que ela pode desempenhar na valorização da imagem, cultura e protagonismo negro; e sugerir mudanças na programação para alcançar tal potencial.

Fonte: Elaboração própria.

A temática escolhida se justifica por abordar uma questão socialmente relevante: a presença de um grupo numericamente grande, mas minorizado midiaticamente, numa TV pública, que se propõe a construir novos olhares e modelos de programação, com temáticas pouco ou mal abordadas nas TVs comerciais. Do ponto de vista acadêmico, destaca-se a raridade da proposta, pois ainda há poucos estudos que debatem a questão racial na TV pública.

Para cumprir os objetivos de pesquisa, adotamos como abordagem metodológica a Hermenêutica da Profundidade – HP, proposta por John B. Thompson (2011), por entender que atende às demandas e aos desafios apresentados pelo objeto, além de possibilitar uma análise e interpretação mais complexa, com um viés crítico durante todo o processo. Como explica Veronese e Guareschi (2006), a hermenêutica da profundidade “supera as abordagens tradicionais de ideologia, invocando a necessidade de propor sentidos, discuti-los, desdobrá-los e não desvelá-los” (VERONESE; GUARESCHI, 2006, p.87).

O referencial metodológico da HP proposto por Thompson (2011) considera a maneira como as formas simbólicas são construídas e interpretadas pelas pessoas, além da estrutura e as condições sociais e históricas em que essas relações se articulam. Desta forma, a HP, enquanto olhar metodológico, possibilita uma análise contextualizada, pois se constitui de etapas que para a nossa pesquisa são fundamentais, como os contextos histórico e social relacionados à TV pública e à questão racial no Brasil.

A pesquisa é organizada a partir de estrutura de análise proposta por Thompson (2011), que consiste em quatro momentos distintos e complementares, num processo interpretativo complexo. No primeiro momento, denominado doxa, é realizado o levantamento do campo de pesquisa e das interpretações feitas sobre o objeto; no segundo momento é realizada a análise sócio-histórica, seguida pela análise formal ou discursiva, e pela interpretação/reinterpretação das informações averiguadas.

Em nossa pesquisa, o primeiro capítulo é dedicado aos fundamentos teórico-metodológicos. Nessa etapa, iremos explicar aspectos relacionados à questão racial e à temática negra; definir e conceituar TV pública e seus princípios; e conceituar regularidade e dispersão. Vamos ainda esmiuçar a metodologia de pesquisa eleita – hermenêutica de profundidade, bem como revelar o percurso metodológico adotado.

O segundo capítulo será dedicado às percepções e interpretações produzidas por diferentes pesquisadores sobre o negro na mídia, de forma ampla e na televisão pública. Também serão apresentados nesta fase estudos produzidos no campo da comunicação, os quais apresentam similaridade com o tema proposto, por considerarmos que os conhecimentos já produzidos são pressupostos fundamentais para novas pesquisas.

No terceiro capítulo, dissertaremos sobre os aspectos sociais e históricos relacionados à questão racial, à radiodifusão e à televisão pública no Brasil. Serão abordadas questões relacionadas à comunicação pública, à estrutura da Empresa Brasil de Comunicação e da TV Brasil, bem como sua importância para o processo de democratização da comunicação pública no país.

O quarto capítulo consiste na análise da programação da TV Brasil nos anos de 2014 a 2016, especificamente sobre a temática negra. Nesta fase, serão apresentadas as categorias de análise e descrição dos dados coletados em campo. Neste momento, serão privilegiados os dados quantitativos, como forma de verificar a frequência e a dispersão da temática selecionada.

Por fim, no quinto capítulo, partimos para a análise qualitativa dos dados encontrados. À luz do referencial teórico apontado, os dados colhidos em campo serão interpretados e confrontados a partir de conceitos como TV pública, presença negra na mídia e, sobretudo, regularidade e dispersão discursivas, trabalhadas por Michael Foucault (1969).

- CAPÍTULO 1 - Fundamentos teórico-metodológicos

Começamos nossa pesquisa desbravando os fundamentos teórico-metodológicos. Neste capítulo, vamos refletir sobre conceitos fundamentais para a apreensão do objeto de pesquisa: raça e racismo; televisão pública; regularidade e dispersão. Vamos ainda esmiuçar a abordagem metodológica eleita: a hermenêutica de profundidade, detalhando o percurso realizado em campo, para alcançarmos os objetivos propostos. Foi à luz deste arcabouço teórico-metodológico que nossa pesquisa foi construída e guiada.

1.1. Raça e racismo

Ao descrevermos os objetivos desta pesquisa entendemos que alguns conceitos relacionados à temática negra são fundamentais para a abordagem e análise do objeto de estudo. O primeiro conceito, *raça*, quando apresentado de forma descontextualizada pode gerar desconforto, pois traz consigo a ideia de raças humanas no sentido biológico, uma vez que essa perspectiva, já superada, encontrou bases em trabalhos¹ de cunho racista, produzidos a partir do século XIX, pautados em crenças ligadas à superioridade de um povo em relação ao outro, tanto em aspectos físicos quanto cognitivos.

No Brasil, o racismo científico deixou suas marcas, principalmente no final do século XIX e início do século XX, na medida em que intelectuais e precursores das Ciências Sociais, como Nina Rodrigues e Silvio Romero, desenvolviam estudos sobre a formação populacional do país. Os aspectos raciais ocupavam lugar de destaque na obra destes autores, uma vez que a composição populacional do país era compreendida como um problema, pois estava distante do ideal considerado evoluído e civilizado: o europeu.

Dessa forma, a mestiçagem era apontada como um meio para o *embranquecimento* gradual da população e uma possível identidade nacional, como observa Ortiz (1994). Entretanto, essa perspectiva não se efetivou no decorrer dos anos e trouxe consigo uma questão problemática, pois sugere que a miscigenação das três matrizes fundadoras – indígena, branca e negra – daria origem a uma identidade nacional única. A ideia de que o sincretismo e a identidade mestiça contribuiriam para a superação das diferenças raciais interrompeu por muito tempo as discussões em torno da diversidade cultural do país.

¹ Sobre as teorias raciais do século XIX ver Renato Ortiz, *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1994.

Entretanto, a ideia de democracia racial proposta pela mestiçagem acaba por encobrir os conflitos e tensões, bem como as disparidades sócio-históricas de uma população plural, sob o pretexto de uma identidade nacional. Desta forma, ao nos referirmos à *raça* trataremos de um conceito analítico, existente no mundo social, sem vínculo com aspectos biológicos. Ao nos referirmos a *negros* consideraremos o conjunto de pessoas negras e pardas.

Tal perspectiva é importante para esta pesquisa, pois contribui com o enfrentamento do preconceito e discriminação direcionada ao negro ou elementos culturais a ele atrelados de maneira mais objetiva, e conseqüentemente contribui para o estudo das bases sociais do racismo (GUIMARÃES, 2002).

[...] por mais que nos repugne a manipulação que o conceito de “raça” permite, ou seja, fazer passar por realidade natural os preconceitos, interesses e valores sociais negativos e nefastos, tal conceito tem uma realidade social plena, e a o combate ao comportamento social que ele enseja é impossível de ser travado sem que lhe reconheça a realidade social que só o ato de nomear permite. (GUIMARÃES, 1999, p.9).

O sociólogo e pesquisador da Universidade de São Paulo Octávio Ianni (2004) explica que a raça não é biológica, mas uma construção, uma condição social, histórica e cultural que surgiu e se desenvolve nas relações de poder, dominação e hierarquização entre as pessoas. Ianni (2004) afirma que a ideia das raças surge a partir da categorização de características físicas, psíquicas e sociais, verdadeiras ou não, de grupos de pessoas. Essa categorização é usada com fins de dominação, para excluir dos diversos processos sociais determinados grupos de pessoas (IANNI, 2004).

Tendo em vista que a proposta de raça humana biologicamente distinta não encontra respaldo em pressupostos genéticos, entendemos que o racismo da maneira como se configura hoje está relacionado a um conjunto de ideias culturalmente construídas e compartilhadas, como aponta o psiquiatra francês Frantz Fanon (1980):

Estudar as relações de racismo e cultura é levantar a questão da sua relação recíproca. Se a cultura é o conjunto dos comportamentos motores e mentais nascido do encontro do homem com a natureza e com seu semelhante devemos dizer que o racismo é sem sombra de dúvida um elemento cultural. (FANON, 1980, p. 36).

Nesse contexto entendemos que o racismo não é algo inato, mas construído e absorvido, por meio da observação e interação. Pode ser aprendido e assimilado, por exemplo, na escola, na família, no trabalho e por meio dos veículos de comunicação, ou seja, por

diferentes formas de interações sociais. Deste modo, diferenças fenotípicas, intelectuais, morais e culturais não podem ser creditadas a aspectos biológicos, mas sim, a “construções socioculturais e a condicionantes ambientais” (GUIMARÃES, 1999, p.22).

O antropólogo Kabengele Munanga (2005) também compartilha da ideia de que raça deve ser compreendida a partir de uma perspectiva social e política, e entende que o não falar de raça não inibe ou impede o racismo. É o que ocorreu no Brasil, por exemplo, onde o racismo foi concebido com base na negação da ideia de raça:

A maioria dos países ocidentais pratica o racismo antinegro e antiárabe sem mais recorrer aos conceitos de raças superiores e inferiores, servindo-se apenas dos conceitos de diferenças culturais e identitárias. As propostas de combate ao racismo não estão mais no abandono ou na erradicação da raça, que é apenas um conceito e não uma realidade, nem no uso dos léxicos cômodos como os de “etnia”, de identidade” ou de “diversidade cultural”, pois o racismo é uma ideologia capaz de parasitar todos os conceitos. (MUNANGA, 2005, p. 53).

A compreensão tanto de raça e racismo é complexa, e exige que as dimensões material e simbólica sejam contempladas. Desta forma, compartilhamos do entendimento do pesquisador Paulo Vinícius Baptista da Silva e da pesquisadora Fúlvica Rosemberg (2008, p.74), que entendem a dimensão material como sendo a “dominação sistemática de um grupo racial por outro”, e a dimensão simbólica como a “crença na superioridade intrínseca de um grupo racial sobre os demais”. Estas dimensões permitem problematizar raça e racismo de forma histórica, social e cultural.

Dentre as várias definições sobre cultura nas Ciências Sociais, entendemos que este conceito trata de um conjunto de códigos, práticas e hábitos que permeiam as relações sociais, e que são compartilhados, repassados e modificados continuamente no seio dos grupos sociais.

Para o antropólogo Stuart Hall (1997), os seres humanos são interpretativos. Assim, criamos e reproduzimos nas relações sociais sentidos que categorizam o universo e dão sentido a ele. O conjunto das categorizações, sentidos, linguagens compartilhados entre um grupo de pessoas para tornar o universo inteligível são as culturas (HALL, 1997). Segundo o autor:

A ação social é significativa tanto para aqueles que a praticam quanto para os que a observam: não em si mesma, mas em razão dos muitos e variados sistemas de significado que os seres humanos utilizam para definir o que significam as coisas e para codificar, organizar e regular sua conduta uns em relação aos outros. Estes sistemas ou códigos de significado dão sentido às nossas ações. Eles nos permitem interpretar significativamente as ações alheias. Tomados em seu conjunto, eles constituem nossas “culturas”.

Contribuem para assegurar que toda ação social é “cultural”, que todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação. (HALL, 1997, p. 16)

Os parâmetros, códigos e símbolos partilhados pelos membros de uma cultura perpassam todos os âmbitos da vida em sociedade, evidenciados desde o modo de vestir e de comer a práticas complexas como àquelas relacionadas ao uso da língua. São hábitos e ações concretas existentes no cotidiano, que encontram seus fundamentos na cultura. São assimilados desde cedo, por parecerem perfeitamente adequados ao presente, mas que, em verdade, são frutos de vários processos históricos e sociais. Conforme evidencia Laraia (2008): “O homem é resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo que reflete o conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecederam” (LARAIA, 2008, p. 47). Logo, para que o indivíduo compreenda e dê significado a tais ações, é preciso que este passe por um processo chamado por Laraia (2009) de “endoculturação”, pois é a partir da instrução, interação e influência do meio que o indivíduo tem a oportunidade de aprender e partilhar aspectos culturais.

Outro conceito importante nessa discussão, que caminha ao lado do conceito de *raça*, é a discussão sobre “etnia”. Os dois termos, considerados sinônimos em determinados momentos, apresentam diferenças, sobretudo no que diz respeito às suas bases sócio-históricas. Diferentemente de *raça*, a utilização de *etnia* parece menos problemática, em virtude dos vários conceitos referentes ao termo quase sempre estarem ligados a aspectos culturais. Já o termo *raça* carrega uma bagagem ideológica problemática, conforme explicam Anthony Giddens e Phillip W. Sutton (2014). Os dois pesquisadores definem *etnia* como “práticas e perspectivas culturais de uma determinada comunidade de pessoas que se distingue das outras” (GIDDENS; SUTTON, 2014, p.175), e destacam que, dentre as características, os elementos mais marcantes que distinguem os grupos étnicos são: religião, idioma, história ou ancestralidade e estilo de se vestir.

Partindo desses conceitos, compreendemos que a noção de identidade permeia as definições de *raça* e *etnia*, pois são aspectos que estão diretamente relacionadas à dimensão individual e social dos indivíduos. A partir de uma visão geral das diferentes definições dadas ao conceito, entendemos identidade como um conjunto de características socialmente e culturalmente atribuídas, mas que, ao mesmo tempo, não podem ser compreendidas como um dado ou um fato acabado, mas sim um processo de produção sujeito a mudanças.

Roberto Cardoso de Oliveira (2003) em seus estudos sobre identidade étnica, entende que “identidade pessoal e social possuem um conteúdo marcadamente reflexivo ou

comunicativo, posto que supõe relações sociais tanto quanto um código de categorias destinado a orientar o desenvolvimento dessas relações” (OLIVEIRA, 2003, p.120). Desta forma, o autor entende que a identificação como grupo social se reflete na identidade social e pessoal dos indivíduos. Quando falamos de identidade étnica tratamos de um conceito ligado à ideia de diferença, de contrastes entre uma pessoa ou grupo de indivíduos em relação aos outros: “é uma identidade que surge por oposição. Ela não se afirma isoladamente.” (OLIVEIRA, 2003, p.120).

Para o pesquisador Tomaz Tadeu da Silva (2000), a afirmação da identidade passa pelo reconhecimento da diferença, ou seja, a diferenciação é o processo pelo qual a identidade é produzida – tendo em mente que, tanto a identidade, quanto a diferença são processos de produção simbólica e discursiva, resultado de relações sociais e sujeitos a relações de poder.

A partir dessa perspectiva, o autor explica que a marcação da diferença implica classificar, e esta classificação é feita a partir do ponto de vista da identidade, atribuída a diferentes grupos sociais, os quais assimetricamente constituem o contexto social (SILVA, 2000). Neste sentido, o ato de classificar se converte em um processo de hierarquização, como destaca Silva (2000), e o grupo que detém o poder acaba conduzindo este processo na medida em que atribui valores a grupos e classes, além de privilegiar e normalizar uma determinada identidade como parâmetro para as demais.

Normalizar significa eleger, arbitrariamente, uma identidade específica como parâmetro em relação ao qual as outras identidades são avaliadas e hierarquizadas. Normalizar significa a atribuir a essa identidade todas as características positivas possíveis, em relação às quais as outras identidades só podem ser avaliadas de forma negativa. A identidade normal é “natural”, desejável, única. A força da identidade normal é tal que ela nem sequer é vista como uma identidade, mas simplesmente como a identidade. Paradoxalmente, são as outras identidades que são marcadas como tais. Numa sociedade em que impera a Supremacia branca, por exemplo, ser branco não é considerado uma identidade étnica ou racial. [...] A força homogeneizadora da identidade normal é diretamente proporcional à sua invisibilidade. (SILVA, 2000, p. 83).

A partir dessa perspectiva, é possível compreender como grupos ou segmentos da sociedade podem ser percebidos e representados de formas distintas, inclusive nos meios de comunicação, a partir de uma identidade considerada padrão ou normal, em detrimento de outras. Quem detém o poder de representar pode determinar identidades com características que as situam no contexto social, mas como já foi dito anteriormente, esse é um processo que não ocorre de forma neutra ou justa. Portanto, como aponta Silva (2000), é preciso ter uma postura crítica em relação aos sistemas de representação e a forma como são conduzidos.

Nesse contexto, os conceitos de negritude e cultura negra (religiões, artes, ciências, educação etc.), constitutivos da identidade negra, serão fundamentais para identificação e análise dos elementos que, direta ou indiretamente, contemplam a temática negra na programação da TV Brasil.

“Negritude” trata-se de um movimento político, cultural e ideológico constituído a partir de diferentes interpretações, em virtude da sua natureza dinâmica (DOMINGOS, 2005). É, portanto, alvo de reformulações a depender do contexto histórico, social e cultural no qual se insere. O pesquisador Petrônio Domingos (2005), ao realizar uma análise histórica do movimento de negritude, apresenta o seguinte entendimento sobre o conceito:

No terreno político, negritude serve de subsídio para a ação do movimento negro organizado. No campo ideológico, negritude pode ser entendida como processo de aquisição de uma consciência racial. Já na esfera cultural, negritude é a tendência de valorização de toda manifestação cultural de matriz africana. (DOMINGUES, 2005, p. 26).

O termo aparece pela primeira vez no livro do martinicano Aimé Césaire (1938), *Cahier d'un retour au pays natal*², fruto de um movimento, em Paris, em conjunto com estudantes negros, como Léon Damas e Léopold Sédar Senghor, contra opressão racial e a política de dominação cultural. Como movimento literário, “a favor da personalidade negra e de denúncia contundente da dominação cultural e da opressão do capitalismo colonialista marcou a fundação da ideologia” (DOMINGUES, 2005, p. 26), foi fundamental para divulgação da negritude no cenário mundial.

Kebenguele Munanga, antropólogo, professor e pesquisador da temática negra, ao analisar as definições sobre negritude, apresenta dois segmentos das diferentes interpretações dadas ao termo, sendo a primeira de natureza mítica e a segunda, ideológica.

A primeira chama a si, em função da descoberta do passado africano anterior a colonização, a perenidade de estruturas de pensamento e uma explicação do mundo, almejando um retorno às origens para revitalizar a realidade africana, perturbada pela intervenção ocidental. A segunda propõe esquemas de ação, um modo de ser negro, impondo uma negritude agressiva ao branco, resposta a situações históricas, psicológicas e outras, comuns a todos os negros colonizados. (MUNANGA, 1988, p.28).

De acordo com o autor, ambas apresentam limitações, mas são coerentes na medida em que forem pensadas de forma articulada, pois, ao se considerar negritude a partir da

² “Caderno de um regresso ao país natal”, tradução nossa.

situação presente, e, portanto, pertencente à “ideologia (de luta)” apoiada por uma reflexão “coletiva, reflexo de um passado real ou mítico” (MUNANGA,1988), o conceito é fortalecido. Entretanto, estas interpretações sobre negritude não são únicas, mas entre as duas é possível identificar outras definições.

Para esta pesquisa consideramos que o caráter cultural relacionado à negritude atende às questões relacionadas ao objeto de pesquisa, pois está diretamente relacionado às formas de afirmação e valorização dos elementos culturais de matriz africana, como religião, artes, ciências, educação etc. Dessa forma, compartilhamos do entendimento de Munanga (2012) de que negritude está relacionada à construção da identidade negra, uma vez que “a identidade afro-brasileira ou identidade negra passa, necessariamente, pela negritude enquanto categoria sócio-histórica, e não biológica, e pela situação social do negro num universo racista” (MUNANGA, 2012, p. 1).

Entendemos que essa definição considera o processo e o contexto de construção de identidade e identificação dos indivíduos, sem desconsiderar a influência dos mais variados aspectos como raça, gênero, classe, religião etc. Estes elementos também se relacionam intimamente à própria ideia de cultura, e aqui, de forma mais específica, à cultura negra. Entretanto, é preciso destacar que as formas simbólicas que identificam um determinado indivíduo ou cultura são socialmente construídas. Portanto, estão sujeitas “a uma construção social, política, ideológica e cultural que, numa sociedade que tende a discriminar e tratar desigualmente as diferenças passa a ter uma validade política e identitária” (GOMES, 2003, p.78). Precisam, assim, ser problematizadas de forma crítica.

Interessa-nos aqui tratar das especificidades da cultura negra, como expõe a pesquisadora Nilma Lino Gomes (2003) ao afirmar que “refletir sobre a cultura negra é considerar as lógicas simbólicas construídas ao longo da história por um grupo sociocultural específico: os descendentes de africanos escravizados no Brasil”.

A cultura negra possibilita aos negros a construção de um “nós”, de uma história e de uma identidade. Diz respeito à consciência cultural, à estética, à corporeidade, à musicalidade, à religiosidade, à vivência da negritude, marcadas por um processo de africanidade e recriação cultural. Esse “nós” possibilita o posicionamento de negro diante do outro e destaca aspectos relevantes da sua história e de sua ancestralidade. (GOMES, 2003, p 79).

Diferentes expressões culturais só podem ser compreendidas a partir do contato com o outro, com a diferença. As trocas sociais dinamizam e recriam as manifestações culturais. Dessa forma a ideia de uma cultura negra ideal ou pura torna-se inviável para uma análise e percepção abrangente do fenômeno. Logo, é importante ponderar que ao tratarmos de cultura

negra e da sua construção ao longo da história do Brasil, não desconsideramos as características da formação social e cultural do país, que conta com uma matriz étnico/racial proveniente de diferentes bases.

1.2. Televisão pública

Antes de dissertarmos sobre TV Pública, partimos do entendimento de que televisão, em sentido amplo, é um meio de comunicação que promove a construção de percepções e é mediadora e palco de discussões justas ou não dos assuntos pautados por ela (MACHADO, 2000). Nesse espaço, aspectos sociais, culturais e políticos podem ser afirmados, desconstruídos ou mesmo invisibilizados, refletindo normas e estruturas sociais vigentes, e a televisão pública não está isenta dessa influência.

De forma geral, a televisão pode ser compreendida como um fenômeno cultural, pois não apenas media a cultura, mas também é fruto da mesma. Dominique Wolton (1996, p.16) ao observar a importância social e política da televisão no contexto social, a classifica como um objeto de conversação. “A televisão é um formidável instrumento de comunicação entre indivíduos. O mais importante não é o que se vê, mas o que se fala sobre isso”. Wolton (1996) traz aqui um importante aspecto da televisão no que se refere ao seu inevitável impacto no contexto social. Também afasta a perspectiva de passividade dos telespectadores frente aos produtos audiovisuais veiculados, pois é capaz de proporcionar experiências tanto em nível individual, como coletivo (WOLTON, 1996).

Ao nos referirmos ao conceito de televisão tomamos como base o entendimento do pesquisador em comunicação e semiótica Arlindo Machado em “A televisão levada a sério” (2000). A conceituação do autor corresponde a uma definição atual do termo, considerando que nos permite pensar sobre as especificidades do conceito, sobretudo em um cenário de convergência midiática³.

Televisão é um termo muito amplo, que se aplica a uma gama imensa de possibilidades de produção, distribuição e consumo de imagens e sons eletrônicos: compreende desde aquilo que ocorre nas grandes redes comerciais, estatais e intermediárias, sejam elas nacionais ou internacionais abertas ou pagas, até o que acontece nas pequenas emissoras locais de baixo alcance, ou o que é produzido por produtores independentes, e por grupos de intervenção em canais de acesso público. (MACHADO, 2000, p. 19-20).

³ Ver JENKINS, Henry, “Cultura da Convergência”. São Paulo, Aleph, 2008

Ao trazer esse conceito, Machado (2000) propõe a superação das abordagens tradicionais que reprimem ações criativas e inovadoras no setor, vistas principalmente em canais comerciais que adotam e replicam determinados formatos de produtos para garantir audiência e lucratividade, em detrimento da pluralidade e diversidade de conteúdo e público. Entretanto, o autor também critica as colocações que enquadram a televisão como um meio menor, uma vez que, sem grandes dificuldades, é possível incluí-la entre os fenômenos culturais mais importantes do nosso tempo, virtude de seu repertório histórico e artístico. (MACHADO, 2000).

As considerações iniciais sobre a televisão feitas, até o momento, nos conduzem não apenas a pensar de forma crítica sobre a televisão, mas, sobretudo, a pensar sobre o papel da televisão pública nesse contexto. Portanto, dissertaremos agora sobre as características que a definem e seus principais objetivos.

Em 2001, a Unesco divulgou um relatório intitulado “Radiodifusão pública: Por que? Como?” – (*Public Broadcasting : Why? How?*). No texto, são trabalhadas importantes características da radiodifusão pública de qualidade. Dentre estas, estão a promoção da cidadania e democracia, o padrão de qualidade e a inovação de referência. Entretanto, para que um serviço de radiodifusão seja considerado público, foram enumerados alguns princípios fundamentais:

- Universalidade - a radiodifusão pública deve ser acessível a todos os cidadãos em todo o país;
- Diversidade - o serviço oferecido pela radiodifusão pública deve ser diversificado, pelo menos em três modos: no que se refere aos gêneros de programas oferecidos; diversidade de interesses públicos; refletir toda a gama de assuntos atuais na sociedade;
- Independência - A radiodifusão pública é um fórum onde as ideias devem ser expressas livremente, onde a informação, opiniões e críticas circulam, o que diz respeito ao público visado e no tocante aos assuntos discutidos.
- Diferenciação - Exige que o serviço oferecido pela radiodifusão pública deve se distinguir de outros serviços de radiodifusão. (UNESCO, 2001, p. 11).

A partir dos princípios apresentados, compreendemos que a universalidade refere-se à possibilidade de acessibilidade, tanto técnica, quanto de conteúdo, de toda a população à programação das TVs públicas; a diversidade trata da importância de se identificar e atender ao interesse de diferentes públicos e com intuito de refletir a maior gama de interesses da sociedade. A independência refere-se à liberdade de ação e gestão da emissora. Por fim, a diferenciação diz respeito à distinção entre a TV pública e as emissoras comerciais. Se, para as TVs comerciais, a rentabilidade econômica é o preponderante e norteador das ações, na

pública o objetivo maior é o interesse público. Portanto, “este princípio deve conduzir emissoras públicas para inovar, criar novas faixas horárias, gêneros novos, definir o ritmo do mundo audiovisual e trazer outras redes de radiodifusão na sua esteira” (UNESCO, 2001, p. 12).

Eugênio Bucci (2010) compreende a TV pública como um serviço público que decorre do direito de cidadania, portanto “uma emissora pública existe porque as pessoas têm direito (como autoras, agentes ou espectadoras) à informação jornalística, ao conhecimento e às manifestações culturais” (Bucci, 2010, p.5). O autor destaca que a TV só pode ser considerada pública se não estiver sob a orientação estatal e subordinada ao mercado, pois considera a independência fundamental para consolidação de qualquer projeto de radiodifusão (BUCCI, 2010).

Em 2011 a UNESCO subsidiou um trabalho intitulado “Serviço público de radiodifusão: um estudo de direito comparado”, realizado por Toby Mendel, então diretor executivo do *Center for Law and Democracy*⁴. O trabalho realizou uma análise comparativa dos serviços de radiodifusão com o objetivo de examinar como emissoras mantidas e financiadas pelo poder público são organizadas e custeadas em oito países ao redor do mundo: Austrália, Canadá, França, Japão, Polônia, África do Sul, Tailândia e Reino Unido.

Ao tratar do potencial das emissoras públicas, Mendel (2011) fala do papel de complementariedade, que nos remete ao princípio da diferenciação em relação aos serviços comerciais, uma vez que essas emissoras atendem a demandas não contempladas pelas TVs comerciais. A emissora pública possui o potencial de atender a públicos e abordar temáticas que, por vezes, são negligenciados ou invisibilizados na mídia por não garantirem um retorno econômico satisfatório. É nesse aspecto que a TV pública entra com diferencial de conteúdo e qualidade. “Elas também servem como ponto focal na promoção de sentido de identidade nacional, promovendo cultura de democracia e respeito aos direitos” (MENDELL, 2011, p.3).

No decorrer do texto, Mendel (2011) apresenta os padrões que são considerados centrais para definição do serviço público de radiodifusão, que tem suas bases vinculadas ao direito internacional ou aos relatórios internacionais especiais oficiais da ONU, OEA, OSCE e Comissão Africana.

O primeiro padrão diz respeito à observância do direito à liberdade de expressão, pois se configura como um direito, presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos: “toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de,

⁴ “Centro para o Direito e a Democracia” (tradução nossa).

sem interferência, ter opiniões e procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras” (DHDU, 2009, p.10). Dessa forma, tem-se uma referência direta ao direito de comunicar e receber informações, uma proposta dialógica importante para contextos democráticos, que deve ser aplicada aos meios de comunicação em geral, sobretudo aos meios de radiodifusão e ao serviço público de radiodifusão. Como coloca Mendel (2011.p 11), “na maioria dos países, os meios de comunicação de massa são os principais canais de discussão pública sobre toda e qualquer questão”.

O segundo ponto diz respeito ao pluralismo e à diversidade nos meios de comunicação. Aqui, Mendel (2011) entende que, ao usufruir da liberdade de expressão, as pessoas passam a ter acesso a diferentes informações e ideias, e é aí que a pluralidade se efetiva. O autor acrescenta que a pluralidade significa dar acesso a diferentes pontos de vista, o que possibilita o exercício da cidadania e engajamento político de forma mais plena. Em relação à radiodifusão, acrescenta que “as ondas de rádio são um recurso público e devem ser usadas em benefício do público como um todo, incluindo as visões ou os interesses das minorias” (MENDEL, 2011, p.12).

O terceiro ponto trata da independência, e aqui o autor enfatiza que a regulação da radiodifusão é fundamental para garantir o pleno funcionamento do sistema como um todo, para impedir que interesses de agentes privados ou do governo utilizem e/ou se apropriem de forma ilegal dos recursos públicos. Como afirma Mendel:

Isso demanda implementação de proteções jurídicas e práticas específicas contra formas de interferência política, comercial e outras, em parte por conta da tendência universalmente observada de governos e setor privado de querer minimizar o acesso de seus críticos e competidores aos meios de comunicação abertos. (MENDEL, 2011, p.14)

No quarto ponto o autor trata do financiamento das emissoras públicas. Sobre esse tema, destaca-se a importância do financiamento para pleno funcionamento das emissoras públicas, considerando as especificidades de produção que o próprio meio demanda. Entretanto, nesse ponto, um aspecto que pode ser considerado como fundamental diz respeito à independência em relação a interferências ou pressões do governo, para que de fato haja liberdade na gestão dos recursos financeiros e administrativos das emissoras (MENDEL, 2011).

Por fim, o último ponto trata da relação das emissoras públicas frente às novas tecnologias. Trata especialmente da forma como a internet, como plataforma para diferentes

conteúdos, formas e públicos, constitui-se como um novo desafio para emissoras públicas, além dos rumos da própria radiodifusão pública. Dentre as várias questões, o autor destaca que as novas tecnologias podem ampliar as possibilidades das emissoras de universalizarem o acesso e atenderem a diferentes públicos, além de viabilizar a participação e o debate mais amplo (MENDEL, 2011).

A partir da análise do serviço de radiodifusão dos nove países citados, levando em consideração os padrões listados, o autor chega a uma conclusão que lhe dá uma perspectiva de uma televisão pública plena, que dispõe de eficácia e eficiência:

Em sua melhor forma, as emissoras de serviço público garantem o fornecimento de notícias confiáveis e atualidades em sua programação, promovendo sentido de inclusão e cidadania, valores democráticos e outros valores importantes, programação educacional e de informação e servindo às necessidades de minorias e outros grupos de interesses especializados. Elas também desempenham papel central em manter os padrões de qualidade, um papel que afeta a sua própria programação, mas que também tem impacto sobre o setor como um todo. (MENDEL, 2011, p.103).

Ainda sobre a radiodifusão pública, em 2012 a UNESCO divulgou os “Indicadores de qualidade nas emissoras públicas – uma avaliação contemporânea”, uma publicação que contou com a participação de Eugênio Bucci, Marco Chiaretti e Ana Maria Fiorini. No texto são apontados e discutidos os principais aspectos que devem ser observados nas emissoras públicas, “indicadores por meio dos quais as sociedades – que, em última instância, pagam por essas empresas – possam acompanhar e avaliar a prestação de serviços que recebem” (UNESCO, 2012, p.3).

Para a elaboração dos indicadores, foram considerados os aspectos básicos que identificam uma emissora como pública, por isso houve a preocupação em trazer o conceito de televisão pública, considerando sua abrangência e diferentes trabalhos que trataram do tema. Dessa forma, para uma emissora ou televisão pública ser considerada pública, é necessário que sua propriedade e sua natureza jurídica não sejam vinculadas, direta ou indiretamente, ao Estado, mas que também não se caracterize como empresa comercial, cuja finalidade é o lucro. Em segundo lugar, é necessário que seu financiamento seja de natureza pública, de verbas oriundas do Estado ou da sociedade (UNESCO, 2012).

No desdobramento desse conceito há o entendimento que a gestão deve ser independente da qualquer limitação ou subordinação a qualquer um dos três poderes, livre de qualquer necessidade de contrapartida política para obter recursos ou apoio. Além disso, é necessário que existam mecanismos que possibilitem a fiscalização do poder público e do

cidadão sob as atividades desempenhadas pelas emissoras; e que o órgão principal de gestão seja formado por um conselho independente, composto por representantes da sociedade civil .

Como nessa pesquisa trataremos de forma mais específica da programação da emissora pública, com foco na TV Brasil, destacamos a definição dos requisitos necessários que orientam a programação dessas emissoras:

Quanto à sua programação, existem dois requisitos conceituais, de método. O primeiro é que ela, ainda que de má qualidade, seja determinada e posta no ar com clara autonomia, não dependendo de qualquer forma de aprovação ou anuência de autoridades externas. O segundo requisito é que, para ter de fato uma programação pública, segundo os parâmetros aqui delineados, ela seja pautada por valores, metas e princípios que dão prioridade à diversidade de vozes, à experimentação de linguagem, à informação crítica e independente, à preocupação com a formação de cidadãos autônomos, sem ter finalidade comercial, partidária, governamental ou religiosa. (UNESCO, 2012, p.23).

A programação das emissoras pública configura-se como um dos elementos centrais que as diferenciam das emissoras comerciais. Quando o telespectador é visto apenas como um consumidor de um produto televisivo, as possibilidades de pluralização e diversificação ficam limitadas ao lucro e à audiência. Entretanto, nem sempre atender demandas de diferentes grupos da sociedade na grade de programação é lucrativo. Nesse ponto é que a TV pública se coloca como diferencial, à medida que seu objetivo passa primeiramente pelo interesse público e a cidadania.

Essa concepção demonstra a importância do desenvolvimento da TV pública para geração de novos paradigmas no ambiente televisivo, sobretudo a partir de uma perspectiva cultural e democrática, que respeita e reconhece o direito do telespectador e suas demandas. Este é um entendimento também presente no caderno de debates produzido no “I Fórum Nacional de TVs Públicas” (2006):

Os programas que já realizamos em parceria com a TV pública mostram como é possível exercer um papel fundamental na geração de novos paradigmas para a televisão brasileira, atuando como ambiente dinamizador de novos modelos de negócio, novas maneiras de fazer e de ver televisão. A TV pública estabelece hoje novos níveis de compromisso com o público telespectador, respeitando seus direitos e reconhecendo suas demandas. [...] Certamente, se construirmos essa agenda estratégica, estaremos contribuindo para realizar todo esse potencial, aprofundar a democracia no Brasil, garantir direitos culturais dos brasileiros e ampliar a geração de emprego e renda com base em nossa diversidade cultural (FORUM, 2006, p. 8).

Dessa forma, a TV pública viabiliza o contato da população “com a mais vasta gama de bens e serviços culturais, constituindo um canal privilegiado para a valorização e a universalização do patrimônio simbólico nacional” (FORUM, 2006, p. 10). Nesse contexto, entendemos que a diversidade na programação e a pluralidade de vozes são aspectos que devem caminhar de forma conjunta nos processos comunicacionais desenvolvidos pelas televisões públicas. Procurar diversificar o conteúdo televisivo por meio da inserção de diferentes grupos que compõem a sociedade, abrindo espaço para a pluralidade de vozes, é importante para a consolidação da democracia. Nesse sentido, a pluralidade e a diversidade aparecem como princípios da radiodifusão pública (UNESCO, 2012).

No entanto, é fundamental que essa representatividade venha acompanhada de ações que promovam o protagonismo, pluralizando as falas e os discursos, para que, de fato, coexistam na emissora pública diferentes pensamentos e perspectivas da realidade. Por exemplo, ao tratar de temas variados como religiões de matriz africana ou arte indígena, é fundamental que a perspectiva daqueles que são diretamente envolvidos seja contemplada. Se isso não ocorre, a diversidade não virá acompanhada de voz, e, portanto, será incompleta, pois serão reproduzidos os mesmos discursos hegemônicos.

Como já explanamos, Mendel (2011) aponta a pluralidade e a diversidade como padrões centrais para definição do serviço público de radiodifusão. O autor explica que pluralidade de vozes diz respeito a dar acesso a diferentes opiniões, possibilitando o exercício da cidadania e engajamento político de forma mais plena (MENDEL, 2011). Em outro relatório da UNESCO, “Indicadores de qualidade nas emissoras públicas – uma avaliação contemporânea” (2012), a pluralidade de vozes é um dos princípios que devem guiar a televisão pública.

Já a diversidade aparece como uma orientação da programação que contemple diversas manifestações culturais nos diversos programas de uma emissora pública. De acordo com a UNESCO (2012), a diversidade:

É garantida por políticas e práticas internas de respeito à diversidade, tanto nas relações internas, de trabalho, como na programação que vai ao ar. [...] A diversidade cultural não está numa orientação paternalista dos conteúdos, mas na presença de uma real polifonia, que reflita a riqueza da vida social. Atenção especial, aqui, deve ser dada às culturas e às manifestações culturais fragilizadas. (UNESCO, 2012, p.25)

1.3. Regularidade e dispersão na programação

Para abordarmos as questões propostas nessa pesquisa, utilizaremos as noções de regularidade e dispersão da temática negra na programação da TV Brasil, utilizando como fundamentação os estudos do filósofo francês Michael Foucault. Tomaremos como base a obra “A Arqueologia do Saber” (1969), em que o autor descreve o método de investigação arqueológico, buscando compreender como se processam as regras que estruturam os discursos sobre os saberes humanos e a produção de conhecimentos, considerando as rupturas e descontinuidades que compõem esses processos.

Dessa forma, tal arqueologia busca a constatação da existência de processos de descontinuidades e de dispersão enunciativa, como apontam Marcello Paniz Giacomoni e Anderson Zalewski Vargas (2010). “A proposta não é definir os pensamentos, as representações, as imagens, os temas, as obsessões que se ocultam ou se manifestam nos discursos, mas os próprios discursos, enquanto práticas que obedecem a regras” (FOUCAULT, 2008, p.157).

Na obra, Foucault traz uma noção de discurso vinculado à prática, ultrapassando assim os aspectos puramente linguísticos. O discurso interage com outros elementos do campo social, só existindo de fato a partir do momento em que é constituído por uma prática e saber, com reflexos nas relações sociais.

De acordo com a pesquisadora Maria Ester Bueno Fischer (2001), uma vez que, para Foucault, tudo é prática, os discursos se vinculam às relações de poder e saber, não se limitando apenas a fazer referências às “coisas” ou a ser “mera expressão de algo”. Os discursos são fenômenos que “apresentam regularidades intrínsecas a si mesmos através das quais é possível definir uma rede conceitual que lhe é própria” (FISCHER, 2001, p.200).

Dentre as definições dadas pelo autor no decorrer da obra, discurso pode ser definido como um “conjunto de enunciados, que se apoiam na mesma formação discursiva; é constituído por um número limitado de enunciados para os quais podemos definir um conjunto de condições de existência” (FOUCAULT, 2008, p.132). Fischer (2001), ao analisar a definição de enunciado a partir da obra Foucault (2008) entende que não há enunciado sem um conjunto de signos que o apoiem, e apresenta as seguintes características:

Um referente (ou seja, um princípio de diferenciação), um sujeito (no sentido “de posição” a ser ocupada), um campo associado (isto é, coexistir com outros enunciados) e uma materialidade específica – por tratar de coisas efetivamente ditas, escritas, gravadas em algum tipo de material, passíveis de repetição ou reprodução, ativadas através de técnicas, práticas e relações sociais (FISCHER, 2001, p. 212).

Dessa forma, a partir do método arqueológico, Foucault (2008) compreende que as regras dos enunciados, entendidos aqui como unidade elementar do discurso, quando articuladas a outros enunciados em um determinado arranjo constituem uma formação discursiva.

Para Fischer (2001), “pluridiscursividade, heterogeneidade discursiva, interdiscurso” (FISCHER, 2001, p.206) são termos ou expressões que se referem à dispersão dos enunciados e, portanto, aos discursos. Dessa forma, cabe ao pesquisador identificar como determinados enunciados aparecem, compreendendo que aquilo que dá unidade ao conjunto ao qual faz parte não é o próprio objeto analisado, mas sim a formação discursiva.

É a formação discursiva que confere uma regularidade aos enunciados, a partir da dispersão no tempo e espaço, e não em uma estrutura contínua e linear. Dessa forma, a noção de formação discursiva é central, pois, como aponta Roberto Laiser Boronas (2005), as formações discursivas “definem a identidade e o sentido dos enunciados que a constituem” (2005, p.733). O autor acrescenta:

Em outros termos, é a própria formação discursiva como uma lei de série, princípio de dispersão e de repartição dos enunciados que define as regularidades que validam os seus enunciados constituintes, que, por sua vez, instauram os objetos sobre os quais ela fala, os sujeitos que legitima para falar sobre esse objeto, definem os conceitos com os quais operará e as diferentes estratégias que serão utilizadas para definir um “campo de opções possíveis para reanimar os temas já existentes”. (BORONAS, 2005, p.733).

Dessa forma, entendemos que a perspectiva arqueológica nos permitirá buscar e analisar a regularidade da temática negra, dispersa em diferentes discursos e programas da grade de programação da emissora, e avaliar se essa regularidade é relevante nesse espaço. Entretanto, para compreender o funcionamento das regras da formação discursiva para compreensão da regularidade e dispersão, é preciso observar os quatro aspectos de constituição discursiva descritos por Foucault (2009).

Para que o objeto do discurso apareça, é preciso conhecer as condições históricas que o precedem, pois ele não existe em si mesmo, “mas existe sob as condições positivas de um feixe complexo de relações” (FOUCAULT, 2009). Em segundo lugar, é necessário compreender de que forma as relações citadas no primeiro ponto, entre “instituições, processos econômicos e sociais, formas de comportamentos, sistemas de normas, técnicas, tipos de classificação, modos de caracterização” (FOUCAULT, 2009, p. 50), dão visibilidade ao objeto e permitem que ele apareça, sem necessariamente constituí-lo internamente.

Também é preciso considerar que essas relações determinam o que um discurso fala de determinado objeto e constituem uma prática discursiva (FOUCAULT, 2009, p. 51).

Essa perspectiva nos possibilita compreender de que forma os enunciados relacionados à temática negra constituem uma regularidade, aqui finalmente definida como uma continuidade e repetição, na programação dispersa da TV Brasil. O propósito não é desvendar significados ocultos ou não ditos, mas revelar as condições de existência da temática negra nos discursos ou conjunto de enunciados na programação da TV Brasil, verificando se esses discursos ou enunciados, por meio de uma regularidade ocorrida em uma programação dispersa, constituem-se efetivamente ou não como formação discursiva.

1.4.A hermenêutica da profundidade

Ao considerar as especificidades e desafios demandados pelo objeto de pesquisa, adotamos como base metodológica para essa pesquisa a Hermenêutica da Profundidade – HP, proposta por John B. Thompson (2011). Compreendemos que a abertura metodológica que tal proposta oferece atende às demandas e desafios e abre possibilidade para triangulação com outros procedimentos metodológicos, como explica Pedrinho Veronese e Marília Guareschi, (2011).

Ao desenvolver esse marco referencial, Thompson (2011) propõe a análise e descrição das condições sócio-históricas relacionadas ao objeto de pesquisa e a compreensão de como os sentidos relacionados a ela são construídos. Dessa forma, A HP permite a análise das formas simbólicas dos fenômenos culturais, bem como de seu caráter ideológico, que, para o autor, diz respeito às formas e relações de dominação presentes nos contextos analisados (THOMPSON, 2011). A forma complexa como os processos interpretativos se configuram nessa proposta metodológica possibilita uma problematização abrangente do objeto com forte viés crítico. Também abre a possibilidade de análise das construções simbólicas mediadas pela mídia pública sobre o tema estudado.

Thompson (2011) entende que a percepção do objeto de pesquisa não parte de um contexto neutro, mas é fruto de uma construção social. Logo, um aspecto relevante dessa proposta metodológica diz respeito à necessidade deo pesquisador estudar e analisar a pré- interpretação, ou seja, a perspectiva já concebida pelas pessoas dos fenômenos sociais relacionados ao objeto de pesquisa, para, a partir daí, desenvolver uma reinterpretação das informações analisadas.

A HP constitui-se de três fases: análise sócio-histórica; análise formal ou discursiva e interpretação/ reinterpretação. São fases que têm foco e especificidades distintas, mas que se complementam num processo interpretativo complexo, como destaca Thompson (2011). Contudo, como já discutido anteriormente, para o autor é fundamental que o pesquisador, como comenta Diego Airoso da Matta (ano, p.6) “se cerque de definidas e efetivas condições metodológicas para apreender o pré-interpretado”.

Destarte, antes de dar início às três etapas da HP, é necessário que o pesquisador realize uma interpretação da doxa, ou seja, um mapeamento do campo de pesquisa e das interpretações feitas sobre o objeto. Segundo Veronese e Guareschi (2006, p. 88), “a interpretação da doxa é a hermenêutica da vida cotidiana, uma avaliação criteriosa de como os sujeitos entendem sua realidade cotidiana”.

Na interpretação da doxa apresentaremos um panorama do negro na mídia no Brasil, a presença da população negra nas mídias mais populares, com destaque para televisão, e como foram sendo construídos os espaços e as formas de representação do negro e dos elementos relacionados à sua cultura. Essa abordagem nos permite, como coloca Motta (2014, p.7) “evitar que a análise das formas que circulam socialmente – objeto primordial da HP – seja desconectada dos contextos sociais nos quais efetivamente são concebidas e processadas”, e nos dará subsídios para as três etapas posteriores da HP.

Dito isto, a primeira etapa da HP, a análise sócio-histórica, se dedica à reconstituição e às condições sociais e históricas de produção, circulação e recepção das formas simbólicas. “A produção, circulação e recepção de formas simbólicas são processo que acontecem dentro de contextos ou campos historicamente específicos e socialmente estruturados” (THOMPSON, 2011, p.368). De acordo com Thompson (2011), a análise sócio-histórica é desenvolvida em quatro níveis: a primeira de descrição das situações espaço-temporais relacionadas à pesquisa; a segunda, das formas simbólicas desenvolvidas nos campos de interação; a terceira, das instituições sociais relacionadas ao objeto de pesquisa; e a quarta à estrutura social, que evidencia as desigualdades, diferenças e as divisões sociais.

Considerando os aspectos procedimentais da HP, na primeira fase da pesquisa dissertaremos sobre a presença do negro na televisão brasileira e os movimentos em prol da inserção e representatividade desse grupo na mídia. Apresentaremos um breve panorama da radiodifusão pública no Brasil, da comunicação pública e dos aspectos históricos e contextuais relacionados à TV Brasil. A explanação inicial se fundamenta na pesquisa bibliográfica de publicações e documentos que tratam dessas temáticas.

A segunda fase, chamada de análise formal ou discursiva, responde pelo estudo das formas simbólicas complexas e pela maneira como elas são construídas e articuladas pelos sujeitos no contexto social e histórico. Este tipo de análise, como explica Thompson (2011), “está interessada primariamente com a organização interna das formas simbólicas e com suas características estruturais, seus padrões e relações” (THOMPSON, 2011, p.369). Sobre essa etapa, destaca-se o entendimento de Motta sobre a compreensão dos sentidos presentes no material de análise para a fase posterior da HP.

O exame discursivo das formas simbólicas se dedica a dissecá-las, a produzir sobre elas um processo de análise, de separação e definição de seus elementos tal como se mostram. Com base nisso, busca-se compreender os sentidos presentes e, posteriormente, processar uma recomposição de seus componentes na fase da (re)interpretação. (MOTTA, 2014, p.8).

A segunda fase é dedicada à análise dos programas e da grade de programação da TV Brasil, entre janeiro de 2013 e dezembro de 2015. Será considerado para a análise os conteúdos em que a temática negra é abordada a partir de elementos como religião, artes, ciências, educação, religião, idioma, história ou ancestralidade e estilo de se vestir. Serão considerados os produtos cujos elementos centrais sejam de matriz negra/ afrodescendente.

Os dados coletados serão analisados a partir de técnicas quantitativas e qualitativas, pois estas se adequam de forma satisfatória aos objetivos propostos, tendo em vista que a combinação dessas técnicas possibilita uma abordagem e análise mais abrangente do objeto de estudo. O site da TV Brasil será utilizado como principal fonte de dados dessa pesquisa. Assim, serão considerados para análise os links encontrados a partir das palavras-chave “negros” e “afrodescendentes”, e a grade de programação disponibilizada no mesmo site. Na primeira etapa, os links selecionados serão sistematizados considerando categorias específicas de análise. O conceito de temática negra configura-se como eixo central das categorizações. Serão considerados na pesquisa quantitativa o número de unidades de abordagem, a frequência e intensidade, o gênero, o formato e o conteúdo dos programas.

A terceira fase da HP, denominada pelo autor de interpretação/reinterpretação (THOMPSON, 2011), consiste no desdobramento e em análises anteriores para construção e ampliação dos conhecimentos. Como propõe Thompson (2011), a reinterpretação é uma construção criativa de possíveis significados em complemento às análises formais e discursivas. Esse é o momento de desenvolver reinterpretação a partir de todo percurso realizado até o momento, e se propor a falar sobre o que as formas simbólicas dizem, considerando, sobretudo, as bases conceituais e teóricas propostas.

Dessa forma, as análises realizadas nas fases anteriores serão confrontadas criticamente, observando o referencial teórico e os conceitos propostos, pois, como afirma Thompson (2011) “a interpretação implica um movimento novo de possíveis significados, Esta movimento de pensamento, ela procede por síntese, por construções criativas de possíveis significados” (THOMPSON, 2011, p.375).

Portanto, o intuito dessa fase é propor um desdobramento da interpretação inicial sobre a presença negra na TV, com enfoque na TV Brasil, considerando os aspectos coletados na análise dos links selecionados e da grade de programação. O objetivo é compreender como a regularidade desse tema se constitui na programação da emissora, a partir da dispersão na grade.

- CAPÍTULO 2 -

O Doxa

Doxa é uma palavra grega que significa crença comum ou opinião popular. Na hermenêutica da profundidade, na etapa *doxa* o pesquisador realiza um mapeamento do campo de pesquisa e das interpretações já feitas sobre o objeto. Este é, portanto, o objetivo deste capítulo: revelar o estado da arte das pesquisas sobre mídia e questões raciais e a representatividade do negro na televisão pública. Vamos apresentar um panorama da população negra brasileira na televisão, revelando como foram sendo construídos estes espaços e representações.

2.1. Mídia e questão racial no Brasil

Historicamente, a televisão se consolidou como um meio de comunicação importante no país, com grande adesão e aceitação popular (MACHADO, 2000). Ao longo dos anos, a TV foi capaz de despertar a atenção do espectador, ao oferecer experiências audiovisuais, ideias, valores e perspectivas da realidade de forma eficaz e envolvente. Com o advento e o avanço de novas tecnologias e, conseqüentemente, de novos meios de comunicação, sobretudo da internet, as opções de entretenimento, informação e comunicação se diversificaram, fazendo frente à televisão. Entretanto, apesar do cenário midiático mais complexo do que aquele da segunda metade do século XX, a televisão ainda se mantém como um importante meio de comunicação no país.

A Pesquisa Brasileira de Mídia 2015, divulgada pela Secretaria de Comunicação da Presidência da República – SECOM, apontou a televisão como o meio de comunicação mais utilizado pelos entrevistados, apesar da adesão crescente do brasileiro à internet. A pesquisa ainda aponta que 79% das pessoas assistem à televisão, principalmente, para se informar; e 67% assistem como diversão e entretenimento (SECOM, 2015). Outro dado interessante aponta que, entre os pesquisados, 11% declararam ter este meio de comunicação como uma companhia.

A TV ocupa um papel marcante no cenário midiático nacional, com reflexos no contexto social, sobretudo ao considerarmos seu alcance e capacidade de influência. Ao estabelecer um fluxo de informação ou comunicação com diferentes públicos, a televisão constrói e reproduz diferentes discursos sem neutralidade. Portanto, é um meio com potencial

de persuadir e influenciar o comportamento dos telespectadores, propagando ou reforçando modelos e perspectivas que ultrapassam a tela e chegam ao contexto social.

Nesse cenário, historicamente, a televisão tem desempenhado o papel de cúmplice e propagador da ideologia do branqueamento e do mito da democracia racial, seja pela pouca representatividade, estereótipo ou mesmo pela invisibilidade do negro e da cultura afrodescendente, como comenta Araújo (2000). Como afirmam Da Silva e Rosemberg (2008), “a mídia participa da sustentação e produção do racismo estrutural e simbólico, uma vez que produz e veicula um discurso que naturaliza a superioridade branca, acata o mito da democracia racial e discrimina os negros” (DA SILVA e ROSEMBERG, 2008, p.74).

De acordo com Roberto DaMatta, na obra “O que faz do Brasil, Brasil?” (2001), o mito da democracia racial baseia-se na noção de que o povo brasileiro é constituído igualmente da miscigenação entre brancos, negros e indígenas, o que tornaria o país livre do racismo, já que todos seriam iguais. DaMatta (2001) argumenta que o mito da democracia racial silencia os conflitos existentes nos processos sócio-históricos aos quais negros e indígenas foram submetidos, encarando a miscigenação de forma acrítica e descontextualizada e desencorajando o debate sobre questões raciais no país.

Uma questão que também é crítica, neste contexto, é o fato de que poucas famílias⁵ detêm o comando da maioria dos meios de comunicação no Brasil, e aqui são incluídas as emissoras de televisão aberta, o que contrasta com a amplitude territorial, pluralidade e diversidade étnico-racial no país. Como coloca Silvia Almada (2012), ao tratar de mídia e racismo:

Embora sejam concessões públicas, os meios de comunicação no Brasil são administrados como bens patrimoniais de natureza familiar. São gerenciados por elites descendentes dos grupos sociais que, no passado histórico do país, sempre gozaram de privilégios (inclusive o de formular e legitimar enunciados sobre o Outro e de difundi-los nos espaços de afirmação dos discursos sociais, a literatura científica e ficcional, entre eles) e que perpetuam, agora, através de aparatos tecnológicos cada vez mais sofisticados, mitos e estereótipos ainda fortemente presentes no imaginário coletivo. (ALMADA, 2012, p. 26)

Essa lógica permeia a produção audiovisual que é produzida e veiculada na televisão aberta e é naturalizada tanto pelas emissoras, quanto pelo público, sem maiores discussões. Daí a importância de trazer luz a questões relacionadas à presença negra na mídia, para discussão da questão étnico-racial.

⁵Ver: <http://observatoriodaimprensa.com.br/wp-content/uploads/2015/02/oforrodocardeldamidia.pdf>

No Brasil, o racismo tem raízes sociais e históricas e se constitui de forma estrutural, presente na forma como a sociedade se encontra organizada e nos valores e ideias compartilhadas socialmente. Em tal estrutura, os lugares que cada indivíduo ou grupo ocupam apresentam bases históricas. Entretanto, como apontam os pesquisadores Paulo Vinícius Baptista da Silva e Fúlvia Rosenberg (2008), as desigualdades sociais entre brancos e negros não podem ser atribuídas exclusivamente a ações do passado escravagista:

As diferenças de oportunidades de ascensão social, e o racismo dirigido aos negros, são operantes, para manter, e, em casos específicos, acentuar as desigualdades, num processo de ciclos de desvantagens cumulativas dos negros. (SILVA; ROSENBERG, 2008, p.77)

Exemplos da desigualdade podem ser percebidos por meio de estatísticas que demonstram a diferença, por exemplo, na faixa de renda e educação. De acordo com a “Síntese dos Indicadores Sociais 2015”⁶, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a soma daqueles que se declaram pretos e pardos constitui a maioria da população brasileira (53,6%). Entretanto, os dados levantados na pesquisa mostram que, apesar de a maior parte da parcela populacional se declarar preta ou parda, ela é minoria em alguns indicadores sociais.

No que se refere à distribuição de renda, historicamente, a desigualdade atinge de forma mais desfavorável às pessoas que se identificam como de cor ou raça preta ou parda. Em 2014, 76% da parcela dos 10% da população com menores rendimentos eram preta ou parda, contra 22,8% da população branca. Em contrapartida, o 1% da população com maiores rendimentos no país era composta por 79,6% de brancos, contra 17,4% de negros.

As desigualdades sociais também são visíveis na educação. De acordo com a pesquisa, em 2014, 52,6% da população negra ou parda, entre 20 a 22 anos, conseguiu concluir o ensino médio, contra 71,7% da mesma faixa etária da população branca. No ensino superior a proporção de estudantes de 18 a 24 anos que se declararam pretos ou pardos em 2004 era de 16,7% já em 2014 esse percentual aumentou para 45,5%. Entretanto a mesma pesquisa aponta uma desproporcionalidade em comparação ao percentual de estudantes brancos na mesma faixa etária no ensino superior, que em 2004 era de 57,9% e em 2014 de 71,7%.

Portanto, ao tratarmos de desigualdade, racismo e consequências negativas advindas da estrutura social discriminatória, há o entendimento de que estas práticas não são fruto do acaso, mas resultam de um longo processo histórico e social que alimenta a discriminação e o preconceito relacionados ao negro e à cultura afrodescendente. Os reflexos desta realidade

⁶ Ver: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf>

podem ser observados em diferentes setores da sociedade, e os meios de comunicação não ficam imunes a esta dinâmica.

O pesquisador Venício Lima (2009), ao analisar os dados divulgados pelo Observatório Brasileiro de Mídia – OBM sobre a cobertura de temas relacionados à população negra, aponta que há falta de visibilidade e de problematização de temas de cunho étnico e racial na mídia. As considerações do autor indicam que as questões relacionadas à defesa de direitos fundamentais e à reparação da desigualdade e injustiça histórica de que padece a imensa população negra do nosso país tem sido negligenciadas.

Nessa perspectiva, entendemos que há uma urgência em problematizar e incluir estas questões no âmbito midiático, considerando a importância da pluralidade e da diversidade na TV pública. Falar sobre desigualdade racial no Brasil não é fácil, seja no ambiente acadêmico, numa repartição pública, em um salão de beleza, numa mesa de bar ou em um programa de auditório. Em maior ou menor intensidade, este tema tem a capacidade de gerar reações e sentimentos distintos, como identificação ou indiferença. Porém, normalmente o debate da questão negra gera desconforto, por revelar facetas, em maior ou menor intensidade, do perverso racismo cotidiano.

O pesquisador e cineasta Joel Zito Araújo (2004) realizou um amplo mapeamento da presença negra nas telenovelas em seu livro “A negação do Brasil – o negro na telenovela brasileira”. Com base em uma pesquisa das telenovelas brasileiras no período de 1963 a 1997, Araújo (2004) traz um panorama da história de atores e atrizes negras na televisão brasileira, e das representações dos afrodescendentes nas telenovelas, baseado em aspectos históricos, econômicos e culturais, que influenciam nos processos de formação da identidade negra brasileira.

As relações sociais e históricas do país – marcadas pela diversidade étnica e cultural, atravessadas pelo mito da democracia racial, branqueamento e mestiçagem –, apresentam-se como aspectos importantes para contextualização desta pesquisa, como já exposto no capítulo teórico-metodológico. Da mesma forma, Araújo (2004) aborda o impacto destas representações e lugares ocupados pelos negros na telenovela, tanto para afirmação e autoestima dos afro-brasileiros, quanto para manutenção de estereótipos e folclorização do negro na mídia.

A partir de um conjunto de informações levantadas pelo autor, dentre elas, que das 98 novelas produzidas pela Rede Globo, apenas em 29 o número de negros conseguiu ultrapassar dez por cento do total do elenco, o autor chega a algumas conclusões pouco animadoras. Revela que, apesar da ascensão do negro na dramaturgia, nos anos 80 e 90, a

“televisão ainda persistia com ideal de branqueamento e como o desejo de euro-norte-americanização” (ARAÚJO, 2004, p.305).

A diversidade cultural e racial brasileira não encontra correspondência nas televisões comerciais; é reduzida a um retrato majoritariamente branco, a despeito das lutas por diversidade de diferentes segmentos da sociedade.

Telenovela, ao não dar visibilidade a composição racial do país, compactua conservadoramente com a tendência que ainda permanece em uma parcela dos afrodescendentes, produtos do ideal do branqueamento que buscam uma identificação com a parcela branca da sociedade, e pratica uma verdadeira negação da diversidade racial do Brasil (ARAÚJO, 2004, p. 306).

Silvia Almada (2012), ao falar da incoerência entre o que é veiculado na mídia, em especial na televisão, e a realidade multirracial e multicultural, aponta cinco aspectos que marcaram a ainda tem marcado a presença negra na mídia. Suas reflexões dialogam especialmente com os trabalhos de Sodré (1998):

(a) A cobertura jornalística pretensamente “objetiva” dos acontecimentos que envolvem “as comunidades à margem da cidade incluída”, entre as quais os negros são majoritários, se dá de forma estereotipada, espetacularizada; (b) Nossos noticiários, os dos veículos impressos entre eles, colocam em destaque os aspectos negativos dessas comunidades, deixando de fora das enunciações qualquer referência às razões que levam ao desvio da norma, ao desvio social, integrantes de grupos humanos historicamente discriminados e marcados pela desigualdade de oportunidades e de usufruto de bens simbólicos e materiais gerados pela sociedade do país. Muitos dos quais protagonizam um dos maiores dramas sociais da contemporaneidade brasileira: são jovens negros da periferia do país, aqueles percentualmente majoritários também nas estatísticas de homicídios; (c) Os meios são responsáveis por uma representação dos segmentos afro-brasileiros marcada por uma subalternidade racial e social dada como natural; (d) Os meios de comunicação, a não ser em casos flagrantes de discriminação que chegam à opinião pública, tendem a negar a existência do racismo, fator estruturante da sociedade brasileira; (e) Também recalcam aspectos positivos das manifestações culturais negras, além de mostrar indiferença profissional e desconhecimento de aspectos históricos e relativos à contribuição civilizatória dos negros tanto no Brasil, como nos demais países da diáspora. (ALMADA, 2012, p. 28).

Na sua tese sobre as representações das relações raciais nas telenovelas brasileiras exibidas no Brasil e Angola, a pesquisadora Luciene Cecilia Barbosa (2008) aponta que a construção ideológica do branco europeu, como padrão estético e cultural de humanidade, é de tal forma concebido e assimilado que mesmo com a evidente homogeneização dos meios de comunicação, sobretudo na televisão, esta estética acaba sendo assimilada como o padrão.

“O fato de os brancos estarem presentes de forma desigual quantitativamente nas mídias sequer causa questionamento, já que é este o modelo considerado natural” (BARBOSA, 2008, p.63).

Ao tratar desta questão, sobretudo a partir do padrão estético considerado normal na televisão, a autora traz à luz a importância de se discutir e problematizar a questão da branquitude⁷ na mídia. Esta abordagem possibilita uma análise crítica da construção da identidade de brancos e negros e da forma como a mídia acaba por reforçar e replicar a ideia de que a estética branca, bem como o conjunto de elementos culturais relacionados a este grupo, são melhores ou superiores aos demais, e tomados como modelo ou padrão em detrimento de outra raça/etnia não-branca. Logo, como compreende Barbosa (2008):

A difusão e solidificação desse pensamento serviram como garantia de privilégios, poder e dominação. As pesquisas sob este enfoque “quebram” o pacto do silêncio e problematizam a posição do branco nas discussões das relações raciais. (BARBOSA, 2008, p.102).

Diante dessa realidade, pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento têm se debruçado sobre esta questão, buscando verificar e analisar como são construídas as representações do negro e da cultura negra em diferentes meios de comunicação. Estes trabalhos buscam elucidar a presença negra na mídia, por meio de levantamentos quantitativos, qualitativos, históricos, dentre outros, com o objetivo de dar visibilidade a esta questão, a partir de uma perspectiva crítica, respaldada em critérios científicos.

Ao tratarmos de presença negra na mídia, é importante também destacar o papel da publicidade neste cenário. Inteirado da importância deste tema, o pesquisador Carlos Augusto de Miranda e Martins (2008) desenvolveu sua dissertação sobre o negro e a publicidade no Brasil, de 1985 a 2005. O pesquisador realiza um levantamento sobre as desigualdades sociais entre brancos e negros, a partir de estudos realizados pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA, os quais levam o autor à conclusão de que, apesar de não haver no país uma política positivada de *apartheid*, o segmento negro da população sofre severas restrições no que tange ao acesso a bens materiais e serviços públicos. Contudo, para além dos aspectos materiais, o autor entende que as desigualdades e as formas de discriminação também se estendem aos meios de comunicação, sendo repetidas por meio de relações de dominação, opressão e violência simbólica.

As dificuldades da população negra não se restringem ao âmbito material, repercutindo também no “mercado” de bens simbólicos. Ou seja, todos os

⁷ Sobre branquitude: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-21052012-154521/pt-br.php>

lugares de representação simbólica, como espaços públicos, livros didáticos, produções artísticas e, em especial, os meios de comunicação, acabam por reproduzir a segregação presente nos demais setores da sociedade (MARTINS, 2009, p.13).

Ao colocar a publicidade no foco de análise, o autor trabalha com a hipótese de que, apesar de toda luta contra o racismo, por diferentes segmentos da sociedade, inclusive o movimento negro, na mídia e, especificamente na publicidade, a imagem do negro ainda estaria relacionada a estereótipos forjados no século XIX. Desta forma, para Martins (2009), a publicidade não é compreendida apenas no âmbito econômico do consumo, mas também representa “um dos mais eficientes vetores de discursos e mensagens simbólicas” (MARTINS, 2009, p.13).

Dentre as considerações feitas a partir da pesquisa, o autor assinala que houve mudanças no decorrer dos anos na forma como o negro é representado na publicidade, com a diminuição do número de representações vinculadas a estereótipos e aumento do número de anúncios em que o negro aparece de forma neutra (MARTINS, 2009). Ora, se por um lado estas informações podem ser interpretadas como algo positivo, para Martins (2009) “não se trata então de pensar somente nos papéis sociais do negro, mas sim ter em perspectiva os papéis sociais do negro em relação aos papéis dos brancos” (MARTINS, 2009, p. 103).

A questão aqui levantada diz respeito ao fato de a valorização e naturalização da estética e cultura branca na mídia ser assimilada como algo normal ou padrão, e não como uma forma de afirmação deste grupo em relação aos demais grupos étnico/raciais. Desta forma, a neutralização do negro na publicidade pode não ser eficiente no combate ao racismo, pois o padrão vigente acaba por ser valorizado e visibilizado com muito mais frequência.

Uma vez que a estereotipação/invisibilização do negro é constante nos espaços de representação simbólica, os discursos sociais acabam “disciplinados” de tal forma que ambos os grupos são incapazes de perceber a si próprios de maneira diferente à comumente apresentada. Torna-se então natural que os brancos figurem em posições de prestígio e negros apareçam em posições subalternizadas, e a desigualdade passa a ser vista como algo inato, normal, e não como uma faceta conflitiva da sociedade que precisa ser pensada. A publicidade e mídia como um todo atuam, portanto, negativamente no que concerne à auto-estima e à identidade da parcela negra da população, dificultando a formação de um modelo identitário que permita ao grupo negro pensar sua inserção na estrutura social brasileira em pé de igualdade com o grupo branco. (MARTINS, 2009, p.109).

Nesse contexto, o trabalho de Martins (2009) traz uma importante reflexão sobre a forma como a mídia funciona como mediadora de valores compartilhados socialmente. Portanto, não se trata de pensar na mídia em seus diferentes segmentos apenas como

replicadora do racismo, mas problematizá-la como parte de uma estrutura de manutenção de interesses e privilégios que são obstáculos à pluralidade e diversidade.

Sobre relações de poder, Muniz Sodré (1998) aponta para o papel das elites, sobretudo as que detêm ou integram os meios de comunicação, chamadas elites logotécnicas⁸, na disseminação de ideias racistas. Sodré (1998) entende que, por meio do discurso midiático, as elites tradicionais logotécnicas disseminaram, ao longo de décadas, ideias permeadas de racismo e discriminação, de forma eficiente e eficaz. Ele aponta as características deste pensamento.

Em primeiro lugar, o autor fala da negação, ou seja, a mídia tende a negar a existência do racismo e a considerar “anacrônica” a questão racial, deixando de perceber suas mudanças ao decorrer do tempo e contexto, o que contribui para a reprodução de fenômenos em bases mais extensas (SODRÉ, 1998). Depois, Sodré (1998) discute a questão do recalçamento, que aqui está relacionado a não dar visibilidade na mídia, em seus diferentes segmentos, às manifestações simbólicas de origem negra, à importância das relações inter-raciais na formação de diferentes manifestações culturais, como por exemplo, na música considerada popular brasileira. Além disso, também há um silenciamento com relação aos homens e mulheres negras importantes da História, das Artes, da Literatura, assim como a história do negro no Brasil ou nas Américas. O autor também cita a estigmatização, que diz respeito à distinção que é feita entre a realidade social e àquela que é atribuída ao outro (SODRÉ, 2008). Para Sodré (2008), é nesta relação que se originam as formas de discriminação, alimentando estereótipos, ao longo do tempo, por uma tradição de preconceito e rejeição. Desta forma, em um país dominado por brancos qualquer tipo de diferença passa a ser estigmatizado, como é o caso dos negros. Por fim, Sodré (2008) fala da indiferença profissional, e aqui é interessante trazer a literalidade do pensamento do autor, pois traz características importantes, que diferenciam uma instituição cuja finalidade é comercial, quando comparada a uma instituição pública:

A mídia organiza-se empresarialmente, com motivações de lucro e poder semelhantes às de outras iniciativas industriais. Diferentemente da imprensa tradicional, que podia bater-se por causas públicas ou políticas, a mídia contemporânea pauta-se pelos ditames do comércio e da publicidade, pouco interessados em questões como a discriminação do negro ou de minorias. Os profissionais midiáticos acabam dessensibilizando-se com problemas dessa ordem. Por outro lado, é reduzida a presença de negros nas fileiras profissionais da mídia brasileira. Quando indivíduos de pele escura

⁸ Sodré conceitua elites logotécnicas como editorialistas, articulistas, editores, colunistas, âncoras de tevê, criadores publicitários, artistas, jornalistas especiais – enfim, pessoas que funcionam como filtro e síntese de variadas formas de ação e cognição presentes nas elites econômicas, políticas e culturais coexistentes num contexto social (1998, p. 1).

conseguem empregar-se em redações de jornais ou em estações de televisão, mesmo que possam eventualmente ocupar uma função importante, são destinados a tarefas ditas “de cozinha”, isto é, aquelas que se desempenham nos bastidores do serviço, longe da visibilidade pública. (SODRÉ, 1998, p.24).

Diante de tal quadro, é inevitável pensar que, de forma geral, a mídia, e mais especificamente a televisão, potencializa determinados comportamentos ou ideias e encobre ou desconstrói outros, em função de interesses de um grupo, sobretudo quando consideramos as TVs comerciais. Sodré (2015), ao tratar do discurso da grande mídia, aponta que a imprensa desenvolveu-se no país como “um bem patrimonial e os sujeitos econômicos da indústria da informação são predominantemente famílias” (SODRÉ, 2015, p. 277).

Dessa forma, à medida que meios de comunicação, como a televisão, são gerenciados como bem particular cuja finalidade central é comercial, a ideia de interesse público se perde ou é distorcida e o cidadão torna-se apenas um consumidor. Como aponta Sodré (2015):

A mídia é o intelectual coletivo desse poderio, que se empenha em consolidar o velho entendimento de povo como público, sem comprometer-se com causas verdadeiramente públicas nem com a afirmação da diversidade da população brasileira. (SODRÉ, 2015, p. 277).

Posto isso, é importante destacar que as pesquisas sobre mídia televisiva são realizadas, em sua grande maioria, a partir do conteúdo produzido por TVs comerciais. Neste trabalho, destacaremos duas pesquisas que tem como objeto a televisão pública e, especificamente, a TV Brasil, bem como a temática e representação negra.

2.2. Televisão Pública: a presença negra

Dentre as obras relacionadas à inserção do negro e ou da temática negra na TV pública, destaca-se o livro “O negro na TV pública”, organizado pelo cineasta e pesquisador Joel Zito Araújo (2012), ex-integrante do Conselho Curador da EBC, extinto por meio da Medida Provisória nº 744, de 1º de setembro de 2016.

O trabalho de Araújo (2012) representou um marco importante nos estudos sobre o negro na televisão, pois trouxe uma reflexão sobre representatividade negra na TV pública, a partir da perspectiva de pesquisadoras e pesquisadores, cineastas e artistas negros que estudam e militam em questões como mídia, racismo e representatividade negra. Contudo, o interesse central era contribuir com uma nova proposta de abordagem e conteúdo da TV pública, como aponta o autor, “que não repita antigos erros no que diz respeito à negação de

multirracionalidade e multiculturalidade, na caracterização do nosso país” (ARAÚJO, 2010, p. 28).

Araújo (2012) buscou analisar e compreender o universo das TVs públicas por meio de reflexões sobre as bases históricas e sociais do racismo no Brasil. Também foram realizadas análises quantitativas e qualitativas relacionadas à incorporação, representação e diversidade étnico-racial, além do papel da televisão pública na promoção da imagem, da cultura e do protagonismo negro.

As TVs analisadas foram a TV Cultura, TVE Brasil e TV Nacional/Sistema Radiobrás. Foram consideradas as programações ficcionais e não ficcionais, durante o período de uma semana. As primeiras conclusões de Araújo (2012) apontaram para dados que se aproximam do universo das TVs privadas, e que demonstram que existe uma presença minoritária de negros ou afrodescendentes como apresentadores e apresentadoras de diferentes programas e dos telejornais.

Exibir ao longo de uma semana de programação, eurodescendentes ocupando 86% do posto de apresentadores/as e 93% no posto de jornalistas, nos parece ser uma hiper-representação deste segmento racial. Este fenômeno é um reflexo da ausência de políticas públicas para assegurar o direito democrático de todo segmento populacional ter seus semelhantes, com as mesmas características étnico raciais ocupando postos relevantes e altamente valorizados, fonte fundamental da autoestima. (ARAÚJO, 2012, p.36).

Diante dos dados, o autor assinala que é preciso tratar com mais seriedade a mensagem que uma televisão, marcada profundamente por pouca representação ou representações estenotipadas ou subalternas, significa para a construção da autoestima da população negra em geral. Também aponta para importância da TV pública como um espaço de mudança, por isto a seriedade de se refletir sobre as práticas atuais para propor novos caminhos, e propor sugestões que de fato contemplem a formação multirracial do país.

O pesquisador Hamilton Richard Alexandrino Ferreira dos Santos (2014), a partir do interesse pela história do sujeito negro, africano e afrodescendente na mídia brasileira e a diversidade étnico-racial nas empresas e grupos brasileiros de comunicação, realizou um estudo sobre o programa “Nova África”, exibido pela TV Brasil, que trata das diferentes relações e influências entre diferentes países da África e o Brasil.

Santos (2014) traz uma contextualização sócio-histórica do negro no Brasil e os processos que contribuem para construção de identidade, sobretudo aqueles mediados pela mídia. Também trata da presença negra na mídia, especialmente na TV pública,

estabelecendo, desta forma, um diálogo com o objeto de estudo desta pesquisa, sem afastar o aspecto crítico com relação à pluralidade e diversidade na televisão.

[...] é emergente a luta contra o alijamento identitário e cultural que os grupos dominantes secularmente impõem e pela cobrança do Estado para a promoção da pluralidade, através de seu canal de televisão. O incentivo à permeabilidade identitária na televisão é parte desta luta. (SANTOS, 2014, p.95).

Ao tratar da ausência de pessoas negras na mídia, da desidentificação do cidadão negro, que não enxerga nem a si, nem a seu grupo étnico-racial na televisão, Santos (2014) levanta hipóteses sobre os motivos desta ausência ou invisibilidade. Ele encontra bases na própria estrutura social que sustenta e reinventa novas formas de racismo. Neste aspecto, o autor compreende que a criação da TV Brasil representou um passo importante para diversificar o cenário televisivo, sobretudo ao considerar a hegemonia do modelo comercial vigente (SANTOS, 2014). Também contribuiu para “efetivação de um aparelho midiático público de proporção nacional” (SANTOS, 2014, p.95).

Entretanto, o autor faz algumas críticas à estrutura do programa “Nova África”. A mais contundente diz respeito à constituição do corpo de apresentadores, aspecto que inclusive foi confrontado com levantamento da composição dos demais programas da TV Brasil, locais de poder e estética dominante.

O “Nova África”, como um átomo analisado na compreensão da estrutura dialógica da TV Brasil, nos apresenta sinais do não rompimento dos paradigmas estabelecidos, conforme abordamos anteriormente. Acreditamos que a constituição de seu corpo de apresentadores e o tratamento diferenciado percebido, talvez, seja o mais factível de visualização desta manutenção paradigmática. [...] A constituição do quadro de apresentadores do programa coadunando com o perfil do quadro de apresentadores da emissora nos possibilita compreender a forma colocada ideologicamente. Ela nos faz perceber que o grupo dominante constrói a norma, todos devem reproduzir a sua estética e que qualquer coisa diferente não é normal. (SANTOS, 2014,p.97).

Uma vez que os trabalhos sobre a inserção dos negros e da temática negra foram contextualizados, apresentaremos agora um breve panorama dos programas da TV Brasil que trazem como temática central ou secundária temas relacionados às questões apresentadas até aqui.

Dentre os programas exibidos pela emissora alguns se destacaram por trazer a temática e o protagonismo negro, como o programa “Nova África: um continente, um novo

olhar”, que mistura a linguagem documental com o tratamento jornalístico dos conteúdos para apresentar países africanos, a fim de proporcionar ao telespectador uma visão diferenciada sobre o continente africano e proximidades culturais entre esses países e o Brasil. Também se destacou o programa “Mama África”, composto por uma série de documentários sobre o continente africano, onde são abordados temas do cotidiano e especificidades da região. E também o programa “Nação”, que, no formato de documentários, apresenta temas relacionados à história, à cultura e à diáspora africana, com a finalidade de desfazer visões equivocadas, como por exemplo, a ideia de que o Estado do Rio Grande do Sul não partilha de nenhuma herança cultural de matriz africana.

Em maio de 2011, foi ao ar pela primeira vez uma minissérie de teledramaturgia da TV Brasil, “Natália”, que conta a história de uma jovem negra, moradora do subúrbio do Rio de Janeiro, e retrata todo o processo de transformação na vida de protagonista desde o momento em que ela é descoberta pelo mundo da moda. A série apresenta os contrastes socioeconômicos entre a periferia e zona sul carioca, por meio de uma abordagem reflexiva, contemplando questões interessantes à jovem, como sexualidade, religião, drogas, homossexualidade, racismo e dependência de álcool.

No segundo semestre de 2015, a emissora incluiu em sua grade de programação o desenho animado “Guilhermina e Candelário”. De origem colombiana, o desenho mostra o cotidiano de uma família negra, cuja protagonista, Guilhermina, vive uma série de aventuras com seus irmãos e amigos. O desenho também conta com a presença do avô, que compartilha da sua sabedoria com as crianças.

Além desses exemplos, outros programas de enfoques diferenciados também tratam de forma esporádica temas relacionados a questões raciais ou à população negra, como, por exemplo, edições especiais realizadas em comemoração ao Dia da Consciência Negra. Nesta semana, foram exibidos programas como “*Para todos*”, “*Programa Especial*”, “*Segue o Som*”, dentre outros, que trataram de questões relacionadas às influências, história e cultura negra no país. É importante destacar que, em 2014, a emissora transmitiu a novela “Windeck – Todos os Tons de Angola”, produzida em 2012 por uma produtora angolana, e cujo elenco contava com aproximadamente 90% de atores e atrizes negras, um fato inédito no Brasil, que tem grande tradição no campo das telenovelas.

Agora que revisamos as principais pesquisas na área, que dialogam com nossa investigação, e que passamos pela análise da programação da TV Brasil com relação à

temática negra, estamos prontos para a primeira das três etapas da hermenêutica da profundidade: a análise sócio-histórica.

- CAPÍTULO 3 -

Análise sócio-histórica

Este capítulo se dedica à reconstituição das condições sociais e históricas de produção, circulação e recepção das formas simbólicas da questão negra na radiodifusão pública brasileira. Abordaremos ainda a comunicação pública, a estrutura da Empresa Brasil de Comunicação e da TV Brasil, bem como sua importância para o processo de democratização da comunicação pública no país.

3.1. O negro no Brasil: trajetória, lutas e desafios

Falar sobre desigualdade racial no Brasil não é fácil. No ambiente acadêmico, numa repartição pública, em um salão de beleza, numa mesa de bar ou em um programa de auditório, em maior ou menor intensidade o tema da negritude tem a capacidade de gerar reações e sentimentos distintos, como identificação ou indiferença – mas que normalmente geram desconforto, por revelarem facetas do racismo perverso cotidiano.

Naturalizado e cristalizado nas relações cotidianas, o racismo transita nos diversos discursos por meio de gestos, palavras e imagens, fazendo suas vítimas alvo da violência física, psicológica, institucional e social. Neste trabalho, o racismo é entendido como um conjunto de ideias que supõem a superioridade de um grupo étnico em relação ao outro (IANNI, 2004). Como envolve relações de poder e opressão (IANNI, 2004), o racismo não será analisado ou compreendido aqui apenas na sua forma mais explícita ou evidente.

A capilaridade do racismo e suas formas são reais e implícitas, assumindo formatos distintos nos diferentes contextos. Seus frutos podem ser observados por meio de estatísticas que mostram desigualdades entre brancos e negros na educação, nos postos de trabalho e nos cargos políticos, ou na representatividade do negro e da cultura afrodescendente nos meios de comunicação. Dessa forma, perante uma mínima reflexão sobre o lugar do negro na sociedade, a ideia de que vivemos em uma democracia racial não se sustenta.

Desde o início da história oficial sobre o Brasil o negro já aparecia em um lugar bem definido na estrutura social. Submetido ao regime escravagista, que o enquadrava como uma raça inferior, tal indivíduo era visto como predisposto ao trabalho braçal e incapaz de exercer atividades consideradas nobres, devido a limitações morais, cognitivas e culturais. Outras características de natureza depreciativa foram atribuídas ao longo dos anos a esse grupo,

como pobreza, marginalidade e atraso, estigmatizando a população negra como uma raça inferior.

Apesar de o racismo já não ser amplamente aceito como antes em sua forma mais explícita, o que se constata, como explica Fanon (1980), é que houve uma renovação, uma mudança gradual na forma e apresentação do racismo. Isto é, o racismo se adaptou ao contexto social e cultural. Assim, tal prática ainda persiste disfarçada em diferentes contextos sociais, constatada nas relações cotidianas, na presença escassa de negros em determinadas posições no mercado de trabalho ou mesmo na invisibilidade ou estereótipo dos negros nos canais midiáticos.

Quando falamos da questão racial no Brasil é imprescindível considerar que a abolição da escravatura no Brasil só ocorreu em 1888. O Brasil foi o último país a abolir a escravidão, fato que demonstrava um apego e dependência social e econômica a esse sistema, sobretudo por parte das classes dominantes (FERNANDES, 1965). Por mais de três séculos, a população negra esteve sob um regime que a colocou às margens do desenvolvimento social e econômico. Incontestavelmente, o fim da escravidão, apesar de tardio, representou um importante marco para o país. Contudo, a ausência de políticas de auxílio ou incentivo com a finalidade de inserir os “homens de cor” na vida social, política e cultural da qual foram privados até então representou um sério problema para o referido grupo (FERNANDES, 1965).

No dia seguinte à assinatura da Lei Áurea a população negra, definitivamente, não pode comemorar a plenitude de sua liberdade em sociedade, uma vez que as formas de opressão e discriminação assumiram novas roupagens, reforçando o lugar do negro na estrutura social, política e econômica (FERNANDES, 1965).

Primeiro havia o dilema da absorção da “população de cor” na ordem social competitiva [...] agravado pelo estado de miséria, desorganização e abandono em que vivia a maior parte dessa população. Segundo o “preconceito de cor”, ou seja, [...] na perduração da velha associação entre cor e posição social ínfima [...] Enfim, o dilema que nascia das resistências abertas ou dissimuladas mas todas muito fortes, em admitir-se um negro e o um mulato em pé de igualdade com os “brancos” (FERNANDES, 1965, p. 1).

Nas décadas que se seguiram à abolição da escravidão, além da situação geral que não era favorável à população negra, tal grupo também enfrentou a concorrência dos imigrantes que dispunham de incentivo do governo. Em geral, os negros ficaram relegados à agricultura e subsistência nas áreas rurais, a relações de trabalho não assalariadas, ou, nas

grandes cidades, a empregos e serviços não qualificados (HASENBALG; SILVA; LIMA, 1999).

Os pesquisadores Paulo Vinícius da Silva e Fúlvia Rosemberg (2008), ao pesquisarem sobre as relações raciais no Brasil, entendem que a situação do negro e sua relação social e política com os brancos após a abolição são marcadas por três processos principais:

O país não adotou legislação de segregação étnico-racial (diferentemente dos EUA e da América do Sul), não tendo ocorrido, portanto, definição legal de pertença social;

O país não desenvolveu política específica de integração dos negros recém-libertos à sociedade envolvente, o que fortaleceu as bases de processos históricos de desigualdades sociais entre brancos e negros que perdura até os dias atuais;

O país incentivou a imigração europeia branca em acordo com a política de Estado (passagem do século XIX para o XX) de branqueamento da população em consonância com políticas racistas e eugenistas desenvolvidas na Europa do século XIX. (SILVA; ROSENBERG, 2008, p. 75)

Contudo, mesmo com cenário desfavorável e hostil, emergiram grupos representativos da população negra, que se organizaram e se posicionaram no contexto social, sobretudo nas áreas urbanas, a fim de combater de maneira prática e objetiva as discriminações e desigualdades sofridas pela população negra. Estes grupos são compreendidos aqui como movimento negro, o conjunto de entidades integradas por afrodescendentes empenhados na luta por seus direitos de cidadania. O movimento negro inclui organizações religiosas, políticas, culturais, artísticas e acadêmicas. Como coloca a pesquisadora Cecília Bezerra de Souza:

De resistência e fuga ao regime escravista, à denúncia do racismo, sistematização de reivindicações e atuação na política institucional, há tempos, grupos de negros se organizam no sentido de consolidarem sua cidadania, denunciar o preconceito racial e se auto-valorizarem (SOUZA, 2014, p. 35).

Dentre as organizações de maior destaque, a Frente Negra Brasileira (FNB) é considerada a organização representativa da população negra mais importante da primeira metade do século XX. A Frente Negra Brasileira, fundada em 1931, tinha como principal proposta “arregimentar o negro com fins próprios, tanto no terreno eleitoral quanto, em sentido mais amplo, como grupo social integrado, autônomo e capaz de manejar livremente, em fins próprios, sua parcela de poder político” (FERNANDES, 1965, p. 21). Entre os

principais objetivos da FNB destaca-se a luta pela integração do negro na sociedade brasileira, principalmente por meio da educação formal.

Em 1936 a organização foi convertida em partido político. Com o advento do Estado Novo o partido foi fechado, assim como todas as outras representações políticas da época. A extinção do partido frustrava a tentativa de colocar em discussão as desigualdades e discriminações sociais sofridas pela população negra, bem como a possível implantação de políticas públicas relacionadas a essas questões, sobretudo no âmbito da educação.

Mais à frente surgiu o Teatro Negro Experimental (TNE), idealizado e fundado em 1944 por Abdias do Nascimento, no estado do Rio de Janeiro. Assim como o FNB, o TNE foi uma das organizações negras mais importantes na luta antirracismo no período denominado de Segunda República (1945-1964). O TNE formou a primeira geração de atores e atrizes dramáticos negros do Brasil. Considerada uma instituição eminentemente “negra”, sua atuação foi importante para inserção do negro e da cultura negra nas artes dramáticas. Tinha forte apelo social e posicionamento contestador da realidade vigente, como comenta Abdias Nascimento:

A menção pública do vocábulo “negro” provocava sussurros de indignação. Era previsível, aliás, esse destino polêmico do TNE, numa sociedade que há séculos tentava esconder o sol da verdadeira prática do racismo e da discriminação racial com a peneira furada do mito da democracia racial. (Nascimento, 2004, p.210).

Por meio da educação, cultura e arte, o TNE buscou combater o preconceito, a discriminação racial e resgatar a autoestima negra. A organização procurava não apenas denunciar os preconceitos de toda espécie vividos pelos negros, mas, principalmente, promover a cidadania e a mobilidade social.

O TNE abriu espaço e promoveu a valorização do trabalho do artista negro – diferentemente do que normalmente era reservado a essas pessoas nas artes cênicas, de maneira geral. Além disso, promoveu a educação dos seus integrantes, dentre eles operários, empregados domésticos e favelados, por meio de cursos de alfabetização e cultura geral. No entanto, mais do que ensinar a ler e escrever, o objetivo maior do movimento, como compreende Santos (2007), era encorajar as pessoas a serem protagonistas de suas histórias, por meio de uma reflexão crítica da realidade de dominação racial e social na qual estavam inseridas.

Essas ações ultrapassavam os palcos e foram importantes para a idealização e realização de eventos importantes para a comunidade negra, como a Convenção Nacional do

Negro (1945-1946), a Conferência Nacional do Negro (1949) e o 1º Congresso do Negro Brasileiro (1950).

Em 1978, enquanto ocorriam mudanças no cenário político no Brasil, várias entidades negras se rearticularam em nível nacional, a fim de fortalecer politicamente o movimento negro na luta contra o racismo e desigualdade social. Desse movimento surgiu o Movimento Negro Unificado (MNU), que se destacou por contestar a ordem social e dar maior visibilidade às discussões sobre o racismo.

Dentre as áreas incluídas pelo plano de ação do MNU destacam-se, como exposto por Santos (2007), questões como as lutas contra a discriminação racial e a marginalização do negro em todos os segmentos da sociedade; pela valorização da cultura negra e o combate sistemático à sua comercialização, folclorização e distorção; por melhores oportunidades de trabalho; pela valorização do papel da mulher negra na sociedade; por apoio internacional contra o racismo no país e na área da educação; por condições de acesso ao ensino; e pelo combate à veiculação de ideias racistas no ambiente escolar.

O MNU, assim como a Frente Negra e o TNE, nunca abriram mão de propostas de políticas públicas universalistas na área de educação. Ao contrário, sempre as reivindicaram, visto que sempre tiveram a educação como um “bem supremo”, quer seja ela política universal, valorativa ou focalizada, por meio de ações afirmativas. (Santos, 2007, p.132)

Graças à luta, sobretudo do movimento negro, por maior espaço para a população negra na sociedade, a partir do final dos anos 1990 os debates em torno da questão da desigualdade racial no País se intensificaram na esfera pública. As questões negras passaram a ser discutidas de maneira pontual pelos governos e sociedade. Dentre os frutos mais significativos dessas ações estão as ações afirmativas e a criação de leis específicas de combate ao racismo.

Nesse contexto, destaca-se a “III Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerâncias Correlatas”, promovida em 2001 pela Organização das Nações Unidas (ONU), em Durban, África do Sul, que resultou em uma Declaração e um Plano de Ação que expressava o compromisso dos Estados na luta contra os temas abordados. A conferência foi um marco importante em nível internacional para subsidiar a militância contra o racismo. No Brasil foi importante, como aponta a pesquisadora Cecília Bezerra de Souza (2014), nas discussões sobre políticas de ações afirmativas.

Embora já estivesse na pauta do movimento negro desde 1995, o momento no qual o movimento negro entrou em acordo sobre a necessidade de se

reivindicar a implantação de ações afirmativas no Brasil, e se aglutinou em torno desta reivindicação, foi o processo de preparação da participação brasileira na Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerâncias Correlatas, organizada pelas Nações Unidas, em Durban, África do Sul. (SOUSA, 2014, p.58)

A intensa participação dos movimentos negros e de estudiosos, além do debate entre governo e sociedade civil para elaboração do posicionamento do Brasil frente à questão racial no país, resultaram em um importante momento para reflexão e avanço nas discussões sobre o racismo e o combate à discriminação no Brasil, dando maior visibilidade a esse tema na agenda nacional. Como aponta Silvio José Albuquerque (2013), entre os séculos XIX e XX, “o Estado brasileiro tornou explícito o reconhecimento oficial da existência e das dimensões do problema racial no país, inserindo a questão na agenda política interna e externa” (ALBUQUERQUE, 2013, p.168).

Dentre as ações que deram maior força e visibilidade à questão das políticas afirmativas destaca-se a criação da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), por meio da Medida Provisória nº111, de 2003, posteriormente convertida na Lei nº 10.678, de maio de 2003. A Secretaria funciona como órgão de assessoramento imediato ao Presidente da República. Suas principais competências são:

Assessorar o Presidente da República na execução de políticas e diretrizes para a promoção da igualdade racial; coordenar as políticas públicas afirmativas de promoção da igualdade e da proteção dos direitos de indivíduos e grupos raciais e étnicos, com ênfase na população negra, afetados por discriminação racial e demais formas de intolerância; promover a execução dos programas de cooperação com organismos nacionais e internacionais, públicos e privados; formular, coordenar e acompanhar as políticas transversais de governo; acompanhar a implementação de legislação de ação afirmativa e definição de ações públicas que visem o cumprimento dos acordos, convenções e outros instrumentos assinados pelo Brasil. (BRASIL, 2003)

Ainda sobre as legislações que representaram importantes conquistas em prol da comunidade negra e do combate a discriminações e desigualdades raciais, destaca-se a Lei nº 12.288/2010, que estabeleceu o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra “a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica” (BRASIL, 2010).

Outro marco importante foi a Lei nº10.639, sancionada em 9 de janeiro de 2003. A Lei torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos

de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, e ainda incluiu no calendário escolar o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra.

Entretanto, apesar dos avanços e esforços em prol da redução das desigualdades raciais no Brasil, o combate a essa realidade segue em ritmo lento e as políticas públicas ainda são insuficientes para promover mudanças profundas. Neste sentido, uma das formas mais eficazes de perpetuar o racismo e o processo de exclusão das pessoas negras é tratar a questão negra, principalmente nos meios de comunicação, de forma superficial e sem o devido peso e problematização necessária. Isto contribui para a manutenção de uma ordem social que desprivilegia o negro.

Inclusive nos meios de comunicação, a construção sobre as relações raciais no Brasil fundamenta-se no mito das três raças fundadoras – branca, negra e indígena, e conseqüentemente, na ideologia da mestiçagem (ORTIZ, 2004).

A temática da mestiçagem é, neste sentido, real e simbólica; concretamente se refere às condições sociais e históricas da amálgama étnica, que transcorre no Brasil, simbolicamente conota as aspirações nacionalistas, que se ligam a criação de uma nação brasileira. (ORTIZ, 1994, p.21)

Entretanto, o mito da democracia racial, como afirma o sociólogo Renato Ortiz (1994), desconsidera as especificidades dos mais variados grupos sociais e os conflitos raciais que compõem o país, visando principalmente o branqueamento da sociedade brasileira e a eliminação dos traços e influências afrodescendentes, vistos quase sempre como negativos.

Em tal estrutura, os lugares que cada indivíduo ou grupo ocupam foram sendo definidos a partir de relações pautadas pela exploração e opressão, como observado pelo “Grupo de Trabalho das Nações Unidas sobre Afrodescendentes”, na conclusão de sua visita oficial ao Brasil, em 2013.

O mito da democracia racial é uma forma eficaz de controle e exclusão social. Daí, compreendemos a dificuldade de se tratar e combater o racismo, pois este se apresenta estruturalmente e está relacionado à forma como a sociedade encontra-se organizada. Os afro-brasileiros constituem mais da metade da população brasileira, no entanto, são sub-representados e invisíveis na maioria das estruturas de poder, nos meios de comunicação e no setor privado. Esta situação tem origem na discriminação estrutural, que se baseia em mecanismos históricos de exclusão, e em estereótipos negativos, reforçados pela pobreza, marginalização política, econômica, social e cultural. (ONU, 2013)

3.2. Radiodifusão pública e Princípio da Complementaridade

Antes de dissertarmos sobre a TV Brasil, faz-se necessário compreender alguns aspectos da radiodifusão e comunicação pública, bem como a proposta de complementaridade entre os sistemas públicos, estatal e privado, apresentada no artigo 223 da Constituição Federal de 1988. Essa perspectiva irá proporcionar um entendimento mais fundamentado da TV pública e do cenário normativo e conceitual na qual se insere.

O Estado é responsável pelo controle e execução dos serviços de radiodifusão no Brasil, que compreende a radiodifusão sonora e radiodifusão de sons e imagens, destinados direta e livremente ao público em geral, como consta no Decreto nº 52.795, de 31 de outubro de 1963. Por se tratar de um serviço de radiodifusão, a televisão é controlada diretamente pela União, por meio de concessão, autorização ou permissão.

As emissoras de televisão, apesar de toda estrutura e capital que movimentam, não são proprietárias do canal que operam. Elas são autorizadas por meio de uma concessão para transmitir suas respectivas programações na TV aberta. Logo, entende-se que tanto o sinal de rádio, quanto o de TV são bens públicos, pois a titularidade dessas faixas eletromagnéticas – canais, emissoras, estações etc. –, são do Estado. Portanto, os serviços oferecidos por esses meios devem atender ao interesse da coletividade.

É importante destacar que a programação das emissoras de radiodifusão, como consta no Art. 221 da CF (BRASIL, 1988), devem seguir a determinados princípios:

- I - preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas;
 - II - promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação;
 - III - regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei;
 - IV - respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família.
- (BRASIL,1988)

Os princípios expressos na CF relativos à programação das emissoras de televisão têm caráter social, voltado para prestação de um serviço público com vistas à democratização da comunicação. Nesse sentido, é importante diferenciar os conceitos de comunicação pública e radiodifusão pública.

Para Jorge Duarte (2008) a comunicação pública abrange questões de interesse coletivo e deve ser compreendida como um processo, um fluxo circular de informações. Quanto à abrangência da comunicação pública, Duarte especifica que esta engloba de “aparatos estatais, às ações governamentais, partidos políticos, terceiro setor e, em certas

circunstâncias, às ações privadas” (2008, p.7). Também destaca que a existência de recursos públicos ou interesse público, como é o caso dos serviços de radiodifusão, “caracteriza a necessidade de atendimento às exigências da comunicação pública” (DUARTE, 2008, p.7).

Apesar do interesse coletivo se configurar como um aspecto fundamental para os serviços de radiodifusão, desde o princípio, especialmente, da televisão, houve uma prevalência do interesse privado em detrimento do interesse público. O conflito de interesses e o descaso com políticas públicas eficazes se traduziram na falta de tradição de radiodifusão pública, além de uma grande dificuldade de consolidação do campo público da comunicação. Como aponta Rodrigo Torres (2009), a política de radiodifusão atendia interesses governamentais e de grupos econômicos, configurando um dos exemplos mais explícitos da contradição da democratização no Brasil.

A história da radiodifusão no Brasil é fortemente marcada pela concentração e por poucas ações voltadas à regulamentação do setor, constituído no país pelo rádio e televisão. Como ressalta o pesquisador Sivaldo Pereira (2009), as ações governamentais em prol de políticas públicas no campo da comunicação foram inexpressivas durante quase todo o século XX. “O país desenvolveu um sistema de comunicação de perfil majoritariamente comercial, principalmente sob o incentivo do regime militar após os anos 1960, e relegou o projeto de um sistema público de comunicação ao esquecimento” (PEREIRA, 2009, p. 3).

Embora as ações governamentais voltadas ao setor público de radiodifusão sejam tímidas, o jornalista e sociólogo Laurindo Leal Filho destaca cinco momentos relevantes da história da radiodifusão pública no país:

A fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923; a implantação da Fundação Padre Anchieta em São Paulo, em 1969; a promulgação da nova Constituição da República, em 1988; a aprovação da lei número 8.977, conhecida como Lei do Cabo, em 1995; e o lançamento pelo Ministério da Cultura do 1º Fórum Nacional de TVs Públicas, em 2006. (LEAL, 2007, p. 2).

Dentre os momentos citados, a promulgação da CF de 1988, por meio do capítulo que trata exclusivamente da Comunicação Social, traz no artigo 223, pela primeira vez, a especificação de três sistemas de comunicação – dentre os quais a radiodifusão pública, dentro do qual teoricamente a TV brasileira se estruturaria.

Art. 223 Compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora e de sons e

imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público e estatal (BRASIL, 1988).

No texto também aparece pela primeira vez o princípio da complementaridade, introduzido pelo então deputado constituinte, Artur Távola, relator da Comissão da Família, da Educação, Cultura e Esportes, da Ciência e Tecnologia e da Comunicação.

A proposta do relator contou com contribuições de intelectuais como Venício Lima e Murilo César Ramos, integrantes do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (CEC), que já estavam envolvidos na elaboração de propostas para o capítulo específico da Carta Magna que trataria da comunicação social. Também apresenta forte influência das experiências de comunicação pública na Europa e do modelo de sistema público dos Estados Unidos da América (EUA).

A fim de defender a proposta, como ressalta Carvalho (2009), Távola baseou-se em três argumentos: a importância e os interesses do capital; a desproporção entre o número de veículos comerciais e estatais; e a experiência de outros países. A partir desses pressupostos, o deputado faz uma proposta tripartite para equilibrar as concessões, conforme se segue:

[...] a proposta, aqui, refere-se a que as concessões sejam dadas numa complementaridade tripartite: concessão ao sistema privado que possui dinâmica própria, que atua, com muita eficácia, no setor de entretenimento, [...]. Eu acho que a iniciativa privada tem um papel fundamental nas comunicações. Não tem direito ao papel monopolista, como ocorre, hoje, no Brasil. Cabe-lhe ter o seu espaço preservado, até porque o Brasil realiza uma televisão de qualidade. Do outro lado, o Estado, que deve continuar a merecer um tipo de concessão, porque cabe ao Estado uma série de tarefas que não podem ser realizadas no campo da comunicação, pela iniciativa privada, até porque não são rentáveis, e que são, também, fundamentais: o auxílio a programas de ensino, a inserção nos currículos escolares, a complementação no tocante à matéria de natureza educativa e cultural, a organização de cursos de intercâmbio universitário, enfim, um sem número de atividades que cabem ao Estado na área da comunicação, e, juntamente com esses dois sistemas, a oferta de um sistema de comunicação. Trata-se de um sistema organizado por instituições da sociedade e que funciona independente do Estado e do capital. Se esta Nação tiver, oriunda dos meios de comunicação, essas três propostas de comunicação convivendo no campo social, seguramente ela terá encontrado o caminho da democratização (TÁVOLA, 1987, p.178)

A ideia tripartite, proposta por Távola, deixava clara a ideia de equilíbrio entre atores públicos e privados, e o fortalecimento democrático da comunicação. Entretanto, a ausência de regulamentação ou de características objetivas dos sistemas não explicitados na Carta Magna não deixou clara a proposta original do texto. Dessa forma, o Artigo 223 deixa

margem a diferentes interpretações, o que, à época, já indicava a necessidade de uma regulamentação da lei para responder ao problema conceitual que permanece em aberto.

Com a criação da EBC e sua principal emissora, a TV Brasil, por meio da Medida Provisória (MP) n. 398/2007, que posteriormente viria a ser convertida na Lei n. 11.652/2008, tiveram início as discussões em torno das possíveis conceituações dos sistemas de comunicação privado, e principalmente, público e estatal. Os três sistemas tornaram-se objeto de estudo de diferentes autores.

A pluralidade de posicionamentos sobre a questão, como aponta a pesquisadora Mariana Carvalho (2009), revelou o vácuo conceitual da lei, o que dava margem a diferentes interpretações. Entretanto, como aponta a pesquisadora “encontra-se em todos eles o ponto comum da problemática de se entender a complementaridade e a diferenciação dos sistemas citados” (CARVALHO, 2009, p.149).

Murilo César Ramos entende que não existe sistema privado de televisão no Brasil, uma vez que, em realidade, as emissoras só funcionam devido à outorga e concessão do Estado, o que acarreta, aos operadores comerciais, direitos e deveres. Nesse sentido, “o artigo 223 da Constituição Federal é uma armadilha que visa dar o máximo de segurança ao agente privado e um mínimo de deveres” (RAMOS, 2013, p. 10).

César Bolaño e Valério Britto (2008) também compartilham do mesmo posicionamento:

O sistema privado não se pode eximir das obrigações de serviço público, visto tratar-se de concessão pública, exigindo, no caso dos países plenamente democráticos, contratos de concessão, cadernos de encargos e controle público sobre os conteúdos, de modo a evitar as distorções conhecidas no mercado brasileiro: censura privada e manipulação. (BOLAÑO e BRITTO, 2008, p. 10).

Para Murilo Ramos (2008), “o sistema complementar separa equivocadamente o público do estatal, como se um pudesse existir sem o outro, além de induzir a uma confusão conceitual entre Estado e governo como se aquele pudesse se reduzir a este”. Para Bolaño e Britto (2008), o sistema estatal seria um segmento do público e, portanto, não se diferenciariam. Entretanto, influenciados pelas discussões sobre a TV Brasil, sistematizaram possíveis propostas para o sistema público, influenciados pelo modelo europeu.

A primeira seria a manutenção do sistema atual com um setor público mais centralizado, ligado de alguma forma ao Poder Executivo – independente do grau e de autonomia que ele venha a ter em relação ao governo, problema

que os autores creditam maior relevância, mas que afirmam fazer parte de outra questão – e a outra possibilidade, é a constituição de um novo modelo misto, mais ou menos como o europeu (CARVALHO, 2009, p. 152).

Portanto, no que diz respeito ao enquadramento da TV Brasil como emissora do sistema público de comunicação, à luz do princípio da complementaridade, a TV pública, como aponta Paulo Alziro Schnor (2014, p. 7), pode ser compreendida a partir de uma perspectiva híbrida, “na qual predominam as características da televisão estatal, ressalvada, especialmente, as possibilidades de autonomia previstas para o conteúdo de sua programação”. Já para Jonas Valente (2009, p. 94), mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB), apesar dos equívocos conceituais decorrentes do art. 223 da CF de 1988, “o elemento diferenciador de cada um dos sistemas está na titularidade do veículo, ou na natureza institucional do seu explorador”. Portanto, segundo Valente (2009), o que define se o canal de comunicação é público, privado ou estatal é a origem do órgão ou da empresa por ele responsável.

Entretanto, mesmo com a ausência clara da definição de sistema público, privado e estatal no artigo 223 da CF, a Lei nº 11652, de 2006, faz referência direta ao Artigo 223 da CF ao trazer como primeiro princípio da radiodifusão pública a “complementaridade entre os sistemas privado, público e estatal” (BRASIL, 2006).

Após a exposição de alguns dos principais aspectos relacionados à radiodifusão no Brasil e do princípio da complementaridade, faremos uma breve contextualização relacionada à criação da EBC, explanando suas principais características.

3.3. EBC e TV Brasil

Após a promulgação da CF, em 1988, as ações do Estado em termos de políticas públicas relacionadas ao fortalecimento das mídias públicas e da regulamentação da radiodifusão pública foram negligenciadas. As TVs públicas enfrentavam problemas de infraestrutura e defasagem tecnológica, dificuldades de financiamento e ausência de legislações claras. Em contrapartida, o segmento comercial se beneficiava desse contexto e seguia cada vez mais fortalecido.

Depois de décadas, o Governo Federal, por meio do Ministério da Cultura, deu início a um amplo debate com associações e entidades do campo público para levantar informações relacionadas à situação das televisões públicas no país, fomentando propostas para o fortalecimento do sistema público de comunicação. Esse movimento do governo em direção a essas discussões ocorreu após a criação, em âmbito nacional, do novo modelo de transmissão

digital, que instituía o Sistema Brasileiro de TV Digital Terrestre (SBTVD-T), normatizado pelo Decreto no. 5.820/2006.

Em 2007, o Ministério da Cultura convocou o “I Fórum Nacional de TVs Públicas”, em Brasília. O encontro contou com representantes do governo, além de emissoras do campo público e de entidades da sociedade civil ligadas à radiodifusão pública. O fórum proporcionou o debate em torno de políticas de comunicação pública novas e vigentes à época, levantando propostas que visavam ao fortalecimento da infraestrutura, programação, financiamento, gestão e a migração da TV Pública para o modelo digital.

Como resultado dos debates, foi elaborado um documento intitulado de “Carta Brasília”, no qual foram registradas as principais propostas referentes às novas diretrizes e estrutura do novo sistema de comunicação pública.

A carta defendeu uma TV pública editorialmente independente de mercado e governos, que estimule a formação crítica do cidadão, e valorização da produção independente e regionalizada, expressando a diversidade de gênero, étnico-racial, de orientação sexual, regional e social do Brasil (VALENTE, 2009, p. 122).

A Carta Brasília e as discussões que vinham acontecendo em torno da criação da uma nova televisão pública, principalmente após a realização do fórum, subsidiaram as ações do governo referentes a novas propostas políticas de comunicação. Este debate culminou, pouco tempo depois, na criação da EBC e da TV Brasil.

Em 10 de outubro 2007, o Governo Federal apresentou a MP n. 398, que estabelecia novos princípios e objetivos dos serviços de radiodifusão pública explorados pelo Poder Executivo ou outorgados a entidades de sua administração indireta, bem como a instituição da EBC. De acordo com a MP, a EBC teria a finalidade de prestar serviços e fortalecer a área de radiodifusão pública, e gerenciaria a nova emissora pública de televisão. A MP foi posteriormente convertida na Lei n. 11.652, de sete de abril de 2008.

A proposta de criação da EBC/ TV Brasil representava um grande avanço para o fortalecimento do campo público de comunicação, sobretudo, no que diz respeito à representatividade e ao fortalecimento democrático do país.

As competências da EBC, de acordo com a Lei são: “I - implantar e operar as emissoras e explorar os serviços de radiodifusão pública sonora e de sons e imagens do Governo Federal”; e “VI - prestar serviços no campo da radiodifusão, comunicação e serviços conexos, inclusive para transmissão de atos e matérias do Governo Federal” (BRASIL, 2007). No que se refere à programação e conteúdo, a Lei determina que a programação da EBC deve transmitir um mínimo de 10% (dez por cento) de conteúdo regional e de 5% (cinco por cento)

de conteúdo independente em sua grade semanal, em programas a serem veiculados no horário compreendido entre 6 (seis) e 24 (vinte e quatro) horas. Também determina “a busca por excelência em conteúdos e linguagens e desenvolvimento de formatos criativos e inovadores” (BRASIL, 2007), constituindo-se em centro de inovação e formação de talentos, além do estímulo à produção e a “garantia de veiculação, inclusive na rede mundial de computadores, de conteúdos interativos, especialmente aqueles voltados para a universalização da prestação de serviços públicos” (BRASIL, 2007).

O patrimônio da empresa foi constituído a partir da incorporação dos bens da sua antecessora, a Radiobrás, e daqueles cedidos pela União à Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (ACERP). Além da nova emissora pública, a EBC é gestora da TV Brasil Internacional, Agência Brasil, Radioagência Nacional e do sistema público de Rádio, composto por oito emissoras: Rádio Nacional AM do Rio de Janeiro (1.130 KHz), Rádio Nacional AM de Brasília (980 KHz), Nacional FM de Brasília (96,1 MHz), Rádio MEC AM do Rio de Janeiro (800 KHz), MEC FM do Rio de Janeiro (99,3 MHz), Rádio Nacional da Amazônia OC (11.780 KHz e 6.180 KHz), Rádio Nacional AM do Alto Solimões (670 KHz) e Rádio Nacional FM do Alto Solimões (96.1 MHz).

No texto original da lei 11.652 de 2008, a administração da EBC era constituída por Assembleia Geral; Órgãos da Administração (Conselho de Administração e Diretoria Executiva); e Órgãos de Fiscalização (Conselho Fiscal, Auditoria Interna e Conselho Curador). O Conselho Curador, de natureza consultiva e deliberativa, é responsável por zelar pela manutenção dos princípios e propósitos da EBC. É composto por 22 membros: 15 representantes da sociedade civil, quatro do Governo Federal (ministros da Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República), um representante da Câmara dos Deputados, um do Senado Federal e um funcionário da empresa.

Entretanto, em primeiro de setembro de 2016, por meio da Medida Provisória nº 744/2016, a Presidência da República extinguiu o Conselho Curador da EBC. A nomeação ou exoneração do diretor presidente – que, até então, era submetida ao Conselho Curador –, passou a ser de responsabilidade da Presidência da República. Além dessas mudanças, a EBC passou a ser administrada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria-Executiva, que contará, em sua estrutura, com um Conselho Fiscal.

Dentre as mudanças que ocorreram na EBC em virtude da Medida Provisória nº 744 de 2016, a extinção do Conselho Curador representou uma fragilização do caráter público da empresa e dos serviços por ela prestados. O conselho contava com representantes de

diferentes segmentos sociais, caracterizando-se como um instrumento chave para expressar as diversas vozes da sociedade. A medida também afronta o princípio da complementaridade expresso no artigo 223 da CF, referente à complementaridade entre os sistemas público, estatal e privado, pois demonstra uma clara interferência do governo na gestão da EBC, que teoricamente deveria ser independente, já que constitui um sistema público, e não estatal. Como observado no texto da UNESCO (2012) que trata dos indicadores de qualidade das emissoras públicas:

A lei, também, deve deixar expressa a não vinculação da emissora pública a qualquer autoridade externa ao seu próprio corpo funcional. Ressalte-se que os conselhos curadores, que abrigam representantes da sociedade e representantes de instituições, como universidades, são órgãos internos, que integram o corpo da emissora pública. O que contraria sua natureza de emissora pública não é a existência dos conselhos, nem a existência de representantes da sociedade nos conselhos, mas a subordinação, legal ou informal, tácita, a uma autoridade do Poder Executivo, do governo ou de outro poder estatal. A emissora pública não deve prestar qualquer forma de contrapartida política ao recebimento de recursos dos poderes público (UNESCO, 2012, p.23).

Antes mesmo da medida provisória que extinguiu o Conselho Curador, o modelo proposto para EBC já suscitava críticas, tendo em vista a ligação da EBC com a SECOM. De acordo com os críticos, este vínculo possibilitaria uma ingerência do governo nos rumos e na autonomia da nova instituição pública, como ressalta Eugênio Bucci:

A Secom não é um organismo com finalidades culturais; tem como objetivo primeiro a gestão da imagem da presidência da República. [...] Sua meta é difundir uma imagem favorável do chefe de Estado e de governo, o que caracteriza comunicação de governo, não comunicação pública. O vínculo da EBC com a Secom, portanto, não poderia ser mais impróprio, uma vez que este órgão não tem nada a ver com cultura em sentido amplo ou com a atividade jornalística em sentido estrito. (BUCCI, 2010, p. 14)

Dentro dessa perspectiva, é importante salientar o posicionamento da UNESCO no tocante às características fundamentais para que um serviço de radiodifusão seja considerado público, independentemente do país.

A independência editorial e financeira da instituição; a autonomia em relação aos órgãos de governança; a pluralidade, diversidade e imparcialidade da programação; mandato de serviço público, estabelecido em documentos legais, e por fim, prestação de contas (*accountability*) junto ao público e junto aos órgãos reguladores independentes (UNESCO, 2012, p.9).

A ausência de alguma dessas características dificultaria ou mesmo impediria o pleno funcionamento de um serviço que deve ser prestado com transparência e democracia, em prol da coletividade. A partir daí, é possível compreender a ênfase que é dada à autônoma da EBC, uma vez que a empresa é responsável direta pelo gerenciamento de canais públicos de comunicação – inclusive confundindo-se com seu principal canal, a TV Brasil, que assumiu uma posição de destaque no novo projeto de comunicação pública nacional.

Como elemento central do novo projeto, a TV Brasil foi ao ar pela primeira vez em sete de Dezembro de 2007, com intuito de diversificar e pluralizar o cenário televisivo do país em resposta a uma demanda social e cultural não atendida pela TV comercial. De acordo com o site da emissora sua finalidade⁹ é “complementar e ampliar a oferta de conteúdos, oferecendo uma programação de natureza informativa, cultural, artística, científica e formadora da cidadania”. A emissora dispõe de uma programação voltada para diferentes públicos-alvo e dispõe de uma grade de programação variada, organizada em cinco categorias: informação, conhecimento, esporte, arte e infantil.

A grade de programação é composta por produtos licenciados, produzidos por parcerias institucionais, coproduções e conteúdos produzidos pela própria TV Brasil. São 24h de programação, voltadas para diferentes temáticas, como educação, cidadania, meio ambiente, cultura, ciência, entretenimento e telejornalismo.

O Relatório de Gestão referente às ações desenvolvidas pela EBC ao longo de 2015 traz informações sobre as atividades desenvolvidas pela empresa ao longo daquele ano. Dentre os dados do relatório, estão as estatísticas relativas à audiência da TV Brasil. No documento, a audiência é definida como resultado da correlação de três fatores prioritários: “alcance e qualidade do sinal, qualidade dos conteúdos e divulgação” (EBC, 2016, p.69).

De acordo com relatório, em 2015 foram veiculadas na TV Brasil cerca de 8.760 horas de programação. O percentual de conteúdo ao vivo representou 19,3%. O conteúdo inédito representou 45,9% da grade e os programas jornalísticos representaram 25% da grade.

A audiência da TV Brasil em São Paulo manteve o patamar da audiência média dos anos anteriores, de 0,10 pontos. O Rio de Janeiro teve queda de audiência em todas as praças, passando de 0,31 pontos médios em 2014 para 0,15 pontos em 2015. O Distrito Federal também teve uma queda de audiência média em relação ao ano anterior, passando de 0,51 (2014) para 0,29 pontos (2015), apresentando uma variação negativa de 43,14%.

⁹ Ver site: <http://memoria.ebc.com.br/tv-publica-ebc/tv-brasil-sua-tv-p%C3%BAblica>

A programação infantil é apresentada como um dos principais carros chefes da TV Brasil, e apresenta uma faixa de programação significativa na grade de programação das emissoras – a maior, se comparada ao conteúdo infantil da TV aberta brasileira. De acordo com o relatório, esse segmento da programação garantiu em 2015 os melhores e mais constantes índices de audiência nas praças monitoradas.

Valente (2009), ao traçar um panorama histórico sobre a constituição da TV pública no Brasil, com foco no processo de criação da EBC e da TV Brasil, apresenta uma importante discussão sobre o contexto e o projeto de criação de uma nova TV pública e sobre o fortalecimento do sistema público de comunicação. No entanto, sua pesquisa traz, também, críticas à trajetória da TV Pública no Brasil.

Como tentamos demonstrar, a TV Pública teve sua evolução histórica marcada pelo desenvolvimento de sua “complementaridade marginal”, definida como o posicionamento no modo de regulação setorial da televisão brasileira a partir de um papel auxiliar àquele reservado às redes comerciais de televisão, principais agentes da Indústria Cultural e protagonistas da reprodução do modelo setorial desta esfera no país. (VALENTE, 2009 p. 110)

A criação da EBC e da TV Brasil representou um importante passo na implementação do sistema público de comunicação, previsto no Artigo 223 da Constituição Federal de 1988. Valente (2009) também pontua que a criação da TV Brasil, visando à consolidação da rede pública de comunicação, representou um enfrentamento à condição de complementaridade marginal que esse segmento midiático historicamente ocupou.

Entretanto, o autor destaca que o modelo proposto para a TV pública ainda apresenta problemas que impedem a consolidação do projeto. Dentre os principais problemas apontados pelo pesquisador, destaca-se o modelo de financiamento, que cria uma dependência e fragilidade em relação ao Executivo Federal; e o baixo alcance da emissora, o que dificulta o fortalecimento e legitimação do projeto (VALENTE, 2009).

Os apontamentos apresentados por Valente (2009) dialogam com os elementos centrais e conceitos de nosso trabalho. Contudo, sua reflexão sobre a importância da programação se configura como a principal contribuição para problematização do objeto dessa pesquisa. De acordo com o autor, a programação é uma esfera fundamental para consolidação da emissora pública, “pois é nela que deve se traduzir o projeto da TV Brasil de modo não apenas a expressar os consensos mais equilibrados, ou até mais democráticos e populares, produzidos no aparelho.” (VALENTE, 2009, p.192).

Isso denota uma importância central da programação para legitimação da emissora enquanto mídia pública, sobretudo ao trazer maior diversidade na grade de programação, em comparação ao modelo dominante de programação da TV aberta. Nesse contexto há também o desafio, como salienta Valente (2009), de fazer um “ajuste fino entre a dimensão conservadora e aquela inovadora que reside na equação complexa da grade da TV Brasil (VALENTE, 2009, p.192).

A pesquisadora Ivonete da Silva Lopes (2015), ao apresentar um debate sobre programação da TV pública, entende que esse segmento deve afastar-se de uma ideia de complementaridade que desempenha um papel marginal ou secundário nos sistemas nacional de comunicação. Nesse sentido, é interessante refletir sobre a necessidade de se repensar a programação, observando princípios como inovação, qualidade e criatividade, frente às demandas da sociedade por informação e entretenimento, sem deixar a qualidade de lado. Lopes afirma que, para contribuir com uma programação de referência, a televisão pública “não precisa renunciar os gêneros mais populares, mas pode fazê-los melhores, esquivando-se da construção de personagens maniqueístas e mostrá-los na sua complexidade e contradições” (2015, p.50).

Essa perspectiva permite a reflexão sobre as formas como, por vezes, grupos minoritários são negligenciados ou sub-representados na programação de diferentes emissoras, sobretudo nas comerciais, em virtude de interesses econômicos ou ideológicos. A TV pública, devido à sua própria natureza, deve buscar diversificar e pluralizar sua programação, sem partir para estereótipos ou simplificações.

No capítulo um, passamos pelos conceitos fundamentais para análise do objeto desta pesquisa. No capítulo dois, revisamos as principais pesquisas na área de radiodifusão pública e representação negra na mídia. Já neste capítulo, realizamos a contextualização sócio-histórica do objeto, problematizando a questão negra e a radiodifusão pública brasileira. Estamos prontos, assim, para o enfrentamento do objeto em campo. Nos dois capítulos seguintes, apresentaremos os resultados quantitativos e qualitativos da pesquisa, com interpretação e reinterpretação destes dados, em consonância com a tradição da hermenêutica da profundidade, abordagem metodológica que nos conduz nesta investigação.

- CAPÍTULO 4 -

Análise da programação da TV Brasil

Neste capítulo, iniciamos a etapa de análise da observação realizada em campo. Apresentamos aqui os resultados da pesquisa empreendida com o conteúdo da programação da TV Brasil, dos anos de 2013 a 2015. Apresentamos as categorias de análise e descrevemos dos dados coletados, com o objetivo de verificar, quantitativamente, a regularidade, por meio da frequência, da temática negra na programação da emissora.

4.1. Análise quantitativa

O corpus de pesquisa quantitativa é constituído pela programação da TV Brasil¹⁰ disponibilizada por meio de *links*¹¹ no campo de pesquisa da página da emissora, no período de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2015. A delimitação do corpus se deu por critérios de acesso – não era possível conseguir com facilidade períodos anteriores – e exequibilidade, já que um prazo maior poderia implicar perda de qualidade na análise. Para localizar o conteúdo relacionado à temática negra foram utilizados os termos negro e afrodescendente.

A escolha dos termos se justifica por sua abrangência, visto que, em pesquisas prévias, essas palavras apareciam com frequência nos conteúdos relacionados a esse tema. A opção pela pesquisa utilizando o site da emissora como fonte de dados se justifica pela possibilidade de acessar diferentes categorias de programas a partir da base de dados disponibilizada pela própria emissora, para, a partir daí, ter uma visão panorâmica da programação.

A temática negra nessa pesquisa engloba aspectos ou elementos relacionados à religião, artes, ciências, educação, idioma, história, ancestralidade e estilo de se vestir de matriz africana. Consideramos também a relação ou referência a alguns desses elementos ou grupos étnico/racial negro/afrodescendente.

¹⁰ Ver: <http://tvbrasil.ebc.com.br/>

¹¹ Elemento de hipermídia formado por um trecho de texto em destaque ou por um elemento gráfico que, ao ser acionado (ger. mediante um clique de mouse), provoca a exibição de novo hiperdocumento. HOUAISS, Antônio.; VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Lisboa: Temas e Debates, 2003. 3 v.

A primeira etapa consistiu na pesquisa e sistematização do conteúdo selecionados considerando aspectos como: número de unidades de abordagem, frequência, intensidade, categorias, gênero e formato dos programas. No primeiro momento nos interessa apresentar um panorama geral de como a temática negra está dispersa na programação da emissora, sobretudo em termos percentuais. Entretanto, antes de dissertarmos sobre a categorias escolhidas e seus respectivos gêneros/formatos, é necessário apresentar alguns conceitos básicos para compreensão dos aspectos envolvidos na análise quantitativa, como programa e grade de programação.

Ao nos referirmos a programa de televisão, tomamos como base a descrição de Machado (1999), que compreende programa como um evento audiovisual, como um enunciado compreendido a partir de suas particularidades.

[..]cada enunciado concreto é uma singularidade que se apresenta de forma única, mas foi produzido dentro de uma certa esfera de intencionalidades, sob a égide de uma certa economia, com vistas a abarcar um certo campo de acontecimentos, atingir um certo segmento de telespectadores e assim por diante. (MACHADO, 1999, p.149)

O conjunto de eventos audiovisuais constitui a programação da emissora, transmitida por meio de uma sequência articulada e proposital. A programação é categorizada de acordo com gênero e horário específico e divulgada na grade horária da emissora. O fato de os programas de televisão terem diferentes conteúdos, formatos e finalidades, tem impacto na produção, recepção e gerenciamento da programação. Por isso, eles são agrupados em categorias de forma a viabilizar o processo de produção televisiva.

Para José Carlos Aronchi de Souza (2004), a partir de sua ampla pesquisa sobre gêneros e formatos da TV brasileira, de forma geral, a separação dos programas em categorias específicas “segue a natureza e as funções da televisão” (2004, p.38), portanto a categorização aqui se relaciona com a finalidade atribuída à mídia televisiva de forma abrangente. Dessa forma, quando o autor se refere à função da televisão, e conseqüentemente dos programas, aponta três finalidades específicas: instrução, entretenimento e informação, considerados funções clássicas da televisão.

Esses três aspectos dão origem às três categorias que agrupam a maior parcela dos mais variados gêneros televisivos, instrução, entretenimento e informação. Além dessas categorias, Souza (2004) aponta uma quarta categoria denominada “outros” que abrange os gêneros que não se encaixam nas categorias anteriores, sendo normalmente classificados como especiais, ou com uma nomenclatura específica pelas emissoras.

As categorias se desdobram em uma série de gêneros e formatos. Sua definição é complexa, pois as possibilidades de se trabalhar a matéria televisual são muito diversificadas, como aponta Machado (1999, p.144): “os gêneros são categorias fundamentalmente mutáveis e heterogêneas”. Dessa forma, além de ser diferente entre si, um gênero também pode ser atravessado por outro. Dialogando com o entendimento de Machado, a pesquisadora Yvana Fachine (2001, p.18) traz o seguinte conceito sobre gênero televisual:

Os gêneros televisuais podem ser definidos, portanto, como unidades da programação definidas por particularidades organizativas que surgem do modo como se coloca em relação o apelo a determinadas matrizes culturais (o que inclui toda a “tradição dos gêneros” das mídias anteriores), a exploração dos recursos técnico-expressivos do meio (dos códigos próprios à imagem videográfica) e a sua própria inserção na grade da programação em função de um conjunto de expectativas do e sobre o público.

Além de categorias e gêneros televisivos, o termo formato também desponta como um conceito importante nessa discussão, pois está diretamente relacionado à forma ou à combinação de formas que resultam nos programas. O “formato é uma nomenclatura própria do meio [...], para identificar a forma e o tipo de produção de um gênero de programa de televisão” (SOUZA 2004, p.46).

A relação entre categoria, gênero e formato, a partir do que foi exposto até aqui, pode ser compreendida como um processo complexo, pois apresenta uma dinâmica que delimita, classifica e permite um cruzamento entre essas instâncias, possibilitando novas configurações. Isso não acontece por acaso, mas decorre de dinâmica televisiva, sobretudo ao considerarmos o cenário atual e as constantes mudanças tecnológicas em que as mídias são marcadas pelo hibridismo. Sobre a inevitável dificuldade de mapear ou classificar os programas, Yvana Fachine (2001) faz a seguinte consideração:

Parece mais pertinente entender o modo como se organizam as mensagens na TV em termos de grandes formatos que, à medida que “traduzem” e renovam, com os recursos técnico-expressivos do meio, toda uma “cultura de gêneros” (matrizes histórico-culturais), constituem-se também como gêneros – gêneros televisuais, cujo reconhecimento é, a um só tempo, causa e consequência de toda uma “cultura de programas” que a própria TV, apesar de pouco mais de meio século de existência, já instaurou. (FECHINE, 2001, p.19)

Tomando como base as considerações apresentadas até aqui, para elaboração das categorias de pesquisa, tomamos como base a classificação proposta pelo pesquisador Souza (2004), na obra *Gêneros e formatos da TV Brasileira*. Com base na programação das

emissoras da TV aberta, publicadas em jornais, revistas, pesquisas acadêmicas e especializadas na área, o autor chegou os cinco categorias e programas: entretenimento, informação, educação, publicidade e outros.

Para essa pesquisa, optamos por reorganizar as categorias propostas pelo autor, como forma de analisar de forma mais adequada os programas selecionados na pesquisa. Dessa forma, para análise dos dados serão utilizadas serão consideradas duas categorias, Entretenimento e Informação. Destacamos que a unidade da programação será o termo utilizado para fazer referência a um capítulo, episódio, parte ou bloco de programas, telejornais, séries, novelas e desenhos animados.

A primeira, Entretenimento, irá agregar os programas que predominantemente se vinculem aos gêneros Auditório; Colunismo social; Culinário; Desenho animado; Drama; Esportivo; Filme; Gameshow (competição); Humorístico; Infantil; Interativo; Musical; Novela; Quizshow; (perguntas e respostas); Reality show (tv realidade); Revista; Série; Variedades. Nessa categoria também estarão presentes os programas categorizados como especiais e os religiosos, que se enquadram em alguns dos gêneros citados.

A opção de unir as categorias de Informação e Educação deve-se ao fato de a maioria dos programas selecionados transitarem com frequência entre os gêneros e formatos dessas categorias. Por isso a junção de ambas proporciona uma visão mais abrangente da mensagem televisiva relacionada à temática negra.

Portanto a segunda categoria, Informação, irá abranger os gêneros: Debate; Documentário; Entrevista; Telejornal. Esta categoria também irá agregar a categoria de Educação, constituída pelos gêneros: Educativo e Instrutivo. Assim como na categoria anterior também estarão presentes os programas categorizados como especiais e religiosos, que se enquadram em alguns dos gêneros citados nessa categoria.

Dessa forma as categorias de análise foram organizadas conforme o quadro a seguir:

Quadro 2 - Categorias de análise

Categoria	Gênero
Informação	Debate; Documentário; Entrevista; Jornal; Educativo; Instrutivo; Religioso; Reportagem
Entretenimento	Auditório; Colunismo social; Culinário; Desenho

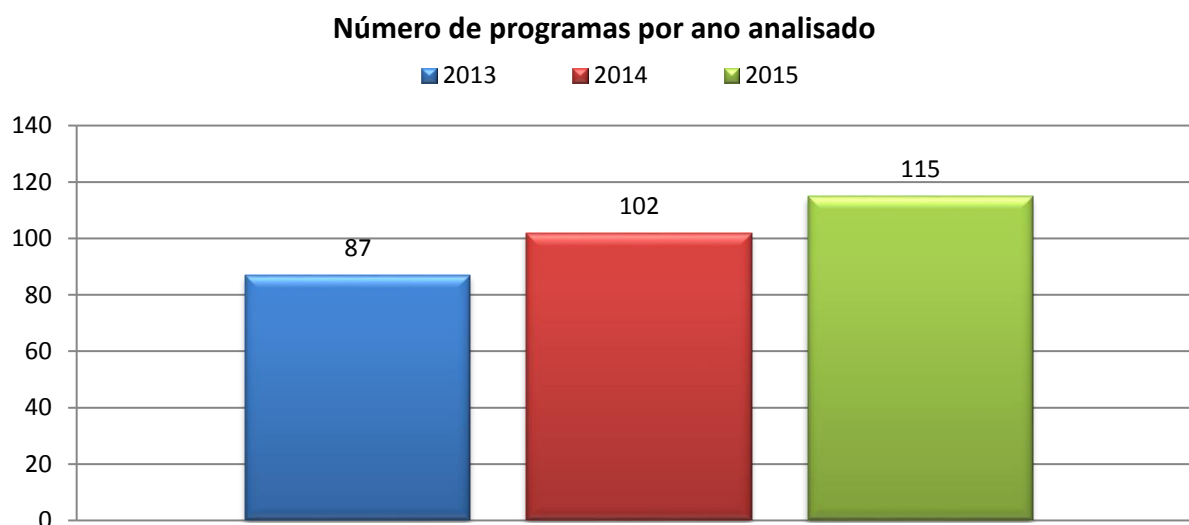
	animado; Drama; Esportivo; Filme; Gameshow (competição); Humorístico; Infantil; Interativo; Musical; Novela; Quizshow; (perguntas e respostas); Reality show (tv realidade); Revista; Série; Variedades.
--	--

Fonte: Elaboração própria.

Nos anos de 2013, 2014 e 2015 foram localizados no total 304 links que se direcionavam a unidades da programação que tratavam de aspectos relacionados a religião, artes, ciências, educação, religião, idioma, história, ancestralidade e estilo de se vestir de matriz africana, ou que faziam referência a alguns desses elementos ou grupo étnico/racial negro/afrodescendente. No total foram contabilizadas 121 unidades que correspondiam à categoria de Informação e 185 na categoria de Entretenimento.

Os gráficos a seguir apresentam o número de programas considerando cada ano analisado.

Quadro 3 - Número de programas analisados (Por ano)

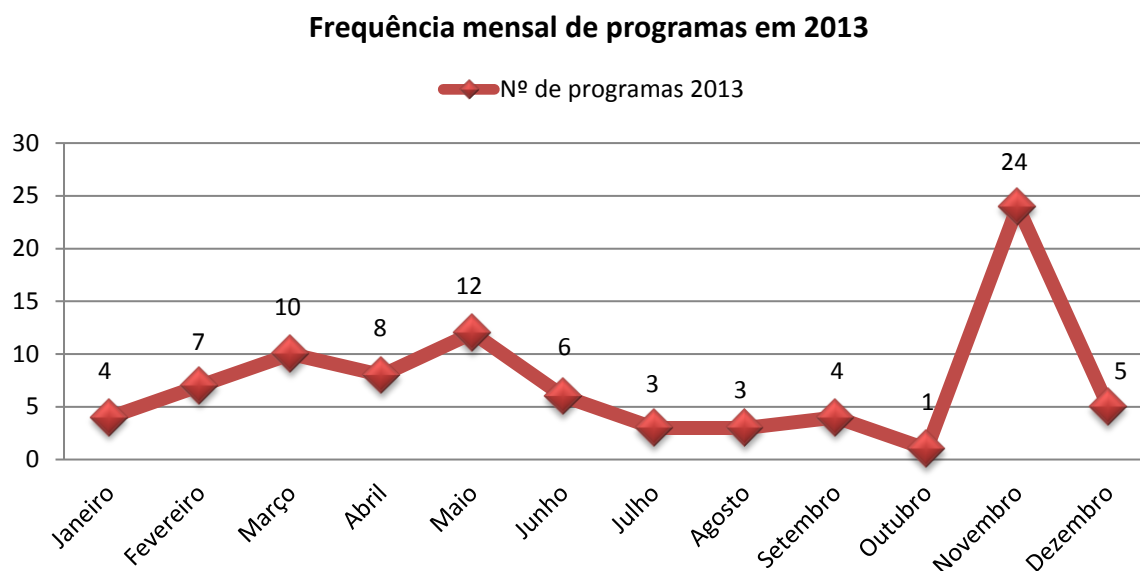


Fonte: Elaboração própria.

A partir desses dados foi possível verificar que houve um aumento gradual no número de programas que direta ou indiretamente tratava de questões étnico/ raciais, sendo que a média geral foi de 103 programas por ano e a diferença média entre cada ano foi de 14 unidades.

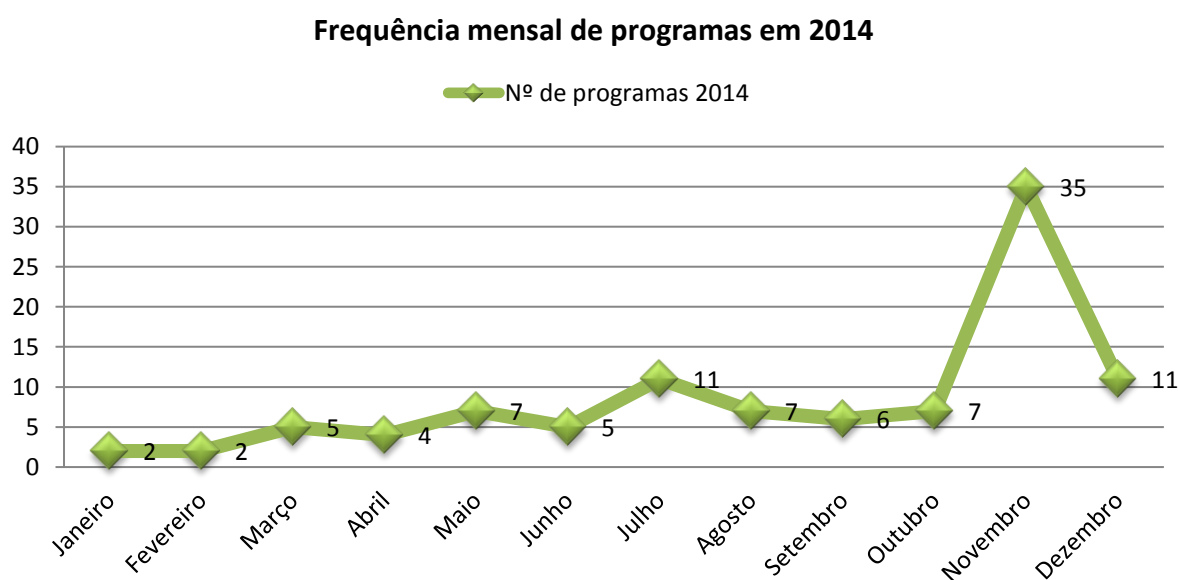
Nos quadros a seguir foram consideradas a frequência mensal dos programas por ano analisados

Quadro 4 - Frequência mensal de Programas (2013)



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 52 - Frequência mensal de programas (2014)



Fonte: Elaboração própria.

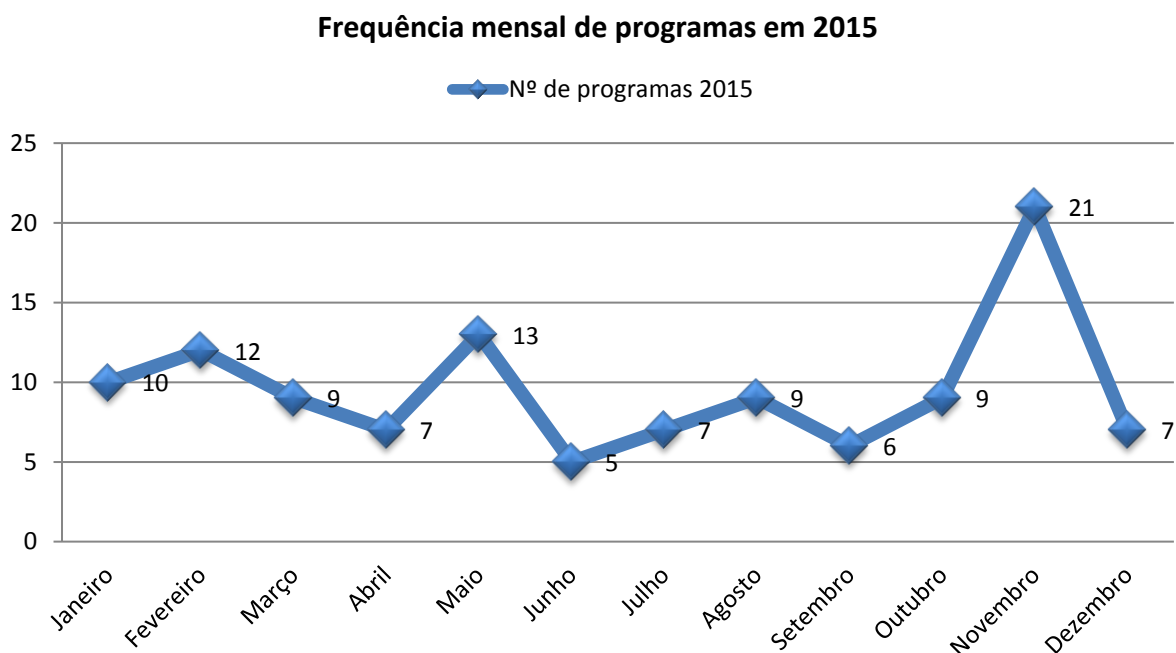
No quadro referente à frequência de programas de janeiro a dezembro de 2013, foram identificadas 87 unidades e a média geral foi de 7,25 programas/mês. O período com

maior concentração de unidades foi novembro, com 24 programas, e com menor, outubro com um programa identificado. Em novembro, o número de programas identificados foi quase quatro vezes maior que a média geral. Trata-se de um período com um número elevado de unidades em relação aos outros meses, inclusive se comparado ao mês anterior, outubro, que contou apenas com uma unidade e o mês seguinte, dezembro, com 5 unidades.

No ano de 2014 foram identificadas 102 unidades, com uma média geral de 8,5 programas, sendo que o mês com maior frequência, novembro, teve 35 unidades e os meses com menor, janeiro e fevereiro tiveram apenas 2 unidades cada. Assim como no ano anterior, novembro se destacou com um número elevado de unidades concentrando mais de $\frac{1}{4}$ dos programas relacionados à temática negra durante os 12 meses.

Em 2015 foram identificados 115 programas, o que representa uma média foi de 9,5 unidades por mês. O período com maior concentração foi novembro com 21 unidades e junho apresentou a menor concentração, cinco unidades. Novamente o mês de novembro ainda apresenta um número elevado de programas, mas com uma diferença menor em termos percentuais se comparado ao mesmo período nos anos anteriores.

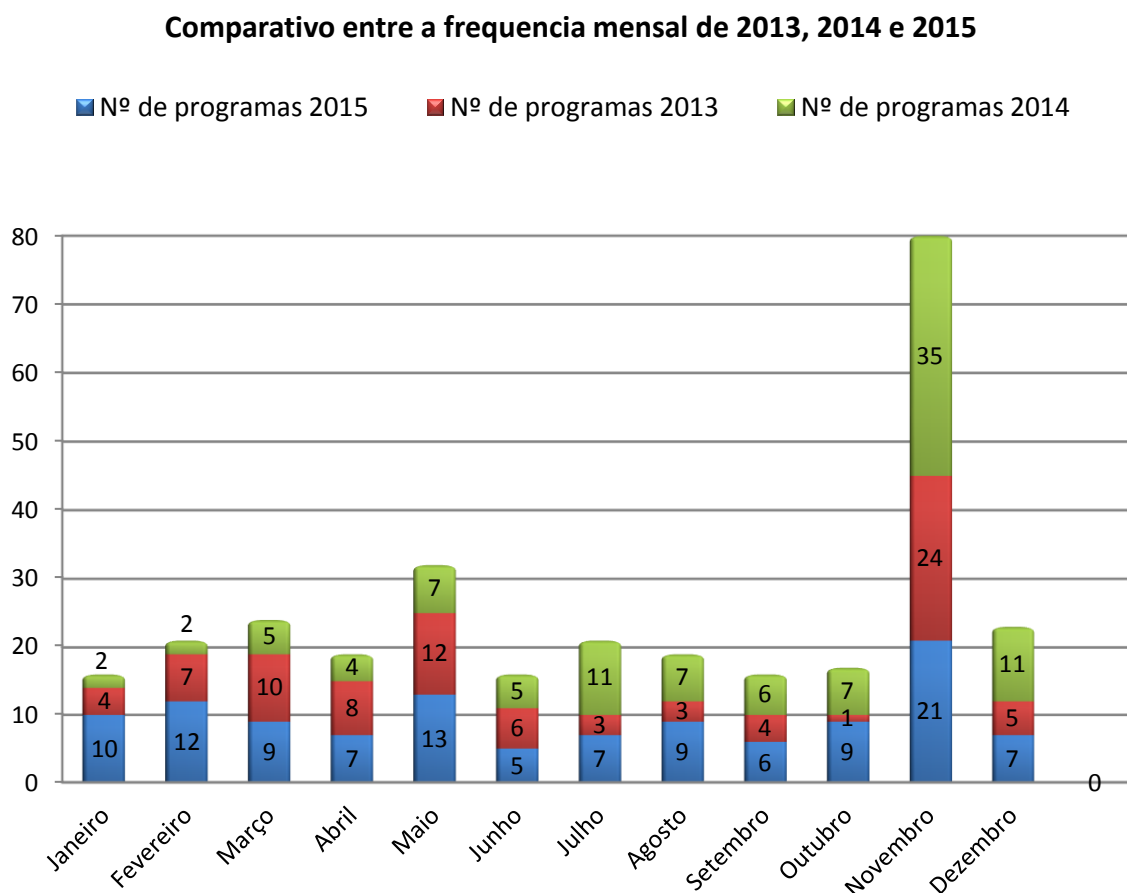
Quadro 6 - Frequência mensal de programas (2015)



Fonte: Elaboração própria.

O quadro nº 7 corresponde um comparativo mensal entre os três anos analisados.

Quadro 7 - Comparativo entre a frequência mensal de 2013 a 2015



Fonte: Elaboração própria.

No gráfico comparativo, constatamos que os meses que apresentaram menor frequência de programas relacionados à temática negra foram janeiro (16), junho (16) e auditorio setembro (16). Os meses com maior frequência foram março (24), maio (32) e novembro (80).

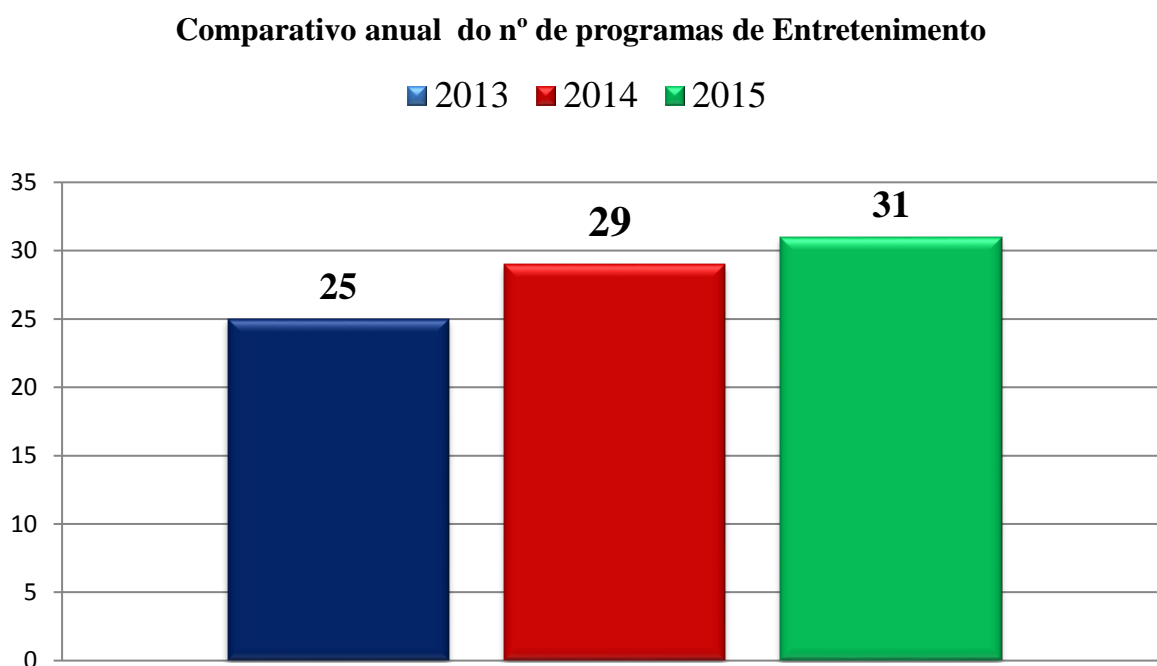
Um dos motivos que justificam uma maior frequência no número de programas em maio e novembro que de alguma forma abordem temas relacionados a cultura e população negras, deve-se de a comemoração de duas datas historicamente importantes para o Brasil e especialmente para população negra.

Em 13 de maio de maio de 1888, os negros brasileiros escravizados foram livres, por meio da Lei Áurea, assinada pela Princesa Isabel, filha de D. Pedro II. Em novembro comemora-se no dia 20 o dia nacional do líder negro Zumbi dos Palmares, e da Consciência Negra, instituído por meio da Lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011.

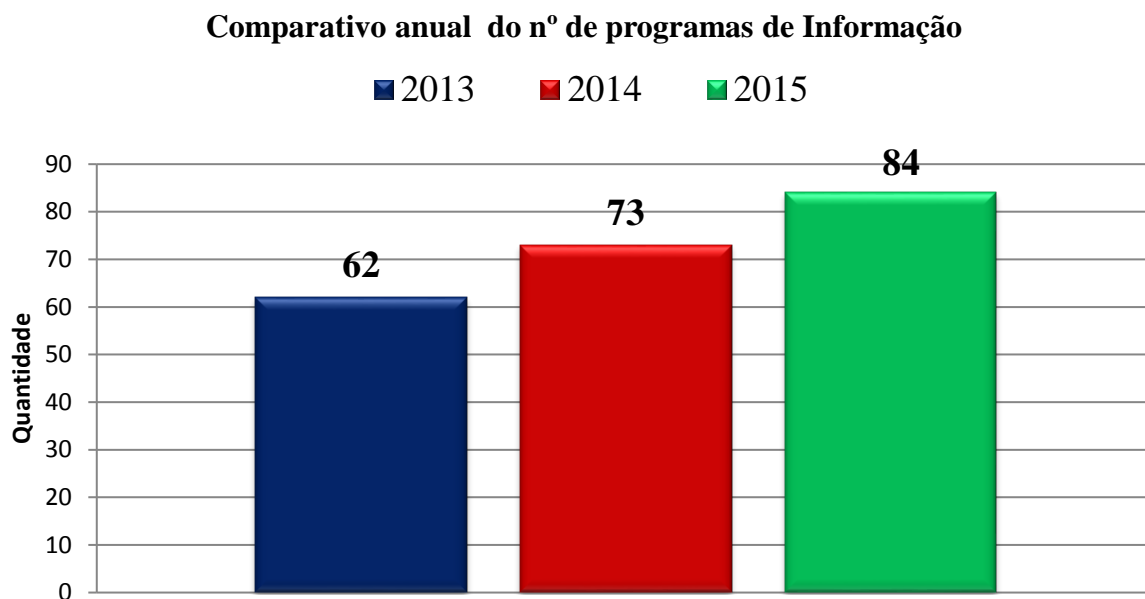
Portanto, a programação da TV Brasil de maio e novembro, em todos os anos analisados apresentam programas relacionados a essas datas. Entretanto, o número de unidades relacionadas ao mês em que se comemora o dia da consciência negra, é mais elevado do que outro mês analisado.

A partir de uma amostra de 304 unidades, veremos o comparativo quantitativo anual nos quadros nº 8 e nº 9, do numero de programas por categoria de análise.

Quadro 8 - Comparativo anual do número de programas de entretenimento



Fonte: Elaboração própria.

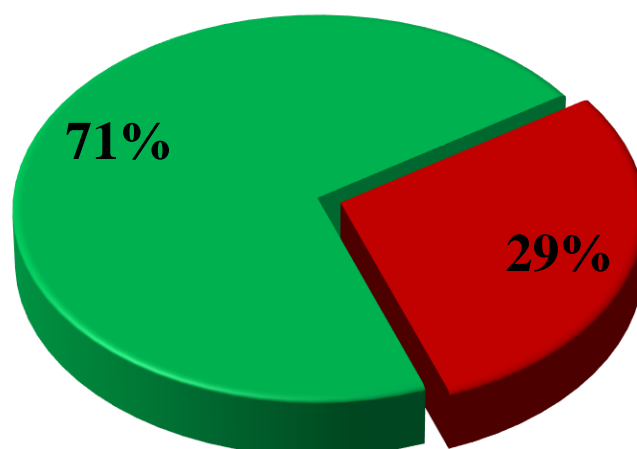
Quadro 9 - Comparativo anual do número de programas de informação

Fonte: Elaboração própria.

A seguir os quadros 10,11 e 12 apresentam o percentual por ano dos programas vinculados as categorias de Informação e Entretenimento.

Quadro 10 - Percentual de programas por categorias (2013)**Percentual de programas por categorias 2013**

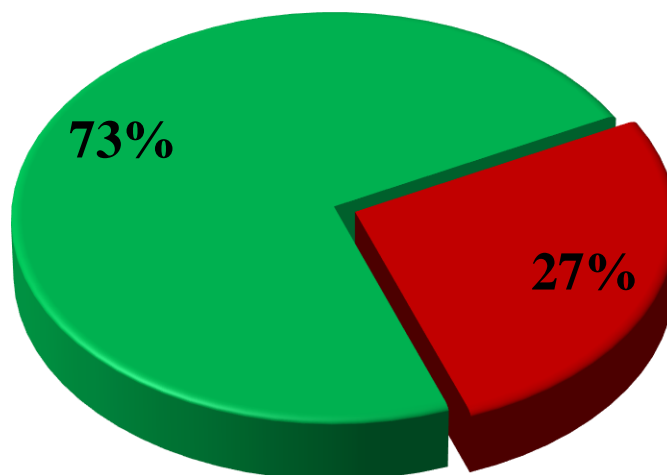
■ Informação/Educação ■ Entretenimento



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 11 - Percentual de programas por categorias (2015)**Percentual de programas por categorias 2015**

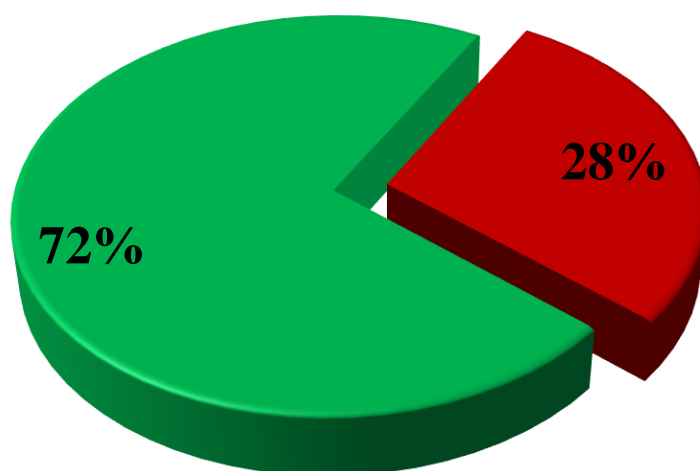
■ Informação/Educação ■ Entretenimento



Fonte: Elaboração própria.

Quadro 12 - Percentual de programas por categoria (2014)**Percentual de programas por categorias (2014)**

■ Informação/Educação ■ Entretenimento



Fonte: Elaboração própria.

O quadro nº 10 aponta para um percentual mais elevado de programas que classificados como de informação, chegando próximo de 2/3 do total de programas do ano relacionados a cultura ou população negra. No gráfico nº 11 ao percentual de programas selecionados em 2015 classificados apresentam uma predominância de unidades categorizadas como Informação ainda maior se comparada aos anos anteriores.

No decorrer dos três anos pesquisados, como é possível verificar no gráfico nº12 houve uma diminuição gradativa no número de programas relacionados predominantemente a categoria de entretenimento. As principais mudanças em cada ano dizem respeito a distribuição de programa por gênero em cada uma das categorias selecionadas.

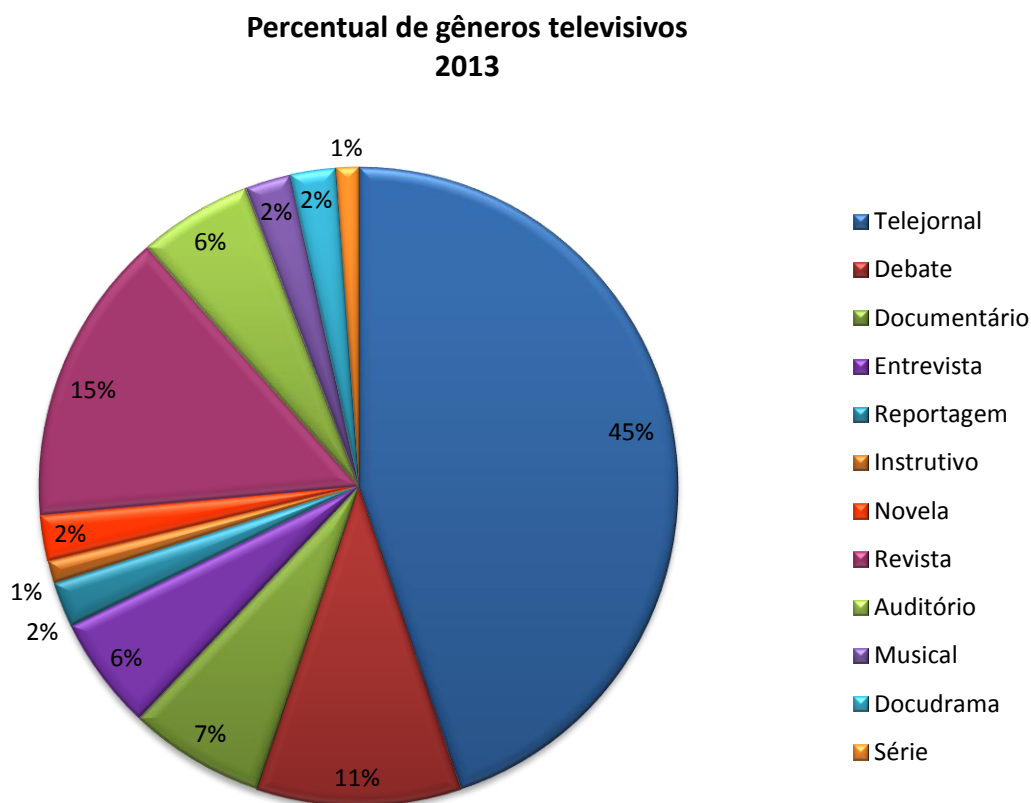
Nos quadros nº 13, 14 e 15 a seguir, serão apresentados em termos percentuais o número de gêneros/formatos das duas categorias de análise Informação e Entretenimento, que abordaram questões relacionadas ao grupo étnico/racial negro ou a cultura negra afrodescendente. A proposta de unir as duas categorias em apenas um gráfico por ano, nos possibilita ter uma visão geral dos gêneros televisivos.

4.2. Categorias e gêneros

Os gráficos 13, 14 e 15 correspondem a todos os gêneros/formatos identificados nas 304 unidades selecionadas na pesquisa. Como já observado nos quadros nº 10,11 e 12, que tratam do percentual de programas por categorias de análise, os gêneros/formatos da categoria de Informação são que apresentam maior percentual.

No total, somando todos os anos analisados, foram identificadas 208 unidades correspondentes à categoria de Informação e 96 unidades correspondentes à categoria de Entretenimento. Para categorização dos programas e identificação nos respectivos gêneros, foram consideradas as descrições no site da TV Brasil, bem como os aspectos predominantes de cada programa selecionado. Todavia, frequentemente os programas apresentam elementos de outros gêneros, dependendo do formato de cada programa. Dessa forma, a natureza híbrida é uma característica de alguns programas de alguns programas da TV Brasil, tanto das categorias de Informação como de Entretenimento.

Veremos a seguir o percentual dos anos de 2013, 2014 e 2014 dos gêneros televisivos identificados.

Quadro 13 - Percentual de gêneros televisivos (2013)

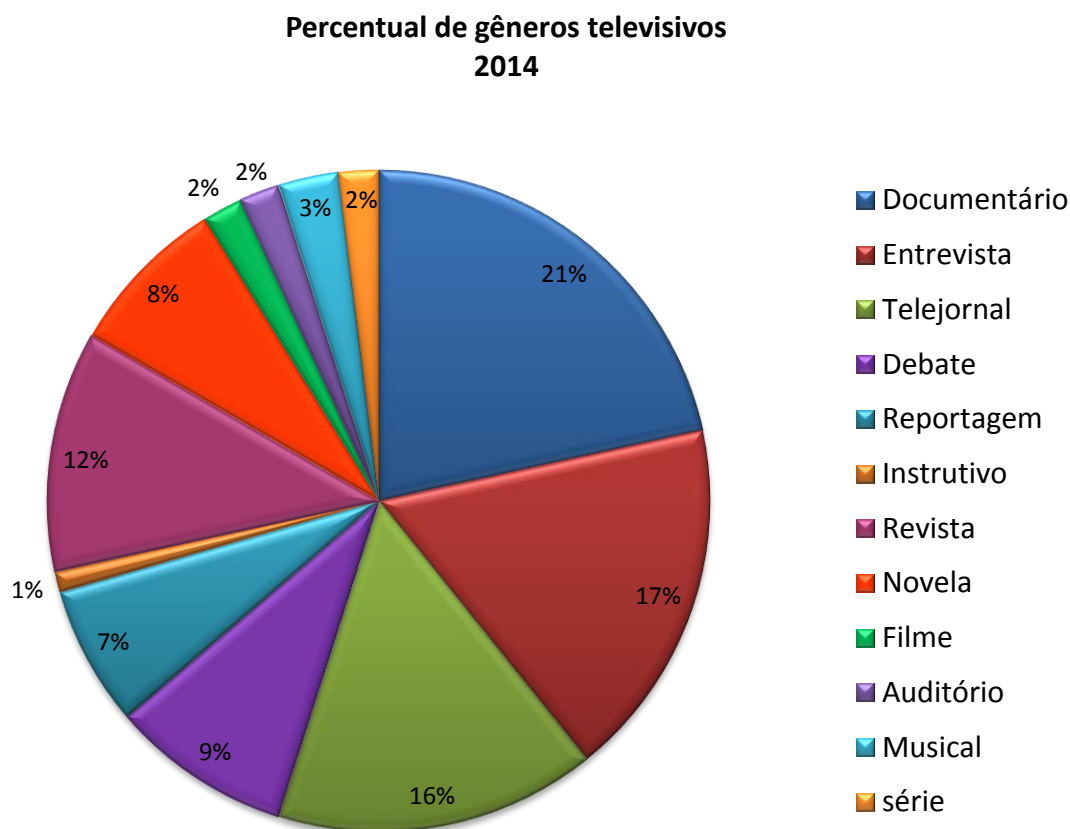
Fonte: Elaboração própria.

Na categoria de Informação foram identificados os seguintes gêneros: telejornal (45%), debate (10%), documentário (7%), entrevista (7%), reportagem (2%) e instrutivo (1%) e reportagem. No total os programas dessa categoria ocuparam mais de 65% de toda programação relacionada a temática negra na amostra selecionada de 2013. Destacam-se os programas: Observatório da Imprensa, que em um de seus episódios abordou a questão do racismo no futebol, o documentário "Quilombos Maranhenses: Cultura e Política" sobre os aspectos sociopolíticos de cerca de 400 comunidades negras no Maranhão e o repórter Brasil com 28 matérias sobre o tema.

Na categoria de Entretenimento, o maior destaque foi para o gênero revista 15% seguidos pelo gênero auditório (6%), musical (2%), novela (2%), drama (1) e séries (1), cada um com (1%). Entre os programas com maior frequência destacam-se o programa Para

Todos, que teve como tema a Lei de Cotas, que garante o acesso às universidades aos alunos de baixa renda, afrodescendentes, pardos e índios. Já o programa Estação Periferia, em um dos episódios selecionados abordou a história dos negros no Brasil e sua contribuição com a cultura e as ações afirmativas.

Quadro 1 4 - Percentual de gêneros televisivos (2014)



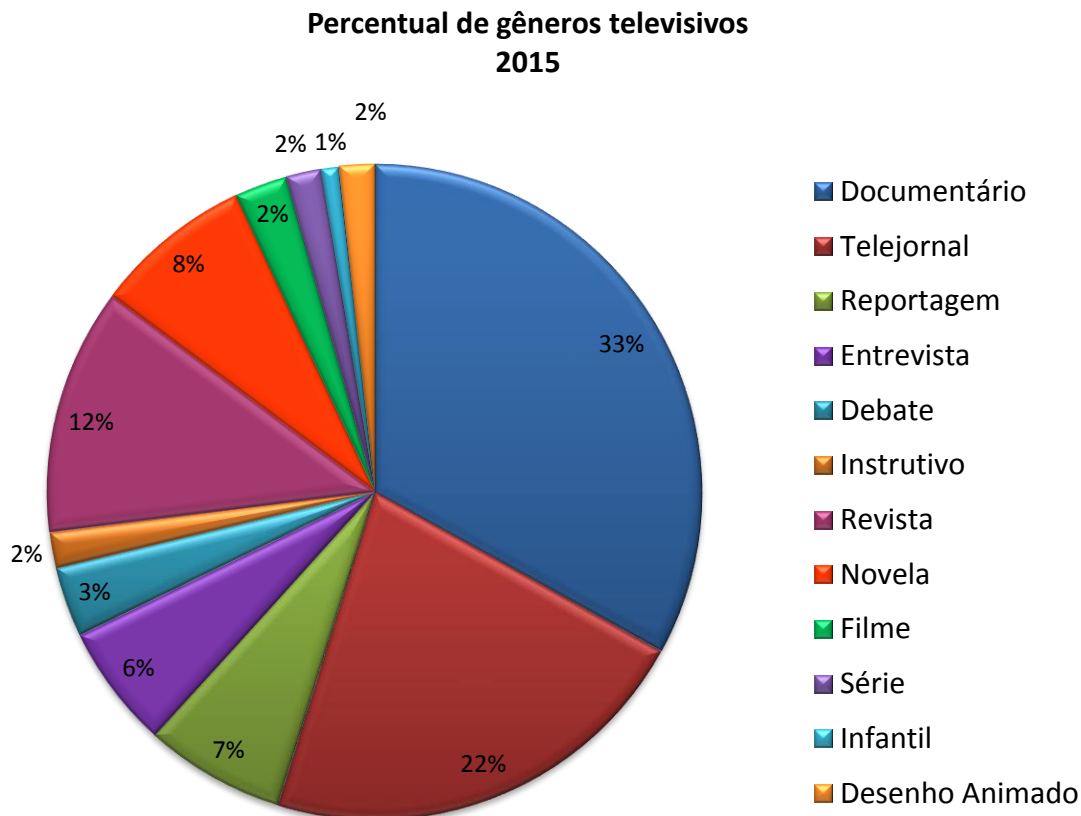
Fonte: Elaboração própria.

No ano de 2014 foram identificados os seguintes gêneros na categoria informação: documentário (22), entrevista (18), telejornal (16), debate (9), reportagem (7) e instrutivo (1). A categoria de informação superou Entretenimento em número de programas representando (71%) de todos os programas analisados no período. Os documentários e programas de entrevista se destacaram em termos numéricos comparados ao ano anterior, já os telejornais apresentaram uma queda no número de reportagens relacionadas à temática negra, comparado ao ano anterior.

Destacam-se nesse período o programa Nação, que no formato de documentário abordou temas como: afro-empendedorismo, a influência africana na culinária gaúcha e a história da Revolta da Chibata. Já no programa Espaço Público, foram entrevistados a intelectual e ativista norte-americana Ângela Davis e o presidente do grupo cultural afro-brasileiro Olodum, João Jorge Rodrigues, para falar de questões históricas e atuais relacionadas à comunidade negra.

Na categoria de Entretenimento, o maior destaque foi para o gênero revista (12) seguidos por novela (8), filme (2), auditório (2), musical (3) e (2) série. Entre os programas com maior frequência citamos a novela Windeck, destaque na programação da TV Brasil, o programa Para Todos, que apresentou o Jongo, uma dança de origem africana, preservada no interior paulista por descendentes de negros escravizados, a companhia de teatro Coletivo Negro, formada por atores, diretores, músicos e dramaturgos afro-descendentes e em homenagem ao Dia da Consciência Negra, trouxe matérias relacionadas ao legado da cultura negra africana no Brasil.

Quadro 15 - Percentual de gêneros televisivos (2015)



Fonte: Elaboração própria.

Em 2015, novamente a categoria de Informação ocupou mais de 2/3 da programação, na seguinte ordem documentário (35), telejornal (25), reportagem (8), entrevista (7), debate (4) e instrutivo (2). Apenas os documentários e telejornais representaram mais de 50% dos gêneros apresentados. Destacam-se o programa Caminhos da Reportagem, nos episódios sobre o período de escravidão no Brasil e sobre manifestação culturais e ritmos de matriz africana, o programa Nova África, ao abordar a Indústria audiovisual e os festivais africanos e a história de líderes africanos, por fim, o Repórter Maranhão com matérias sobre o aumento da violência contra a juventude negra.

Na categoria de Entretenimento, o maior destaque foi o gênero revista (14), seguido por: novela (9), filme (3), séries (2). Infantil (1) e desenho animado (1). Destacam-se Desenho animado Guilhermina e Candelário, desenho colombiano que trata do cotidiano de duas crianças afrodescendentes, e o Cinema Nacional, onde foram exibidos o longa metragem Filhas do Vento dirigida pelo cineasta Joel Zito Araújo, protagonizado por atrizes negras e o curta-metragem, O Dia de Jerusa, dirigido pela cineasta Viviane Ferreira, em que todo o elenco foi formado por atores negros, além de ser escrito, dirigido e produzido por mulheres negras.

Dentre as 304 unidades selecionadas as que correspondiam à categoria de Informação foram superiores as de Entretenimento durante os três anos selecionados, o gênero documentário, telejornal e revista foram os que mais se destacaram.

Apesar da diversidade de programas identificados, 64 no total, cuja variedade de gêneros e formatos possibilitava uma abordagem diferente da temática negra, observamos que alguns assuntos foram recorrentes na amostra selecionada. Dessa forma, optamos por utilizar o recurso gráfico denominado nuvem de palavras para identificar os termos mais frequentes a partir da descrição dos temas dos programas selecionados.

Nesse recurso os termos que aparecem mais vezes em toda amostra selecionada são apresentadas em fontes de tamanho maior e as palavras aparecem menos são em fontes de tamanho menor, como veremos a seguir nas figuras 1, 2 e 3, correspondente a cada ano analisado na pesquisa.

Figura 1 – Frequência de palavras (2013)



Fonte: Elaboração própria.

No ano de 2013 destacaram-se os termos: negra, consciência, dia, negro, cultura, racimo, história, samba, violência, futebol, samba, discriminação, homenagem, TV e cotas. Esse panorama demonstra a presença significativa de conteúdos relacionados ao dia da Consciência Negra, já o termo negro é utilizado de forma genérica, para identificar que algo é relacionado ao grupo étnico/racial ao a cultura negra e não especificamente a um indivíduo.

Figura 2 - Frequência de palavras (2014)



Fonte: Elaboração própria.

As palavras dia, consciência e negra apareceram de forma marcante no levantamento, mas a palavra consciência não aparece com a mesma intensidade comparada ao ano anterior. Os termos televisão, Angola, africana, afro-brasileira, cinema, Windeck, e beleza apareceram em destaque pela primeira vez.

Os termos africana e afro-brasileira, na maioria das ocorrências, se referem a manifestações culturais brasileiras de matriz africana. Já palavra televisão, está relacionada a discussões sobre a presença e representatividade negra na televisão.

Figura 3 - Frequência de palavras (2015)



Fonte: Elaboração própria.

Em 2015 a palavra história apareceu com uma frequência maior que nos anos anteriores, pois nesse ano houve um número mais elevado de programas que abordavam a história do negro no Brasil e à diáspora africana, destacam-se também para as palavras Windeck, trabalho, museu, artistas e população.

Observando os três anos, verificamos que há uma concentração de determinados termos, pois os mesmos aparecem com muito mais destaque que os demais. Das palavras

relacionadas à temática negra, história, cultura e racismo, consciência, se destacam como termos chave, quando se trata da temática negra na TV Brasil, pois todas as demais palavras se organizam ao redor dessas.

A desproporcionalidade da abordagem da temática negra nas categorias especificadas na pesquisa e seus respectivos gêneros, bem como a pouca expressiva variação de palavras nas descrições dos programas, indicam uma dispersão desproporcional e segmentada desse tema, ao considerarmos toda programação da emissora. Adiante, dissertaremos sobre o panorama identificado até aqui.

- CAPÍTULO 5 -

A Interpretação/Reinterpretação

O último movimento da hermenêutica da profundidade consiste na interpretação e reinterpretação dos resultados, com uma construção criativa de possíveis significados em complemento às análises formais, realizadas nas etapas anteriores. Os dados colhidos e apresentados até aqui serão agora confrontados à luz do referencial teórico aportado, sem o qual os números não fazem sentido e nada significam.

5.1. O negro na EBC

Os lugares de fala dos sujeitos são socialmente construídos, ou seja, são precedidos por outros discursos construídos histórica e socialmente. Ao analisarmos a história da mídia no Brasil e, especificamente, da televisão, considerando a hermenêutica de profundidade proposta por Thompson (2011), percebemos que o local de fala sobre a população negra sempre foi marcado pelo preconceito, tensão e apagamento.

A segmentação por categorias e gêneros televisivos específicos possibilitou uma visão amplificada da programação da TV Brasil, que é composta por um número elevado de programas. Na seleção dos *links* foram listados 64 programas, sendo 23 categorizados em Entretenimento e 42, em Informação.

Quando se trata da presença negra e de temas ou elementos relacionados à cultura afrodescendente na programação da TV Brasil, é evidente a iniciativa e investimento da emissora em prol da produção e veiculação de conteúdos que tratem dessas questões, como observado nas 304 unidades da programação, selecionadas nos anos de 2013, 2014 e 2015. Entretanto, a forma como o tema aparece na programação da emissora, a partir da amostra selecionada, é marcado pela concentração e pelo tom da excepcionalidade.

Para compreender a regularidade do tema na programação, primeiramente nos fundamentamos em um dos conceitos de discurso proposto por Foucault: “conjunto de enunciados, que se apóiam na mesma formação discursiva,” (2008, p.132). Ora, se o discurso se consolida a partir de uma formação discursiva, essa formação só ocorre a partir de uma regularidade discursiva, que se consolida na dispersão dos enunciados.

Ao considerarmos os programas como enunciados, como propõe Machado (1999), a forma como um tema é disperso em diferentes programas da emissora permite que a

programação, vista de maneira geral, estabeleça um ou mais discursos à medida que trata com regularidade de um determinado tema.

Para que exista uma formação discursiva sobre certo objeto, é preciso que haja regularidade. De acordo com Foucault (1969), esta só ocorre na dispersão dos enunciados. Assim, se um tema é abordado em vários programas, em diferentes categorias e formatos, podemos concluir que há uma formação discursiva, visto que há uma regularidade na programação de um determinado tema. Essa compreensão nos permite analisar se há dispersão da temática negra na programação e, conseqüentemente, regularidade do tema.

Ao analisarmos quantitativamente a programação da TV Brasil, verificamos uma concentração de programas relacionadas à temática negra. Das 304 unidades de programação selecionadas, 219 foram classificadas como Informação e 85 como Entretenimento. Os gêneros predominantes foram os telejornais e o documentário, que, somados, deram um total de 146 programas. Ou seja, quase a metade de toda programação dos anos selecionados.

Dessa forma, fica evidente uma desproporcionalidade na distribuição da temática, se considerarmos que a amostra selecionada contou com 64 programas da grade de programação da emissora. Essa concentração aponta para uma limitação no que diz respeito à diversidade, que para TV públicas é um aspecto fundamental, como aponta o relatório da UNESCO (2001):

Diversidade - o serviço oferecido pela radiodifusão pública deve ser diversificado, pelo menos em três modos: no que se refere aos gêneros de programas oferecidos; diversidade de interesses públicos; refletir toda a gama de assuntos atuais na sociedade. (UNESCO, 2001, p. 11).

Diante desses dados, a regularidade sobre a temática negra não se estabelece em sua plenitude, uma vez que a dispersão é concentrada em determinados espaços e períodos na grade de programação da TV Brasil. Os dados apontam para ausência tanto da regularidade temporal, isto é, falar sobre o tema com frequência, quanto da regularidade espacial, ou seja, falar desses temas em diferentes espaços da programação.

Destacamos que a maior concentração de conteúdos ocorreu em novembro de todos os anos selecionados, mês em que se comemora o Dia da Consciência Negra. No mês de novembro foram contabilizados 80 programas durante os três anos selecionados, o que corresponde a mais de $\frac{1}{4}$ da amostra selecionada. Entretanto, em meses como abril e outubro foram contabilizados apenas 19 e 17 programas, respectivamente, nos anos de 2013 a 2015.

Dessa forma, fica evidente que há preocupação em produzir conteúdos. Contudo, essa produção é irregular, pois está concentrada em períodos específicos – principalmente em datas consideradas especiais. Tomamos como exemplo os programas “De Lá Pra Cá”, “Programa Especial”, “Conexão Roberto D’Ávila” e “ABZ do Zivaldo”, que, em todos os anos selecionados, apresentaram apenas uma ocorrência sobre temática negra, no mês de novembro, em comemoração ao Dia da Consciência Negra.

As figuras 1,2 e 3 da análise quantitativa demonstram que os termos mais frequentes relacionados à temática das unidades da programação foram “negra”, “negro”, “história”, “cultura” e “racismo”. Analisando os outros termos que também se destacaram, compreendemos que estas foram palavras-chave na temática negra abordada na TV Brasil, pois, independentemente da categoria ou gênero, o conteúdo relacionou-se a pelo menos um dos termos destacados.

Prosseguindo com a perspectiva de local de fala, percebemos que os temas relacionados ao negro ou à cultura negra ocupam um local didático ou informativo. De forma geral, os programas visam informar e ensinar sobre o negro, sua realidade, cultura e história. Porém, a abordagem dessas questões quase sempre figura no campo do especial, do excepcional.

Sabemos que mais de 50% da população se declara preta ou parda, e, portanto, constituem a maioria populacional do Brasil. Entretanto, o local da temática negra na programação da TV Brasil ainda é o de minoria.

Ora, compreendemos que um dos objetivos da TV pública é dar visibilidade e voz às minorias. No entanto, quando nos referirmos à população negra, que é maioria numérica, sabemos que, objetivamente, o tratamento diferenciado não se justifica. Na programação da TV Brasil a população negra não só aparece como minoria, mas como um segmento da população especial ou diferente.

Toda a literatura revisada coloca a diversidade e pluralidade de vozes como essenciais à radiodifusão pública. Estas duas características dizem respeito à função da TV pública, que “só têm sentido social e histórico se estiverem a serviço da sociedade e dos direitos dos cidadãos” (BUCCI, 2010, p.8). Já o discurso predominante na TV comercial é mercadológico, e uma vez que o principal norteador das ações é o lucro, os discursos hegemônicos acabam sendo reproduzidos. Conforme aponta Thompson (2011, p.35), tais discursos “realçam a maneira como os sentidos servem para estabelecer e sustentar as relações de poder e as de dominação”.

Tomando como base a ideia de interdiscursividade proposta por Foucault (1969), entendemos que a TV Brasil produz e é atravessada por diferentes discursos, a depender do tema abordado e a regularidade do mesmo. Logo, sem necessariamente entrar na análise do discurso, mas observando a maneira como a temática negra é distribuída em diferentes programas da emissora, identificamos que a TV Brasil produz dois tipos de discurso sobre as populações negras. O primeiro é o discurso da TV pública, em prol da valorização da pluralidade e da diferença. O outro é o discurso padrão, observado nas TVs comerciais, que lançam a temática negra no campo do especial ou excepcional.

Como exemplo de discurso diverso e plural podemos citar o desenho animado “Guilhermina e Candelário”. O desenho coloca o cotidiano de duas crianças afrodescendentes na mesma categoria e posição de poder dos outros desenhos, sem o tom do excepcional ou diferente. Não deixa de ser representativo, sobretudo para as crianças negras, mas o faz dentro de uma lógica naturalizada, e não como excepcionalidade.

O diferencial de programas como “Guilhermina e Candelário”, ou o filme as “Filhas do Vento”, do cineasta Joel Zito Araújo, um drama envolvendo quatro protagonistas negras, é a noção de normalidade. Isto significa que essas narrativas protagonizadas por negros e seus aspectos estéticos e heranças culturais são visualizados na programação fora do campo do diferente ou excepcional.

Destacamos que nessa pesquisa o objetivo não foi criticar as programações, programas especiais ou mesmo conteúdos com tom mais didático ou que informem sobre aspectos relacionados à cultura e à população negra em geral – até porque essa iniciativa já representa um diferencial em relação às emissoras comerciais. O que questionamos aqui é a concentração da temática em períodos específicos do ano, em uma categoria e gêneros específicos, inviabilizando a regularidade, por não haver dispersão da temática negra em toda grade de programação da emissora.

A ênfase na diferença e no excepcional é presente, sobretudo, nos programas da categoria Informação. Na categoria Entretenimento, onde a abordagem das questões negras poderia ser feita sem a ideia de segmentação, a frequência é pouco expressiva. Diante desse quadro, questionamos os motivos pelos quais a cultura de matriz africana não é assimilada nos mais variados programas e lugares de fala da TV Brasil, na mesma proporção dos programas dedicados especialmente à questão.

Uma das possíveis respostas para essa questão, como aponta Silva (2000), reside na normalização de uma identidade, nesse caso étnica/racial, como parâmetro ou padrão para as demais. Dessa forma, um conjunto de características adquire status de normalidade – todas as

demais passam a ser vistas como a exceção ou a diferença. Assim como Thompson (2011), Silva (2011) entende que tanto o processo de identificação quanto o de diferenciação são produções simbólicas e discursivas que resultam em relações sociais sujeitas à relações de poder.

Percebemos na programação da TV Brasil o que Araújo (2006) aponta como a assimilação da ideologia da branquitude, que funciona como um padrão estético ideal, legitimando a ideia de superioridade do segmento branco, em detrimento de qualquer outra identidade ou expressão étnico/racial. Sobre a questão, é importante destacar o que assinala Bento (2012):

A falta de reflexão sobre o papel do branco nas desigualdades raciais é uma forma de reiterar persistentemente que as desigualdades raciais no Brasil constituem um problema exclusivamente do negro, pois só ele é estudado, dissecado, problematizado. (BENTO, 2012, p.6)

Nesse aspecto, na programação da TV Brasil o negro ainda aparece como o outro, como a minoria, e a branquitude nem mesmo é considerada como questão a ser problematizada quando se trata de pluralidade e diversidade na TV.

Quando pensamos na complementaridade entre os sistemas público, estatal e privado, expresso no Artigo 223 na Constituição Federal de 1988, entendemos que a realização da complementaridade por parte da TV pública implica, entre vários aspectos, em uma postura diferenciada com relação às demandas sociais e à diversidade étnico/racial do país.

Espera-se que a abordagem da presença negra na programação da emissora pública seja diferente daquela observada nos canais comerciais que, dentro de uma lógica racista, como aponta Sodré (2015), negam a existência do racismo, dão pouca ou quase nenhuma visibilidade a aspectos identitários e simbólicos de origem negra, estigmatizam o negro como diferente e não o valorizam enquanto profissional da mídia.

Portanto, é fundamental que a emissora pública, especialmente os seus gestores, partindo de princípios como a universalidade, diversidade, independência e diferenciação, proponham novas abordagens para a temática negra. Compreendemos que a dispersão de elementos identitários e simbólicos de matriz negra/afrodescendente em toda a programação, tanto em gêneros de informação, quanto de entretenimento, proporcionaria uma regularidade dessa temática. Tal regularidade proporcionaria a construção de um discurso afirmativo e plural, distante de estereótipos, preconceitos ou reducionismos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos esta dissertação, apresentamos uma breve reflexão sobre a desproporcionalidade entre o número de negros e pardos, que representam a maioria das pessoas do Brasil, e a pouca representatividade dessa população na televisão, sobretudo na mídia dita comercial. Partimos dessa constatação para o desdobramento de outros questionamentos relacionados à presença negra na mídia, buscando compreender como o negro e os aspectos culturais e simbólicos de matriz africana figuravam na televisão pública.

Os princípios que norteiam a radiodifusão pública – e, conseqüentemente, a televisão pública –, apontam para a necessidade de uma mídia mais democrática, plural e diversa em suas formas e abordagens. Recebida com entusiasmo por alguns e desconfiança por outros, cogitava-se que a nova emissora pública, a TV Brasil, apresentaria uma programação que, dentre outros aspectos, contemplaria de fato a diversidade étnico/racial e cultural do país.

Dessa forma, espera-se, a partir de uma estética televisiva diferenciada e de qualidade, que o negro e a temática negra, em suas variações e especificidades, estejam presentes na programação da emissora pública. Entretanto, essa presença precisa ocorrer de forma diferenciada, distante das representações e lugares de fala estabelecidos pelo racismo midiático, como assinalado pelo pesquisador Muniz Sodré (1999).

A partir do estudo exploratório da programação da TV Brasil foi possível constatar que a emissora, desde sua criação, em 2007, tem abordado temas que direta ou indiretamente relacionam-se à população negra e à cultura de matriz africana. Assim, já tínhamos ciência da presença desse tema na programação da TV Brasil. Portanto, a possibilidade de ter uma visão de toda a programação nos pareceu muito mais apropriada a essa pesquisa, pois possibilitou uma visão macro da dispersão da temática negra, seja em gêneros e formatos, seja nos vários meses do ano.

Nosso objetivo geral foi examinar as ocorrências da temática negra na TV Brasil, no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2015, de acordo com a regularidade e a dispersão, na perspectiva da formação discursiva proposta por Foucault (2009). A partir de uma visão macro da programação, examinamos as categorias, gêneros televisivos, temáticas e dispersão temporal das unidades de conteúdo referentes às questões da população negra.

Ao analisarmos os dados levantados, ficou evidente a concentração de conteúdos na categoria de Informação/Educação, demonstrando que a dispersão da temática em diferentes categorias e gêneros televisivos não se estabelece de forma plena na programação da TV Brasil. Se há concentração em uma categoria específica, a abordagem da temática negra fica

restrita a determinados gêneros e formatos televisivos, isto é, a uma linguagem específica. Outro dado que corrobora esta compreensão é a recorrência dos mesmos termos para descrever os conteúdos nos três anos analisados.

Interessante destacar que os gêneros documentário e telejornal, predominantes entre as unidades de programação analisadas, efetivamente apresentam possibilidades para o tratamento das temáticas negras na TV Brasil. O telejornal é um gênero importante na produção e divulgação de informações, e o documentário tem o potencial de abordar assuntos do cotidiano de forma aprofundada, a partir de uma perspectiva crítica. Contudo, mesmo com as possibilidades de abordagem, ao considerarmos a descrição da programação, apresentadas pela própria emissora, identificamos que a temática negra é tratada como um elemento importante, mas ao mesmo tempo distante ou diferente.

Compreendemos que o lugar de fala da temática negra na programação da TV Brasil situa-se no campo do didático e do informativo. Na programação, o negro aparece como o outro, aquele que é importante para o país, que tem uma história, trajetória e contribuição que precisam ser lembradas e compreendidas, mas que está ali, à margem, pois de certa forma ainda não foi assimilado, com regularidade, nos discursos da emissora.

Não nos opomos ao fato de a emissora propor uma programação especial, como a observada no mês de novembro, período em que é comemorado o Dia da Consciência Negra. O que apontamos como problemático é o fato de esse tema não ser tratado com a mesma intensidade em períodos distintos. No restante do ano, o que observamos é um número alto de programas que, em nenhum momento, se referem a questões relacionadas à temática negra, reproduzindo a assimilação da ideologia da branquitude, observada por Araújo (2006) na mídia comercial. O branco é visto como norma, padrão, sua presença naturalizada; e o negro é relegado ao local do outro, diferente, no local da excepcionalidade.

Quando nos referimos à dispersão temática, entendemos que se trata de representatividade, de presença negra regularmente constituída. É a presença não apenas nos telejornais, mas em desenhos animados, séries, filmes etc.. A regularidade é essencial para que o discurso sobre diversidade e pluralidade étnico/racial seja consolidado na TV pública. Para tanto, não é suficiente a presença de um desenho protagonizado por crianças negras, a ponto de ser considerado um diferencial na programação, ou um número mínimo de filmes protagonizados por atores e atrizes negros. As pessoas negras e a cultura afrodescendente não devem ser incluídas na TV pública dentro da lógica de cotas que a televisão comercial adota.

Retomando a pergunta central dessa pesquisa: como a temática negra apareceu na programação da TV Brasil, no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2015, observando a

regularidade e dispersão? Podemos responder que a temática tem lugar na programação da emissora, entretanto, sem a regularidade desejada, visto que há pouca dispersão do tema nos programas que compõem a grade da emissora e concentração em meses e espaços específicos durante o período analisado.

Com relação às mudanças na programação no período indicado, vimos que, embora a frequência de unidades de conteúdo tenha crescido ano a ano, a dispersão dos conteúdos, tanto nas categorias Informação e Entretenimento, quanto na frequência mês a mês, manteve-se estável entre os anos de 2013, 2014 e 2015. Isso indica que, embora a TV Brasil tenha a preocupação de abordar com maior frequência temáticas negras, ainda o faz de forma concentrada em um mês do ano e no gênero informativo/educativo.

Dessa forma, compreendendo que a formação discursiva relacionada a determinado tema se constitui pela regularidade, que se dá por meio da dispersão em diferentes espaços e abordagens, etendemos que, a partir da programação analisada e dos dados levantados, a temática negra não se consolida de forma diversa, plural e diferenciada na grade de programação da emissora. Isso ocorre em virtude da abordagem e distribuição desproporcional do tema em diferentes categorias e formatos de programas, e não por causa da ausência ou omissão da emissora pública em relação ao tema.

Nesse aspecto, o que pode ser destacado como regular no que se refere a temática negra, e portanto, como formação discursiva sobre a mesma, se aproximava mais do discurso da diferença, de uma fala sobre o outro, que precisa ser explicado, valorizado e lembrado. Logo, a percepção de naturalização da presença e da temática negra e da população na emissora pública não se constitui ou aparece de forma plena na programação.

Identificamos dois discursos prevalentes na programação da TV Brasil, acerca das temáticas negras: o discurso da TV pública, em prol da valorização da pluralidade e da diferença; e o discurso padrão, observado nas TVs comerciais, que lançam a temática negra no campo do especial ou excepcional.

Historicamente, a televisão tem desempenhado o papel de cúmplice e propagadora do mito da democracia racial, seja pelo estereótipo ou pela negação do negro e da cultura afrodescendente (ARAÚJO, 2000; DA SILVA, ROSEMBERG, 2008). Dessa forma, a TV Brasil se coloca como um importante possibilidade de mudança, valorização e protagonismo negro.

Essa concepção demonstra a importância da TV pública na geração de novos paradigmas no ambiente televisivo, sobretudo a partir de uma perspectiva cultural e

democrática, que reconheça a diversidade étnica e racial do Brasil e respeite os direitos do cidadão e suas demandas.

A programação das emissoras públicas deve atender a objetivos que contemplem, primeiramente, ao interesse público e à cidadania. A escolha de conteúdos a serem exibidos por uma TV pública é fundamental para a consolidação desta emissora. Na programação materializa-se o projeto da TV Brasil; não dar espaço e voz aos mais diferentes segmentos da sociedade de forma mais equilibrada não é o que se espera de tal projeto.

É fundamental que a representatividade venha acompanhada de ações que promovam o protagonismo, pluralizando as falas e os discursos, para que, de fato, existam diferentes pensamentos e perspectivas da realidade na tela. Isso passa pela regularidade e dispersão temática na programação. Ao tratar de temas variados como religiões, música ou literatura, é essencial que a perspectiva daqueles que são diretamente envolvidos seja contemplada. Do contrário, a diversidade não virá acompanhada de voz; será incompleta, servindo para reprodução dos mesmos discursos que sustentam as relações de poder e a superioridade de um grupo ou identidade em detrimento de outro.

Assim, é importante que a TV Brasil não se contente em abordar temáticas negras do ponto de vista de uma minoria. A grade de programação e o corpo de funcionários, apresentadores, repórteres de rua, dentre outros, necessita refletir a diversidade étnico/racial do país. As temáticas negras devem aparecer nos diversos gêneros televisivos de forma interna, e não apenas na demarcação do diferente. A TV Brasil precisa adotar políticas internas de programação que contemplem a população negra como a maioria numérica brasileira.

De acordo com Mendel (2011), a pluralidade se efetiva por meio da liberdade de condições para expressão, quando as pessoas passam a ter acesso a diferentes informações e ideias. A pluralidade significa dar acesso a diferentes pontos de vista, possibilitando o exercício da cidadania e o engajamento político de forma mais plena. Em relação à radiodifusão, as ondas magnéticas são um recurso público e devem ser usadas em benefício do público como um todo, incluindo as minorias sociais (MENDEL, 2011).

O potencial das emissoras públicas reside no seu papel complementar, que está relacionado ao princípio da diferenciação em relação aos serviços comerciais. A TV pública deve atender às demandas não contempladas pelas TVs comerciais. Deve incluir públicos e abordar temáticas que, por vezes, são negligenciados ou invisibilizados, por não possuírem potencial mercadológico. É nesse aspecto que a TV pública entra como arena diferencial de conteúdo e qualidade.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Marcos. **O papel da mídia na difusão das representações sociais**. Comum, Rio de Janeiro, v. 6, n. 17, p. 111-125, jul./dez. 2001. Disponível em: <<http://www.sinpro-rio.org.br/imagens/espaco-do-professor/sala-de-aula/marcos-alexandre/opapel.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2015.

ALMADA, Sandra. Prefácio. In: **Mídia e racismo. Coleção negros e negras: pesquisas e debates**. Florianópolis: ABPN, 2012.

ARAÚJO, Joel Z. Identidade racial e estereótipos sobre o negro na TV brasileira. In: **Tirando a máscara: ensaio sobre o racismo no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. **A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira**. Senac, 2004.

_____. **Onde está o negro na tv pública**. Revista da Fundação Cultural Palmares, 2007

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2014.

_____. **Lei n. 11.652, de 7 de abril de 2008. Institui os princípios e objetivos dos serviços de radiodifusão pública explorados pelo Poder Executivo ou outorgados a entidades de sua administração indireta; autoriza o Poder Executivo a constituir a Empresa Brasil de Comunicação – EBC; altera a Lei nº 5.070, de 7 de julho de 1966; e dá outras providências**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111652.htm> Acesso em: 20 set. 2014.

_____. **Lei n. 4.117, de 27 de agosto de 1962. Institui o Código Brasileiro de Telecomunicações**. Brasília, 1962. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4117.htm>. Acesso em: 20 set. 2015.

_____. **Medida Provisória n. 398, de 10 de outubro de 2007. Institui os princípios e objetivos dos serviços de radiodifusão pública explorados pelo Poder Executivo ou outorgados a entidades de sua administração indireta, autoriza o Poder Executivo a constituir a Empresa Brasil de Comunicação - EBC, e dá outras providências**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2007/medidaprovisoria-398-10-outubro-2007-560891-publicacaooriginal-84108-pe.html>>. Acesso em: 20 nov. 2012.

_____. **Medida Provisória nº 744, de 1º de setembro de 2016. Altera a Lei nº 11.652, de 7 de abril de 2008, que institui os princípios e objetivos dos serviços de radiodifusão pública explorados pelo Poder Executivo ou outorgados a entidades de sua administração indireta e autoriza o Poder Executivo a constituir a Empresa Brasil de Comunicação – EBC**. Brasília, 2016 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv744.htm>. Acesso em: 1 dez. 2016.

_____. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília: Secom, 2014. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas>>

e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf>. Acesso em: 1º jan. 2016.

BARBOSA, Luciene Cecília. **As representações das relações raciais na telenovela brasileira-Brasil e Angola: caminhos que cruzam pelas narrativas da ficção**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BARONAS, Roberto Leiser. Formação discursiva em Pêcheux e Foucault: uma estranha paternidade. **Foucault e os domínios da linguagem: discurso, poder, subjetividade**. São Carlos, SP: Editora Claraluz, p. 45-62, 2004.

BENTO, Maria Aparecida da Silva. Branqueamento e branquitude no Brasil. **O conceito de racismo institucional surgiu nos Estados Unidos na década de 1960. Segundo Pace e Lima (2011, p. 4), os objetivos da criação do conceito eram de**, p. 5, 2012.

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira; BRITTOS, Valério Cruz. **TV pública, políticas de comunicação e democratização: movimentos conjunturais e mudança estrutural**. Revista Eptic, v. 10, n. 3, 2011.

BUCCI, Eugênio. **É possível fazer televisão pública no Brasil?** Novos Estudos, São Paulo, n. 88, nov. p. 5-18, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/nec/n88/n88a01.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2015.

CARVALHO, M. de. **Ambiguidades no princípio da complementaridade entre os sistemas de radiodifusão na CF: inoperância regulatória, crise do Estado e domínio privado**. 198 f. 2009. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

DE OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **Identidade, etnia e estrutura social**. Livraria Pioneira Editora, 1976.

DE SOUZA, José Carlos Aronchi. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. Summus Editorial, 2004.

DOMINGUES, Petrônio José. Movimento da negritude: uma breve reconstrução histórica. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, v. 10, n. 1, p. 25-40, 2005.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO – EBC. **Relatório de gestão do exercício de 2014**. Brasília: Secom, 2015. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/sites/default/files/relatorio_de_gestao_ebc_-_2014.pdf>. Acesso em: 1º dez. 2016.

FANON, F. **Em defesa da revolução africana**. Lisboa: Sá da Costa, 1980.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 3. ed. São Paulo: Ática. 1965.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de pesquisa**, v. 114, p. 197-223, 2001

FECHINE, Yvana. **Gêneros televisuais: a dinâmica dos formatos**. In: Revista Symposium. Ano. 2001. p. 14-26

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. 236 p.

GIACOMONI, Marcello Paniz; VARGAS, Anderson Zalewski. Foucault, a Arqueologia do Saber e a Formação Discursiva. **Revista Veredas**, v. 14, n. 2, 2010.

GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W. **Conceitos essenciais de Sociologia**. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

GOMES, Nilma Lino. **Cultura negra e educação**. Revista Brasileira de Educação, n. 23, p. 75-85, 2003.

GUIMARÃES, Antônio S. **Classes, raças e democracia**. São Paulo: Editora 34, 2002.

_____. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. Editora 34, 1999.

HASENBALG, Carlos Alfredo; SILVA, Nelson do Valle; LIMA, Marcia. **Cor e estratificação social**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1999.

HALL, Stuart. **Representation: Cultural representations and signifying practices**. Sage, 1997.

I Fórum Nacional de Tv's Públicas: **Diagnóstico do Campo Público de Televisão** – Brasília: Ministério da Cultura, 2006. 112 p.

IANNI, Octavio. **Octavio Ianni: o preconceito racial no Brasil**. Estudos avançados, v. 18, n. 50, p. 6-20, 2004.

LARAIA, Roque. Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 23. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas**. Trad. de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEAL FILHO, Laurindo. **A televisão pública brasileira, um vazio histórico**. In: Encontro da COMPOS, n. 16, 2007, Curitiba. Anais... Curitiba: UTP, jun. 2007, p. 1-17.

LEITE, Sidney Ferreira. **Reflexões sobre comunicação e sociedade: as contribuições de Douglas Kellner**. Revista Eletrônica E-Compos, 2004. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/5/6>>. Acesso em: 20 set. 2015.

LIMA, Venício. **A grande mídia e a desigualdade racial**. In: Carta Maior, 17 de novembro de 2009. Disponível em: <<http://www.cartamaior.com.br/?/Coluna/A-grande-midia-e-a-desigualdade-racial/22178>>. Acesso em: 10 set. 2014.

LOPES, Ivonete da Silva. **EBC: os avanços e os desafios depois de meia década**. Revista Eptic Online, v. 15, n. 2, p. 6-11, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/epitic/article/view/935/827>>. Acesso em: 20 set. 2015.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: SENAC, 2000.

MARTINS, Carlos Augusto de Miranda. **Racismo anunciado: o negro e a publicidade no Brasil (1985-2005)**. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MENDEL, Toby. **Serviço público de radiodifusão: um estudo de direito comparado**. UNESCO, 2011.

MORIGI, Valdir José. **Teoria Social e Comunicação: representações sociais, produção de sentidos e construção dos imaginários midiáticos**. Revista Eletrônica E-Compós, v. 1, dez. 2004. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/9/10>>. Acesso em: 20 set. 2016.

MOTTA, Diego. A hermenêutica de profundidade como instrumental de pesquisa qualitativa em ciências sociais: uma introdução. In: **Congresso Português de Sociologia**. 2014

MOTTA, Diego. **A hermenêutica de profundidade como instrumental de pesquisa qualitativa em ciências sociais: uma introdução**. In: Congresso Português de Sociologia. 2014.

MUNANGA, Kabengele. **Algumas considerações sobre "raça", ação afirmativa e identidade negra no Brasil: fundamentos antropológicos**. Revista USP, n. 68, p. 46-57, 2006

_____. **Negritude e identidade negra ou afrodescendente: um racismo ao avesso?**. Revista da ABPN• v. 4, n. 8, p. 06-14, 2012

_____. **Negritude: usos e sentidos**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988. 88 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Grupo de Trabalho da ONU sobre Afrodescendentes divulga comunicado final sobre visita ao Brasil**. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/grupo-de-trabalho-da-onu-sobre-afrodescendentes-divulga-comunicado-final/>>. Acesso em: 1º maio 2013.

_____. **Indicadores de qualidade nas Emissoras Públicas – Uma avaliação contemporânea**. S. d. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002166/216616por.pdf>> Acesso em: 27 jan. 2012.

_____. **Public Broadcasting: Why? How?**. S. d. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001240/124058Eo.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2015.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994. 148 p

PEREIRA, Sivaldo. Sistema público de comunicação no Brasil: as conquistas e os desafios. **Observatório do Direito à Comunicação**. S. d. Disponível em: <<http://www.direitoacomunicacao.org.br/index.php>> Acesso em: 1º nov. 2015.

SANTOS, Joel Rufino dos. **O que é racismo**. São Paulo: Abril Cultural; Brasiliense, 1984.

SODRÉ, Muniz. **Sobre imprensa negra**. Facom/UFJF: Lumina, v. 1, n. 1, p. 23-32, 1998.

_____. **Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil**. Editora Vozes, 2015.

SCHNOR, Paulo Alziro. **O enquadramento da TV Brasil no princípio da complementaridade**. 2014.

SILVA, Paulo Vinícius Baptista da; ROSEMBERG, Fúlvia. **Brasil: lugares de negros e brancos na mídia**. Racismo e discurso na América Latina. São Paulo: Contexto, p. 73-117, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. v. 8.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Editora Vozes Limitada, 2011

TORRES, Rodrigo Murтинho de Martinez. Televisão pública no Brasil: estudo preliminar sobre suas múltiplas configurações. **Contemporânea**, v. 7, n. 1, p. 27-39, 2009. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/view/347/306>>. Acesso em: 20 set. 2015.

VALENTE, Jonas Chagas Lúcio. **TV pública no Brasil: a criação da TV Brasil e sua inserção no modo de regulação setorial da televisão brasileira**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão**. Ática, 1996.

VERONESE, Marília Veríssimo; GUARESCHI, Pedrinho Arcides. **Hermenêutica de Profundidade na pesquisa social**. Ciências Sociais Unisinos, v. 42, n. 2, p. 85-93, 2006.

ANEXOS**LINKS DA PROGRAMAÇÃO 2013**

Universo negro: Estação Periferia

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/estacao-periferia/episodio/universo-negro>>
15/11/2013 às 19:00

Especial Semana da Consciência Negra: Brazilianas 18/11/2013 às 19:00

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/brazilianas/episodio/especial-semana-da-consciencia-negra>>
18/11/2013 às 19:00

Leônidas da Silva, o Diamante Negro: De Lá Pra Cá

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/delapracca/episodio/leonidas-da-silva-o-diamante-negro>>
21/11/2013 às 19:00

Programa Especial celebra o Dia da Consciência Negra: Programa Especial

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/programaespecial/episodio/programa-especial-celebra-o-dia-da-consciencia-negra>>
16/11/2013 às 09:30

Estúdio Móvel recebe o Cidade Negra: Estúdio Móvel

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/estudiomovel/episodio/estudio-movel-recebe-o-cidade-negra>>
04/12/2013 às 17:00

Por que a violência atinge mais os jovens negros?: 3 a

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/3a1/episodio/por-que-a-violencia-atinge-mais-os-jovens-negros>>
12/11/2013 às 19:00

Série mostra que negros ainda sofrem com violência: Repórter Brasil

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-noite/episodio/serie-mostra-que-negros-ainda-sofrem-com-violencia>>
08/05/2013 às 22:50

Aglomerado celebra o Dia da Consciência Negra: Aglomerado

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/aglomerado/episodio/aglomerado-celebra-o-dia-da-consciencia-negra>>
23/11/2013 às 15:30

Negros recebem atendimento de saúde desigual: Repórter Brasil

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-noite/episodio/negros-recebem-atendimento-de-saude-desigual>>
22/03/2013 às 22:22

Ministério da Cultura quer incentivar artistas negros: Repórter Brasil
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-manha/episodio/ministerio-da-cultura-quer-incentivar-artistas-negros>>
23/01/2013 às 09:02

Artistas negros receberão incentivo para cultura: Repórter Brasil
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-noite/episodio/artistas-negros-receberao-incentivo-para-cultura>>
22/01/2013 às 22:15

A Consciência Negra de Luiz Carlos da Vila:Musicograma
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/musicograma/episodio/a-consciencia-negra-de-luiz-carlos-da-vila>>
13/09/2013 às 19:30

A Consciência Negra de Luiz Carlos da Vila:Musicograma
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/musicograma/episodio/a-consciencia-negra-de-luiz-carlos-da-vila>>
13/09/2013 às 19:30

Para todos celebra o Dia da Consciência Negra:ParaTodos
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/paratodos/episodio/paratodos-celebra-o-dia-da-consciencia-negra>>
23/11/2013 às 15:00

Incentivo à cultura negra é suspenso: Repórter Brasil
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-noite/episodio/incentivo-a-cultura-negra-e-suspenso>>
22/05/2013 às 23:12

Teólogos combatem preconceito contra a cultura Negra: Repórter Brasil
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-noite/episodio/teologos-combatem-preconceito-contra-a-cultura-negra>>

Os teólogo se reuniram em Porto Alegre.
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/os-teologo-se-reuniram-em-porto-alegre> >
29/03/2013 às 22:04

Beatificação da primeira negra no Brasil: Nhá Chica: Repórter Brasil

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-noite/episodio/beatificacao-da-primeira-negra-no-brasil-nha-chica>>
19/02/2013 às 23:54

Beatificação da primeira negra no Brasil: Nhá Chica

Disponível em:<[http://tvbrasil.ebc.com.br/beatificacao da primeira negra no brasil: nhá chica](http://tvbrasil.ebc.com.br/beatificacao_da_primeira_negra_no_brasil_nha_chica)>
04/05/2013 às 22:10

Série Negros da Contra costa mostra a beleza de Moçambique: Repórter Brasil

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-noite/episodio/serie-negros-da-contracosta-mostra-a-beleza-de-mocambique>>
19/02/2013 às 23:54

Especialista comenta inclusão do negro na sociedade: Repórter Brasil

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-noite/episodio/especialista-comenta-inclusao-do-negro-na-sociedade>>
10/05/2013 às 23:11

Série mostra diferenças sociais entre negros e brancos: Repórter Brasil

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-noite/episodio/serie-mostra-diferencas-sociais-entre-negros-e-brancos>>
09/05/2013 às 23:56

Encontro discute direito de mulheres negras: Repórter Brasil

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-manha/episodio/encontro-discute-direito-de-mulheres-negras>>
12/04/2013 às 11:47

O Estação Periferia faz uma parada na estação do “Universo Negro”: Estação Periferia

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/estacaoperiferia/episodio/o-estacao-periferia-faz-uma-parada-na-estacao-do-universo-negro>>
18/11/2013 às 18:30

ONU promove show gratuito em homenagem ao Dia da Consciência Negra: Repórter Rio

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/node/38560>>
20/11/2013 às 11:30

No Dia da Consciência Negra, RR faz homenagem a Zumbi dos Palmares: Repórter Rio

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterrio/episodio/no-dia-da-consciencia-negra-rr-faz-homenagem-a-zumbi-dos-palmares>>
20/11/2013 às 11:30

Cresce interesse de pais adotivos por crianças de cor negra: Repórter Brasil

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-manha/episodio/cresce-interesse-de-pais-adoptivos-por-criancas-de-cor-negra>>
16/01/2013 às 10:30

Cursos preparatórios comunitários abrem as portas das universidades para alunos negros: Repórter Rio
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterrio/episodio/cursos-preparatorios-comunitarios-abrem-as-portas-das-universidades-para-alunos>>
13/05/2013 às 12:00

Outro Olhar mostra discriminação contra cultura negra: Repórter
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-noite/episodio/outro-olhar-mostra-discriminacao-contra-cultura-negra>>
30/04/2013 às 23:23

125 anos depois da abolição, negros são as maiores vítimas de violência no Brasil: Repórter Rio
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterrio/episodio/125-anos-depois-da-abolicao-negros-sao-as-maiores-vitimas-de-violencia-no>>
09/05/2013 às 12:00

Fashion Rio começa hoje à noite no píer da Praça Mauá com cotas para negros nos desfiles: Repórter Rio
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterrio/episodio/fashion-rio-comeca-hoje-a-noite-no-pier-da-praca-maua>>
07/11/2013 às 11:30

Cantora Mercedes Sosa ganha tributo em Brasília: Repórter Brasil
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-noite/episodio/cantora-mercedes-sosa-ganha-tributo-em-brasilia> >
30/03/2013 às 22:51

Novo governo é formado na Itália: Repórter Brasil
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-noite/episodio/novo-governo-e-formado-na-italia> >
27/04/2013 às 22:41

Feira das Iabás reúne samba e gastronomia na Zona Norte do Rio: Repórter Rio
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterrio/episodio/feira-das-iabas-reune-samba-e-gastronomia-na-zona-norte-do-rio> >
13/05/2013 às 12:00

Abolição da escravidão completa 125 anos: Repórter Brasil

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-noite/episodio/abolicao-da-escravatura-completa-125-anos> >

13/05/2013 às 21:59

TV Brasil vence prêmio Camélia da Liberdade: Repórter Brasil

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-noite/episodio/tv-brasil-vence-premio-camelia-da-liberdade> >

24/04/2013 às 23:41

Mostra Micheaux está em cartaz no CCBB: Repórter Rio

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterrio/episodio/mostra-micheaux-esta-em-cartaz-no-ccbb> >

07/08/2013 às 12:30

Novo presidente do TST tomou posse hoje: Repórter Brasil

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-noite/episodio/novo-presidente-do-tst-tomou-posse-hoje> >

05/03/2013 às 22:42

Movimentos sociais fazem protesto contra discriminação racial: Repórter Brasil

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-noite/episodio/movimentos-sociais-fazem-protesto-contradiscriminacao-racial> >

01/05/2013 às 23:09

Descoberta de sítios arqueológicos ajuda a contar história dos escravos no Rio: Repórter Rio

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterrio/episodio/descoberta-de-sitios-arqueologicos-ajuda-a-contar-historia-dos-escravos-no-rio> >

20/11/2013 às 11:30

OUTRO OLHAR - Racismo Curitibano: Outro Olhar

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/node/28134> >

30/04/2013 às 21:00

CNPIR repudia permanência de Feliciano na CDH: Repórter Brasil

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-noite/episodio/cnpir-repudia-permanencia-de-feliciano-na-cdh> >

08/04/2013 às 22:46

História afro-brasileira ainda não é ensinada nas escolas: Repórter Brasil

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-noite/episodio/historia-afro-brasileira-ainda-nao-e-ensinada-nas-escolas> >

22/03/2013 às 22:24

Visual 12/08/2013: Visual

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/visual/episodio/visual-12082013>>

12/08/2013 às 08:00

Documentário Raça mostra luta contra desigualdade racial: Repórter Brasil

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-manha/episodio/documentario-raca-mostra-luta-contra-desigualdade-racial>>

14/05/2013 às 10:50

Série Heranças da Escravidão trata da marginalização: Repórter Brasil

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-noite/episodio/serie-herancas-da-escravidao-trata-da-marginalizacao>>

07/05/2013 às 21:34

Barack Obama toma posse para segundo mandato: Repórter Brasil

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-noite/episodio/barack-obama-toma-posse-para-segundo-mandato>>

21/01/2013 às 22:00

Pastor Marco Feliciano é eleito para presidir Comissão: Repórter Brasil

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-noite/episodio/pastor-marco-feliciano-e-eleito-para-presidir-comissao>>

12/08/2013 às 08:00

Diversidade na TV: VerTv

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/vertv/episodio/diversidade-na-tv> >

22/11/2013 às 19:00

Cotas: Estação Periferia

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/estacao-periferia/episodio/cotas> >

01/06/2013 às 17:00

Os Homens Leopardo:Corto Maltese

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/cortomaltese/episodio/os-homens-leopardo> >

04/06/2013 às 18:30

Escolas mirins se preparam para o Carnaval: Repórter Brasil

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-noite/episodio/escolas-mirins-se-preparam-para-o-carnaval> >

23/01/2013 às 22:13

Ouro e Cobiça - episódio 5: Historias do Brasil

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/historiasdobrasil/episodio/ouro-e-cobica-episodio-5> >

19/07/2013 às 19:30

Gestão educacional para a diversidade: Salto para o futuro

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/saltoparaofuturo/episodio/gestao-educacional-para-a-diversidade> >

12/03/2013 às 05:30

Série de reportagens conta a história da chegada dos africanos no país: Repórter Brasil

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil-noite/episodio/serie-de-reportagens-Conta-a-historia-da-chegada-dos-africanos-no-pais> >

18/02/2013 às 23:44

Quilombos Maranhenses: Cultura e Política:Doctv

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/doctv/episodio/quilombos-maranhenses-cultura-e-politica> >

17/11/2013 às 02:00

Martinho da Vila: Conexão Roberto D'Ávila

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/conexaorobertodavila/episodio/martinho-da-vila> >

17/02/2013 às 20:00

Preconceito Racial: CURTATV

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/curtatv/episodio/preconceito-racial> >

02/06/2013 às 00:00

Consciência: Comentário Geral

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/comentariogeral/episodio/consciencia> >

20/02/2013 às 19:30

Racismo no futebol: Observatório da Imprensa

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/observatorio/episodio/racismo-no-futebol-0> >

19/11/2013 às 19:00

Carne: Comentário Geral

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/comentariogeral/episodio/carne> >

22/02/2013 às 19:30

Futebol: Comentário Geral

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/comentariogeral/episodio/futebol> >

03/03/2013 às 01:15

Planeta Minas: beatificação de Nhá Chica: O Brasil tem disso

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/node/33255> >

28/07/2013 às 10:45

Roda Viva destaca o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): Roda Viva

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/rodaviva/episodio/roda-viva-destaca-o-exame-nacional-do-exame-medio-enem> >

03/06/2013 às 22:00

Pgm 710 - Racismo no futebol - 19/11/2013: Observatório da Imprensa

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/node/38799> >

27/11/2013 às 17:46

Você se vê na TV?: Ver Tv

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/vertv/episodio/voce-se-ve-na-tv> >

19/09/2013 às 00:30

Paratodos mostra o teatro da Cia. Antropofágica:Paratodos

Disponível em:< http://tvbrasil.ebc.com.br/sites/_tvbrasil/ebcvideos_ingest/paratodos/episodio/paratodos-mostra-o-teatro-da-cia-antropofagica >

14/09/2013 às 16:00

Samba de Simonal: Samba na Gamboa

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/sambanagamboa/episodio/samba-de-simonal> >

24/03/2013 às 18:00

Religiões afrobrasileiras: Sem Censura

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/semcensura/episodio/religioes-afrobrasileiras> >

21/11/2013 às 01:30

Nelson Mandela e a revolução na África do Sul: Nova África

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/novaafrica/episodio/nelson-mandela-e-a-revolucao-na-africa-do-sul> >

06/12/2013 às 21:00

Guerreiras do samba: Samba na Gamboa

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/sambanagamboa/episodio/guerreiras-do-samba> >

21/04/2013 às 18:00

Em busca do diploma: Caminhos da Reportagem

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/caminhosdareportagem/episodio/em-busca-do-diploma> >

28/02/2013 às 22:00

Diferentes opiniões destacam as influências africanas na identidade brasileira: Conexão Roberto D'Ávila

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/conexaorobertodavila/episodio/diferentes-opinioes-destacam-as-influencias-africanas-na-identidade> >
17/11/2013 às 21:00

Blecaute: 30 anos sem o General da Banda: Musicograma
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/musicograma/episodio/blecaute-30-anos-sem-o-general-da-banda> >
10/02/2013 às 18:00

Pgm 679 - Violência - 09/04/2013: Observatório da Imprensa
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/node/29978> >
05/06/2013 às 13:05

Racionais no Estação Periferia: Estação Periferia
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/estacaoperiferia/episodio/racionais-no-estacao-periferia> >
05/12/2013 às 18:30

Famílias inter-raciais: Papo de Mãe
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/papodemae/episodio/familias-inter-raciais>>
23/11/2013 às 10:00

Homenagem ao cantor Emílio Santiago: Segue o som
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/segueosom/episodio/homenagem-ao-cantor-emilio-santiago>>
24/03/2013 às 01:15

Negritude em todas as latitudes: Segue o som
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/segueosom/episodio/negritude-em-todas-as-latitudes-0>>
16/06/2013 às 01:30

A população de São Tomé percebe que Valença é diferente: Novela Equador
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/equador/episodio/a-populacao-de-sao-tome-percebe-que-valenca-e-diferente>>
07/11/2013 às 22:30

Luís Bernardo chega em São Tomé: Novela Equador
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/equador/episodio/luis-bernardo-chega-em-sao-tome>>
06/11/2013 às 22:30

Pgm 706 - Entrevista com o jornalista Fernando Gabeira - 22/10/2013: Observatório da Imprensa

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/node/38403>>
13/11/2013 às 15:53

Pgm 714 - Reflexões 2013 / Projeções 2014 - 17/12/2013: Observatório da Imprensa
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/node/40591>>
28/12/2013 às 20:47

A Lei das Cotas: Bom Para Todos

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/bomparatodos/episodio/a-lei-das-cotas>>
27/04/2013 às 09:00

Modelos negros comemoraram, ontem à noite, o termo de compromisso entre o MP e a Fashion Rio, que destina cotas para eles nos desfiles de moda: Repórter Rio

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterrio/episodio/modelos-negros-comemoraram-ontem-a-noite-o-termo-de-compromisso-entre-o-mp-e-a>>
07/11/2013 às 11:30

Sexta-feira de estreia nos cinemas: Repórter Rio

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterrio/episodio/sexta-feira-de-estreia-nos-cinemas>>
05/07/2013 às 12:30

LINKS DA PROGRAMAÇÃO 2014

Negros :Doc Tv

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/doctv/episodio/negros-0>>
16/11/2014 às 01:45

Cinema Negro: Nação

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/cinema-negro>>
06/09/2014 às 08:00

Terça Negra em Recife: Nação

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/node/60225>>
19/12/2014 às 21:00

O voto negro: Nação

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/o-voto-negro>>
13/12/2014 às 15:30

A Pele Negra: Caminhos da reportagem

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/caminhosdareportagem/episodio/a-pele-negra>>
09/10/2014 às 22:00

Hoje é Dia da Consciência Negra: Repórter Maranhão

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reportermaranhao/episodio/hoje-e-dia-da-consciencia-negra>>

20/11/2014 às 11:30

Especial Música Negra Brasileira: Consciência Negra

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/consciencianegra/episodio/especial-musica-negra-brasileira>>

19/11/2014 às 23:00

"Basalto que emana dos meus poros, minha Consciência Negra": Brazilianas

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/node/58185>>

17/11/2014 às 19:00

Ver TV debate a representação do negro na televisão: VerTv

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/vertv/episodio/ver-tv-debate-a-representacao-do-negro-na-televisao>>

21/11/2014 às 19:00

Advogada diz que novelas só retratam negros em papéis subalternos: VerTv

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/node/58632>>

24/11/2014 às 11:08

Sou negro, não sei sambar: DocTv

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/doctv/episodio/sou-negro-nao-sei-sambar>>

17/11/2014 às 01:15

Exposição fotográfica reafirma identidade negra: Repórter Maranhão

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reportermaranhao/episodio/exposicao-fotografica-reafirma-identidade-negra>>

24/11/2014 às 11:30

Dia da Consciência Negra em pauta no Sem Censura: Sem Censura

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/semcensura/episodio/dia-da-consciencia-negra-em-pauta-no-sem-censura>>

20/11/2014 às 15:00

Brasil comemora o Dia da Consciência Negra: WINDECK

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/novelawindeck/post/brasil-comemora-o-dia-da-consciencia-negra>>

19/11/2014 às 17:48

Dia da Consciência Negra levanta discussão sobre políticas públicas para negros: Repórter São Paulo

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reportersaopaulo/episodio/dia-da-consciencia-negra-levanta-discussao-sobre-politicas-publicas-para>>
20/11/2014 às 11:33

Giba Giba e a música negra no sul do Brasil: Visceral Brasil. As veias abertas da música
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/visceral-brasil-as-veias-abertas-da-musica/episodio/giba-giba-e-a-musica-negra-no-sul-do-brasil>>
23/07/2014 às 23:00

Cidade Negra: Sem Censura
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/semcensura/episodio/cidade-negra-e-atracao-do-sem-censura>>
15/05/2014 às 16:00

Liliane Reis conversa com o Cidade Negra: Estúdio Móvel
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/estudiomovel/episodio/liliane-reis-conversa-com-o-cidade-negra>>
11/04/2014 às 02:00

Verão: confira as dicas de cuidado com a pele negra: Sem Censura
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/semcensura/episodio/verao-confira-as-dicas-de-cuidado-com-a-pele-negra>>
23/01/2014 às 01:30

Levantamento revela que maioria dos mortos por policiais é negra: Repórter São Paulo
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reportersaopaulo/episodio/levantamento-revela-que-maioria-dos-mortos-por-policiais-e-negra>>
31/03/2014 às 12:33

Começa hoje o sétimo encontro de Cinema Negro: Repórter Rio
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterrio/episodio/comeca-hoje-o-setimo-encontro-de-cinema-negro>>
21/03/2014 às 12:30

Jovens negros são a maior parcela das vítimas de homicídio: Repórter Maranhão
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reportermaranhao/episodio/jovens-negros-sao-a-maior-parcela-das-vitimas-de-homicidio>>
24/11/2014 às 11:30

Grupos "Dom de Preto" e "Negras Raízes" participam do estúdio do RR: Repórter Rio
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterrio/episodio/grupos-dom-de-preto-e-negras-raizes-participam-do-estudio-do-rr>>
20/11/2014 às 11:30

Você sabe qual é a importância da cultura negra para a história do Brasil?: WINDECK

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/node/59645>>

10/12/2014 às 14:51

24 Dia da Consciência Negra com Lenna Bahule e Ilú Obá de Min: Para Todos

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/paratodos/episodio/dia-da-consciencia-negra-com-lenna-bahule-e-ilu-oba-de-min>>

22/11/2014 às 15:00

Unesp registra aumento de número de alunos de escolas públicas, negros e indígenas:

Repórter São Paulo

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reportersaopaulo/episodio/unesp-registra-aumento-de-numero-de-alunos-de-escolas-publicos-negros-e>>

11/11/2014 às 11:35

Corpo da primeira bailarina negra vai ser enterrado à tarde: Repórter Rio

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterrio/episodio/corpo-da-primeira-bailarina-negra-vai-ser-enterrado-a-tarde>>

19/08/2014 às 12:30

Hoje é o Dia Internacional da Mulher Negra latino-americana e caribenha.: Repórter DF

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-df/episodio/hoje-e-o-dia-internacional-da-mulher-negra-latino-americana-e-caribenha>>

25/07/2014 às 12:30

Ver TV questiona o pouco espaço de negros e indígenas na televisão: VerTv

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/vertv/episodio/ver-tv-questiona-o-pouco-espaco-de-negros-e-indigenas-na-televisao>>

27/06/2014 às 20:00

Oficina ensina penteados para cabelos afro - uma forma de valorizar a cultura negra: Repórter São Paulo

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reportersaopaulo/episodio/oficina-ensina-penteados-para-cabelos-afro-uma-forma-de-valorizar-a>>

19/11/2014 às 11:41

Feira Preta, sobre arte e cultura negra, atrai 14 mil pessoas: Repórter São Paulo

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reportersaopaulo/episodio/feira-preta-sobre-arte-e-cultura-negra-atrai-14-mil-pessoas>>

08/12/2014 às 11:43

Jovens negros que vivem no DF e entorno tem a chance de ser assassinado seis vezes maior que brancos: Repórter DF

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-df/episodio/jovens-negros-que-vivem-no-df-e-entorno-tem-a-chance-de-ser-assassinado-seis>>
24/10/2014 às 11:30

Professor do Instituto Federal de Brasília foi preso em flagrante após chamar uma mulher negra de macaca: Repórter DF
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-df/episodio/professor-do-instituto-federal-de-brasilia-foi-preso-em-flagrante-apos-chamar>>
03/12/2014 às 11:30

Luciana Barreto: “A televisão precisa mostrar que o negro agrega valor a sociedade.”: VerTv
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/node/58633>>
24/11/2014 às 11:15

A um mês do Dia da Consciência Negra, monumento que homenageia Zumbi dos Palmares é pichado: Repórter Rio
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterrio/episodio/a-um-mes-do-dia-da-consciencia-negra-monumento-que-homenageia-zumbi-dos>>
20/10/2014 às 11:30

A história da Revolta da Chibata: Nação
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/node/58116>>
21/11/2014 às 21:00

A história da Revolta da Chibata: Nação
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/node/58116>>
21/11/2014 às 21:00

Edusa Chindecasse diz que a exibição da novela Windeck no Brasil é uma grande conquista: VerTV
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/vertv/post/edusa-chindecasse-diz-que-a-exibicao-da-novela-windeck-no-brasil-e-uma-grande-conquista>>
08/12/2014 às 11:12

Jornalista diz que televisão trata da questão racial de maneira equivocada: VerTv
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/node/58634>>
24/11/2014 às 11:24

Quilombolas buscam direitos e combate à pobreza no Rio Grande do Sul: + Direitos voltadas à defesa do direito dos negros e também dos quilombolas.
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/maisdireitosmaishumanos/episodio/quilombolas-buscam-direitos-e-combate-a-pobreza-no-rio-grande-do>>
25/06/2014 às 11:21

O ritmo do Pará - parte 1:Nova Amazônia

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/novaamazonia/episodio/o-ritmo-do-para-parte-1>>
15/10/2014 às 17:30

O preconceito racial no Brasil: Bom para Todos

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/bomparatodos/episodio/o-preconceito-racial-no-brasil>>
29/03/2014 às 09:00

Você sabe o que é tribalismo? Confira entrevista sobre questões raciais em Angola: WINDECK

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/novelawindeck/post/voce-sabe-o-que-e-tribalismo-confira-entrevista-sobre-questoes-raciais-em-angola>>
25/12/2014 às 12:06

Afroempreendedorismo é destaque no Nação desta semana: Nação

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/afroempreendedorismo-e-destaque-no-nacao-desta-semana>>
04/07/2014 às 22:00

Presidente do Olodum, João Jorge Rodrigues é o entrevistado do Espaço Público: Espaço Público

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/espacopublico/episodio/presidente-do-olodum-joao-jorge-rodrigues-e-o-entrevistado-do-espaco-publico>>
13/05/2014 às 22:00

Goleiro Aranha diz que mídia foi peça chave em incidente racista cometido contra ele: VerTv

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/vertv/post/goleiro-aranha-diz-que-midia-foi-peca-chave-em-incidente-racista-cometido-contrale>>
18/11/2014 às 16:37

"É uma forma de popularizar ainda mais os vínculos entre os dois países", diz ministra da SEPIR: WINDECK

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/novelawindeck/post/e-uma-forma-de-popularizar-ainda-mais-os-vinculos-entre-os-dois-paises-diz>>
10/11/2014 às 16:13

O trabalho escravo: TV é ciência

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/node/51250>>
03/05/2014 às 09:00

A questão racial – da ditadura à democracia: Caminhos da reportagem

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/caminhosdareportagem/episodio/a-questao-racial-da-ditadura-a-democracia>>
20/11/2014 às 21:00

Jóia de crioula: Artesãos da cultura baiana

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/artesaos-da-cultura-baiana/episodio/joia-de-crioula>>
13/08/2014 às 20:00

A influência africana na culinária gaúcha: Nação

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/node/54142>>
12/09/2014 às 22:00

O Festival Latinidades: Nação

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/o-festival-latinidades>>
31/10/2014 às 21:00

Luiz Melodia no Estúdio Móvel: Estúdio Móvel

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/estudiomovel/episodio/luiz-melodia-no-estudio-movel>>
19/11/2014 às 01:00

O Fino do Samba: o teatro cai no samba: Samba na gamboa

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/sambanagamboa/episodio/o-fino-do-samba-o-teatro-cai-no-samba>>
08/09/2014 às 22:00

Mulheres na publicidade: VerTv

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/vertv/episodio/mulheres-na-publicidade>>
11/07/2014 às 20:00

Dias melhores: Rede jovem de cidadania

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/redejovemdecidadania/episodio/dias-melhores>>
25/08/2014 às 17:30 TV Brasil

Sem Censura repercute o Dia Internacional contra a Discriminação Racial: Sem Censura

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/node/44535>>
21/03/2014 às 16:00

Museu Afro Brasil: Conhecendo museus

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/conhecendomuseus/episodio/museu-afro-brasil>>
17/05/2014 às 15:30

Escravos – vestígios e história: Bom Dia Arqueologia

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/bomdiaarqueologia/episodio/escravos-vestigios-e-historia>>

03/12/2014 às 23:00

A cultura hip hop: Rede jovem de cidadania

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/redejovemdecidadania/episodio/a-cultura-hip-hop>>

15/09/2014 às 17:30

Rio de Contas: Expedições

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/expedicoes/conteudo/rio-de-contas>>

25/08/2014 às 11:38

Racismo no futebol: Nação

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/racismo-no-futebol>>

11/07/2014 às 22:00

Racismo é assunto do Sem Censura: Sem Censura

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/semcensura/episodio/racismo-e-assunto-do-sem-censura>>

02/09/2014 às 16:00

Raça humana: Nação

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/raca-humana>>

13/06/2014 às 22:00

Fio do Tempo: Artesãos da cultura baiana

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/artesaos-da-cultura-baiana/episodio/fio-do-tempo>>

27/08/2014 às 19:30

Sobre: Nação

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/nacao/sobre>>

04/04/2014 às 19:03

Espaço Público recebe a ativista norte-americana Angela Davis: Espaço público

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/espacopublico/episodio/espaco-publico-recebe-a-ativista-norte-americana-angela-davis>>

29/07/2014 às 22:00

História do Suingue Samba Rock – Parte 2: Nação

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/historia-do-suingue-samba-rock-parte-2>>

18/04/2014 às 22:00

O Estúdio Móvel vira viral!: Estúdio móvel

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/estudiomovel/episodio/o-estudio-movel-vira-viral>>

09/07/2014 às 02:00

O Estúdio Móvel celebra a matriz africana: Estúdio móvel

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/estudiomovel/episodio/o-estudio-movel-celebra-a-matriz-africana>>

08/05/2014 às 02:00

Museu Nísia Floresta: Conhecendo museus

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/conhecendomuseus/episodio/museu-nisia-floresta>>

06/12/2014 às 14:30

Candomblé: Entre o céu e a terra

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/entreoceueaterra/bastidores/candomble>>

25/11/2014 às 12:03

Todo o Jazz da cantora Indiana Nomma: Estúdio móvel

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/estudiomovel/episodio/todo-o-jazz-da-cantora-indiana-nomma>>

15/07/2014 às 02:00

Macunaíma: Ciclos de Cinema

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/ciclos-de-cinema/episodio/macunaima>>

22/12/2014 às 23:00

Espaço Público recebe a ministra Luiza Bairros: Espaço público

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/espacopublico/episodio/espaco-publico-recebe-a-ministra-luiza-bairros>>

04/11/2014 às 22:00

Bahia, berço da cultura afro-brasileira: Nação

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/node/57186>>

07/11/2014 às 21:00

Espaço Público recebe Renato Meirelles: Espaço público

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/espacopublico/episodio/espaco-publico-recebe-renato-meirelles>>

30/09/2014 às 22:00

O genocídio brasileiro: Brasilianas

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/brasilianas/episodio/o-genocidio-brasileiro>>

04/08/2014 às 20:00

Pianista lança um aplicativo de música erudita: Para todos

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/paratodos/episodio/pianista-lanca-um-aplicativo-de-musica-erudita-0>>

14/06/2014 às 16:00

Melhores momentos 2013: jongo, arte das senzalas: Para todos

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/paratodos/episodio/melhores-momentos-2013-jongo-arte-das-senzalas>>

04/01/2014 às 15:00

3 a 1 discute o racismo enraizado na sociedade brasileira: 3 a 1

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/3a1/episodio/3-a-1-discute-o-racismo-enraizado-na-sociedade-brasileira>>

19/03/2014 às 20:00

10 dados e curiosidades sobre Angola: WINDECK

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/novelawindeck/post/10-dados-e-curiosidades-sobre-angola>>

11/11/2014 às 19:17

Paulinho da Viola & Tchaikowsky - A águia e o cisne: Sinfonia Fina

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/sinfoniafina/episodio/paulinho-da-viola-tchaikowsky-a-aguia-e-o-cisne>>

09/12/2014 às 23:00

Episódio 2: estética e beleza: Consciência negra

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/consciencianegra/episodio/episodio-2-estetica-e-beleza>>

18/11/2014 às 18:30

A trajetória do ator, cantor e instrumentista Fernando Alves Pinto: Estúdio móvel

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/estudiomovel/episodio/a-trajetoria-do-ator-cantor-e-instrumentista-fernando-alves-pinto>>

12/11/2014 às 17:00

Dexter e Hugo Paz revelam histórias de vida e arte da periferia no Provoações: Provoações

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/provocacoes/episodio/dexter-e-hugo-paz-revelam-historias-de-vida-e-arte-da-periferia-no-provocacoes>>

10/07/2014 às 23:00

Os jornais alternativos se multiplicam: Resistir é preciso

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/resistir-e-preciso/episodio/os-jornais-alternativos-se-multiplicam>>

24/07/2014 às 20:00

O Estúdio Móvel celebra a música do ritmista Robertinho Silva: Estúdio Móvel

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/estudiomovel/episodio/o-estudio-movel-celebra-a-musica-do-ritmista-robertinho-silva>>

08/07/2014 às 02:00

Edi Rock traz o seu som para o Estúdio Móvel: Estúdio Móvel

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/estudiomovel/episodio/edi-rock-traz-o-seu-som-para-o-estudio-movel>>

09/05/2014 às 02:00

Serjão Loroza traz seu som dançante ao Aglomerado: Aglomerado

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/aglomerado/episodio/serjao-loroza-traz-seu-som-dancante-ao-aglomerado>>

05/04/2014 às 16:30

Como vivem as crianças africanas: NovaÁfrica

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/novaafrica/episodio/como-vivem-as-criancas-africanas>>

19/11/2014 às 00:30

A obra de Geraldo Filme e de Cole Porter: Sinfonia Fina

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/sinfoniafina/episodio/a-obra-de-geraldo-filme-e-de-cole-porter>>

18/11/2014 às 23:00

No Dia do Trabalho, reveja gente que venceu obstáculos para brilhar em suas carreiras: Sem Censura

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/semcensura/episodio/no-dia-do-trabalho-reveja-gente-que-venceu-obstaculos-para-brilhar-em-suas>>

01/05/2014 às 16:00

Aglomerado discute a violência: Aglomerado

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/aglomerado/episodio/aglomerado-discute-a-violencia>>

16/08/2014 às 16:30

Os rappers Filipe Ret, MC Gra e Gutierrez soltam o verbo no Aglomerado: Aglomerado

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/aglomerado/episodio/os-rappers-filipe-ret-mc-gra-e-gutierrez-soltam-o-verbo-no-aglomerado>>

21/06/2014 às 16:30

Margareth Menezes traz todo o seu axé para o palco do Aglomerado: Aglomerado

Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/aglomerado/episodio/margareth-menezes-traz-todo-o-seu-axe-para-o-palco-do-aglomerado>>
15/02/2014 às 15:30

Aleijadinho: a arte de um gênio: Caminhos da reportagem
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/caminhosdareportagem/episodio/aleijadinho-a-arte-de-um-genio>>
13/11/2014 às 21:00

Sobre: WINDECK
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/novelawindeck/sobre>>
24/10/2014 às 15:23

Angola está na moda! : WINDECK
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/novelawindeck/post/angola-esta-na-moda>>
12/11/2014 às 12:29

Batuque: Entre o céu e a terra
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/entreoceueaterra/bastidores/batuque>>
25/11/2014 às 12:09

El Vuelco del Cangrejo: Soy loco por ti cinema
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/soylocoporticinema/episodio/el-vuelco-del-cangrejo>>
10/10/2014 às 00:15

Jeca e seu filho preto: Festival Mazzaropi
Disponível em:< <http://tvbrasil.ebc.com.br/festival-mazzaropi/episodio/jeca-e-seu-filho-preto>>
23/02/2014 às 18:00

LINKS DA PROGRAMAÇÃO 2015

Museu digital reúne história do povo negro: Repórter Maranhão
Disponível em:< <http://TVbrasil.ebc.com.br/reportermaranhao/episodio/museu-digital-reune-historia-do-povo-negro>>
08/10/2015 às 12:30

Jovelina Pérola Negra: Damas do Samba
Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/damas-do-samba/bastidores/jovelina-perola-negra>>
14/09/2015 às 19:24

Beleza Negra: Nação

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/beleza-negra>>
07/02/2015 às 15:30

O negro na literatura: Nação

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/o-negro-na-literatura>>
17/04/2015 às 22:00

O Museu de Percurso do Negro: Nação

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/o-museu-de-percurso-do-negro>>
25/07/2015 às 16:30

Atrás do batuque negro: Caminhos da Reportagem

Disponível em: < <http://TVbrasil.ebc.com.br/caminhosdareportagem/episodio/atras-do-batuque-negro>>
02/2015 às 21:00

A saúde da população negra: Bom para Todos

Disponível em: < <http://TVbrasil.ebc.com.br/node/68962>>
16/05/2015 às 06:00

Beleza Negra - episódio 2: Nação

Disponível em: < <http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/beleza-negra-episodio-2>>
14/02/2015 às 15:30

Mário Gusmão, O Anjo Negro da Bahia: DC TV

Disponível em: < <http://TVbrasil.ebc.com.br/docTV/episodio/mario-gusmao-o-anjo-negro-da-bahia>>
02/08/2015 às 02:30

Beleza Negra - episódio 4: Nação

Disponível em: < <http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/beleza-negra-episodio-4> >
27/02/2015 às 22:00

Beleza Negra - episódio 3: Nação

Disponível em : < <http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/beleza-negra-episodio-3>>
20/02/2015 às 21:00

O Museu de Percurso do Negro – parte 2: Nação

Disponível em : <<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/o-museu-de-percurso-do-negro-parte-2>>
01/08/2015 às 16:30

Mercado de trabalho para a população negra: Nação

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/mercado-de-trabalho-para-a-populacao-negra>>
01/05/2015 às 22:00

Cresce violência envolvendo juventude negra: Repórter Maranhão
Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/reporterparanahao/episodio/cresce-violencia-envolvendo-juventude-negra>>
28/04/2015 às 12:30

Marcha das Mulheres Negras acontece na Central do Brasil: Repórter Rio
Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/reporterrio/episodio/marcha-das-mulheres-negras-acontece-na-central-do-brasil>>
06/03/2015 às 12:30

Hoje faz 127 anos da libertação dos negros no Brasil: Repórter DF
Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/reporter-df/episodio/hoje-faz-127-anos-da-libertacao-dos-negros-no-brasil>>
13/05/2015 às 12:30

Pesquisa da Unesco revela que o jovem negro tem mais chance de ser assassinado do que o branco: Repórter DF
Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/reporter-df/episodio/pesquisa-da-unesco-revela-que-o-jovem-negro-tem-mais-chance-de-ser-assassinado>>
08/05/2015 às 12:30

Massacre de Porongos: Nação
Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/massacre-de-porongos>>
11/10/2015 às 06:00

Jeca e seu filho preto: Festival Mazzaropi
Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/festival-mazzaropi/episodio/jeca-e-seu-filho-preto>>
04/2015 às 18:00

Conheça mais sobre a história de Carolina Maria de Jesus:Nação
Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/node/77204>>
26/09/2015 às 13:30

A Feira Preta:Nação
Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/a-feira-preta>>
10/01/2015 às 15:30

Show do Tamborada:Nação
Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/show-do-tamborada>>

02/10/2015 às 22:00

O Dia de Jerusa: Nação

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/node/75086>>

22/08/2015 às 13:30

Lápis de Cor: Nação

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/lapis-de-cor>>

16/01/2015 às 21:00

Visual 5: Visual

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/visual/episodio/visual-18032015>>

18/03/2015 às 08:00

Mestres Griôs: Nação

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/mestres-grios>>

08/05/2015 às 22:00

O grupo teatral Caixa Preta: Nação

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/o-grupo-teatral-caixa-preta>>

09/2015 às 16:30

Preconceito tem conseqüências: Sem Censura

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/semcensura/episodio/preconceito-tem-consequencias>>

07/04/2015 às 16:00

TV Brasil recebe prêmio pelo ineditismo de Windeck: Windeck

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/novelawindeck/post/TV-brasil-recebe-premio-pelo-ineditismo-de-windeck>>

31/03/2015 às 16:19

Entrevista com EdusaChindecasse, a LuenaVoss de Windeck: Windeck

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/novelawindeck/post/entrevista-com-edusa-chindecasse-a-luena-voss-de-windeck>>

13/01/2015 às 19:43

Leo Middea no Estúdio Móvel: Estúdio Móvel

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/estudiomovel/episodio/leo-middea-no-estudio-movel>>

05/2015 às 02:00

Nação conta a trajetória de Carolina Maria de Jesus: Nação

Disponível em :<<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/nacao-conta-a-trajetoria-de-carolina-maria-de-jesus>>
19/09/2015 às 16:30

A primeira-dama do samba, Dona Ivone Lara, está no Paratodos: Para Todos
Disponível em:<<http://TVbrasil.ebc.com.br/paratodos/episodio/a-primeira-dama-do-samba-dona-ivone-lara-esta-no-paratodos>>
06/06/2015 às 16:00

Conheça as tradições Kalungas:São Jorge Cavaleiro das Tradições
Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/saojorgecavaleirodastradicoes/episodio/conheca-as-tradicoes-kalungas>>
07/08/2015 às 01:30

Bahia, berço da cultura afro-brasileira – parte 2: Nação
Disponível em :<<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/bahia-berco-da-cultura-afro-brasileira-parte-2>>
16/05/2015 às 16:30

Bahia, berço da cultura afro-brasileira – parte 2:Nação
Disponível em:<<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/bahia-berco-da-cultura-afro-brasileira-parte-2>>
16/05/2015 às 16:30

Elza Soares no Nação: Nação
Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/elza-soares-no-nacao>>
19/06/2015 às 22:00

Indústria audiovisual e festivais africanos: Nova África
Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/novaafrica/episodio/industria-audiovisual-e-festivais-africanos>>
08/04/2015 às 01:30

População de São João de Meriti faz campanha para que Almirante Negro seja reconhecido como herói nacional: Repórter Rio
Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/reporterrio/episodio/populacao-de-sao-joao-de-meriti-faz-campanha-para-que-almirante-negro-seja>>
06/08/2015 às 12:30

Lei 10.639: o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana nas escolas: Nação
Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/lei-10639-o-ensino-da-historia-e-da-cultura-afro-brasileira-e-africana-nas-escolas>>
07/03/2015 às 16:30

Audálio Dantas:Provocações

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/provocacoes/episodio/audalio-dantas>>

05/02/2015 às 23:00

Quilombo de Manaus celebra festa em homenagem a São Benedito:Para Todos

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/paratodos/episodio/quilombo-de-manau-celebra-festa-em-homenagem-a-sao-benedito>>

16/05/2015 às 16:00

Lideranças que se transformaram em heróis da independência africana: Nova África

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/novaafrica/episodio/liderancas-que-se-transformaram-em-herois-da-independencia-africana>>

18/02/2015 às 00:30

Entre a luz e a sombra: cinema nacional

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/cinenacional/episodio/entre-a-luz-e-a-sombra>>

09/2015 às 22:46

Brasilianas.org discute o desafio do país para cumprir os direitos humanos: Brasilianas

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/brasilianas/episodio/brasilianasorg-discute-o-desafio-do-pais-para-cumprir-os-direitos-humanos>>

15/06/2015 às 20:00

Novelas brasileiras estão no cotidiano de Angola: Windeck

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/novelawindeck/post/novelas-brasileiras-estao-no-cotidiano-de-angola>>

09/03/2015 às 16:41

A Insurreição de Queimado: TV Ciência

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/TVciencia/episodio/a-insurreicao-de-queimado>>

02/05/2015 às 12:00

TV Brasil recebe prêmio Camélia da Liberdade pela novela Windeck: Windeck

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/novelawindeck/post/TV-brasil-recebe-premio-camelia-da-liberdade-pela-novela-windeck>>

24/03/2015 às 13:21

Preconceito em pauta no Papo de Mãe

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/node/72946>>

19/07/2015 às 13:00

A tradição do samba de coco sergipano: Para Todos

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/paratodos/episodio/a-tradicao-do-samba-de-coco-sergipano>>

31/01/2015 às 15:00

A Lenda do Nioro: Nação

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/a-lenda-do-nioro>>

02/01/2015 às 21:00

Mestres e Griôs apresenta as manifestações afro-culturais do Brasil: Mestres e Griôs

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/mestres-e-grios/episodio/mestres-e-grios-apresenta-as-manifestacoes-afro-culturais-do-brasil>>

14/02/2015 às 18:30

Afoxé, batuque que resiste na Vila de São Jorge:São Jorge Cavaleiro das Tradições

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/saojorgecavaleirodastradicoes/episodio/afoxe-batuque-que-resiste-na-vila-de-sao-jorge>>

14/08/2015 às 01:30

Migração – da África para o Brasil:Nação

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/migracao-da-africa-para-o-brasil>>

23/01/2015 às 21:00

Tons finais de Windeck na TV Brasil:Windeck

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/novelawindeck/post/tons-finais-de-windeck-na-TV-brasil>>

28/04/2015 às 16:08

Dia do Livro no Paratodos

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/paratodos/episodio/dia-do-livro-no-paratodos>>

25/04/2015 às 16:00

O Bardo e o Banjo estão no Paratodos!:Para Todos

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/paratodos/episodio/o-bardo-e-o-banjo-estao-no-paratodos>>

21/03/2015 às 16:00

A cena do Rap com Projota: Estúdio Móvel

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/node/64758>>

04/03/2015 às 18:00

Carnaval 2015: especial carnaval

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/especiaisTVbrasil/carnaval-2015>>

13/02/2015 às 18:04

Ecos da Escravidão: Caminhos da reportagem

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/caminhosdareportagem/episodio/ecos-da-escravidao>>

14/05/2015 às 22:00

Diversidade cultural: Estúdio Móvel

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/estudiomovel/episodio/diversidade-cultural>>

23/04/2015 às 02:00

Diversidade cultural: Nova África

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/novaafrica/episodio/diversidade-cultural>>

28/01/2015 às 00:30

Sandra de Sá continua no Estúdio Móvel: Estúdio Móvel

Disponível em: < <http://TVbrasil.ebc.com.br/estudiomovel/episodio/sandra-de-sa-continua-no-estudio-movel> >

04/02/2015 às 01:00

Bailarinos angolanos destacam semelhanças entre danças brasileiras e angolanas: Novela Windeck

Disponível em: < <http://TVbrasil.ebc.com.br/novelawindeck/post/bailarinos-angolanos-destacam-semelhancas-entre-dancas-brasileiras-e-angolanas> >

20/03/2015 às 16:52

O esporte na África: Nova África

Disponível em: < <http://TVbrasil.ebc.com.br/novaafrica/episodio/o-esporte-na-africa> >

11/02/2015 às 00:30

Africanos contribuíram na formação do português brasileiro: Windeck

Disponível em: < <http://TVbrasil.ebc.com.br/novelawindeck/post/africanos-contribuiram-na-formacao-do-portugues-brasileiro>>

09/02/2015 às 19:50

Sobre: Guilhermina e o calendário

Disponível em: < <http://TVbrasil.ebc.com.br/guilherminaecandelario/sobre> >

25/09/2015 às 11:34

Espaços Sagrados: Entre o Céu e a Terra

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/entreoceueaterra/episodio/espacos-sagrados>>

18/01/2015 às 10:00

Saiba como prevenir o glaucoma: Sem Censura

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/semcensura/episodio/saiba-como-prevenir-o-glaucoma>>

26/05/2015 às 16:00

Bolsas de estudo no Brasil e no exterior: Papo de Mãe

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/papodemae/episodio/bolsa-de-estudos>>
05/07/2015 às 15:30

Autoestima da criança negra: Nação

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/autoestima-da-crianca-negra>>
19/11/2015 às 23:00

A força das mulheres negras Nação

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/a-forca-das-mulheres-negras>>
26/11/2015 às 22:58

Hoje é celebrado Dia da Consciência Negra: Repórter Maranhão

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/reportermaranhao/episodio/hoje-e-celebrado-dia-da-consciencia-negra>>
20/11/2015 às 11:30

"Marcha das Meninas Negras" chama atenção para falta de políticas públicas Repórter maranhão

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/reportermaranhao/episodio/marcha-das-meninas-negras-chama-atencao-para-falta-de-politicas-publicas>>
10/11/2015 às 11:30 TV Brasil

Lucélia Sérgio fala sobre a importância da representação do negro nos palcos: Ver

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/verTV/post/lucelia-sergio-fala-sobre-a-importancia-da-representacao-do-negro-nos-palcos>>
26/11/2015 às 15:41

Jornalista Iris Cary fala sobre evento "Ser Negra" Repórter DF

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/reporter-df/episodio/jornalista-iris-cary-fala-sobre-evento-ser-negra>>
05/11/2015 às 11:30

A cor do trabalho – parte 2

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/node/81989>>
10/2015 às 21:00 TV Brasil

Frei David aponta os pontos que precisam ser mudados no Estatuto da Igualdade Racial: Ver TV

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/verTV/post/frei-david-aponta-os-pontos-que-precisam-ser-mudados-no-estatuto-da-igualdade-racial>>
26/11/2015 às 16:19

A criatividade de um músico através das lentes da câmera: Revista do cinema brasileiro

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/revistadocinemabrasileiro/post/a-criatividade-de-um-musico-atraves-das-lentes-da-camera>>

28/12/2015 às 15:35 TV Brasil

Estatuto da Igualdade Racial: Ver TV

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/verTV/episodio/estatuto-da-igualdade-racial>>

22/11/2015 às 22:00 TV Brasil

Novela Windeck discute questões raciais e o preconceito em Angola: Windeck

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/node/80650>>

27/11/2015 às 19:29 TV Brasil

Elza Soares canta e conta sua história no documentário 'My Name is Now': Revista do cinema brasileiro

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/revistadocinemabrasileiro/post/elza-soares-canta-e-conta-sua-historia-no-documentario-my-name-is-now>>

24/11/2015 às 16:38 TV Brasil

O Salto de Adhemar: Memória do esporte olímpico brasileiro

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/memoriadoesporteolimpicobrasileiro/episodio/o-salto-de-adhemar>>

05/2015 às 14:02 TV Brasil

Brincando no Baobá: Especiais TV Brasil

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/especiaisTVbrasil/episodio/brincando-no-baoba>>

20/11/2015 às 15:00

Filhas do Vento: Cinema

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/cinenacional/episodio/filhas-do-vento>>

28/11/2015 às 21:00 TV Brasil

Estado reserva 20% das vagas de concursos para negros: Repórter Maranhão

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/reportermaranhao/episodio/estado-reserva-20-das-vagas-de-concursos-para-negros>>

30/12/2015 às 11:30 TV Brasil

OAB apresenta relatório da Comissão da Verdade sobre a escravidão negra: repórter rio

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/node/81212>>

09/12/2015 às 11:30 TV Brasil

A cor do trabalho – parte 1: Nação

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/a-cor-do-trabalho-parte-1>>

A cor do trabalho – parte 2: Nação

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/node/81989>>

10/12/2015 às 21:00

Vamos falar de preconceito?: Sem Censura

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/semcensura/episodio/vamos-falar-de-preconceito>>

28/12/2015 às 16:00

Dia da Consciência Negra pauta o Revista do Cinema Brasileiro: Revista do Cinema Brasileiro

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/revistadocinemabrasileiro/episodio/dia-da-consciencia-negra-pauta-o-revista-do-cinema-brasileiro>>

18/11/2015 às 22:29 TV Brasil

Rapper Flávio Renegado participa do Espaço Público: Espaço Público

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/rapper-flavio-renegado-participa-do-espaco-publico>>

17/11/2015 às 22:00

O cineasta Joel Zito fala das africanidades no Brasil: Revista do cinema brasileiro

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/revistadocinemabrasileiro/post/o-cineasta-joel-zito-fala-das-africanidades-no-brasil>>

18/11/2015 às 17:48

Douglas Belchior fala sobre as questões históricas da discussão racial: Ver TV

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/verTV/post/douglas-belchior-fala-sobre-as-questoes-historicas-da-discussao-racial>>

26/11/2015 às 17:01

Mário Cândido da Silva Filho fala sobre a importância de estudar a mitologia brasileira: Ver TV

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/verTV/post/mario-candido-da-silva-filho-fala-sobre-a-importancia-de-estudar-a-mitologia-brasileira>>

03/11/2015 às 12:08

Adivinhe quem veio para morar: Caminhos da Reportagem

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/caminhosdareportagem/episodio/adivinhe-quem-veio-para-morar>>

19/11/2015 às 21:00

Conheça a festa da Caçada da Rainha: São Jorge Cavalheiro

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/saojorgecavaleirodastradicoes/episodio/conheca-a-festa-da-cacada-da-rainha>>

28/08/2015 às 01:43

A lenda do primeiro escravo alforriado do Brasil: Revista do cinema brasileiro

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/revistadocinemabrasileiro/post/a-lenda-do-primeiro-escravo-alforriado-do-brasil>>
16/11/2015 às 19:21

Coral Maluquinho canta Chocolate: Abz do Ziraldo

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/abzdoziraldo/post/coral-maluquinho-canta-chocolate>>
17/11/2015 às 14:40

Grande Otelo: o gênio negro da arte brasileira: Caminhos da Reportagem

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/caminhosdareportagem/episodio/grande-otelo-o-genio-negro-da-arte-brasileira>>
22/10/2015 às 21:00

Show do Festival Latinidades: A voz e a máquina, com Elza Soares: Especiais TV Brasil

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/especiaisTVbrasil/episodio/show-do-festival-latinidades-a-voz-e-a-maquina-com-elza-soares>>
25/07/2015 às 22:40

Museu digital reúne história do povo negro: Repórter Maranhão

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/reportermaranhao/episodio/museu-digital-reune-historia-do-povo-negro>>
08/10/2015 às 12:30 TV Brasil

A história da Revolta da Chibata: Nação

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/a-historia-da-revolta-da-chibata>>
31/10/2015 às 05:00

Curta de temática racial provoca impacto catártico: revista do cinema brasileiro

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/revistadocinemabrasileiro/post/curta-de-tematica-racial-provoca-impacto-catartico>>
19/10/2015 às 20:44 TV Brasil

O Dia de Jerusa: Nação

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/o-dia-de-jerusa>>
25/10/2015 às 05:00

Elza Soares no Nação: Nação

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/elza-soares-no-nacao>>
30/01/2015 às 21:00

Influência de Angola é vista em vários traços culturais do brasileiro: Windeck

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/novelawindeck/post/influencia-de-angola-e-vista-em-varios-tracos-culturais-do-brasileiro>>

08/01/2015 às 18:25

Oportunidades e proximidade cultural atraem brasileiros para Angola: Windeck

Disponível em: < <http://TVbrasil.ebc.com.br/novelawindeck/post/oportunidades-e-proximidade-cultural-atraem-brasileiros-para-angola> >

23/01/2015 às 18:16

Distrito Federal elege a primeira miss negra: Repórter DF

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/reporter-df/episodio/distrito-federal-elege-a-primeira-miss-negra>>

13/07/2015 às 12:30

Dia da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha: Repórter Maranhão

Disponível em: < <http://TVbrasil.ebc.com.br/reporter-maranhao/episodio/dia-da-mulher-negra-latino-americana-e-caribenha>>

27/07/2015 às 12:30

O grupo teatral Caixa Preta: Nação

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/o-grupo-teatral-caixa-preta>>

17/07/2015 às 22:00

O Museu de Percurso do Negro – parte 2: Nação

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/o-museu-de-percurso-do-negro-parte-2> >

12/06/2015 às 22:00

Show do Tamborada: Nação

Disponível em: < <http://TVbrasil.ebc.com.br/nacao/episodio/show-do-tamborada> >

26/06/2015 às 22:00

Clube Renascença apresenta Festival de Cinema Negro: Repórter Rio

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/reporterrio/episodio/clube-renascenca-apresenta-festival-de-cinema-negro> >

07/08/2015 às 12:30

Mancha negra na praia do Calhau causa indignação na população: Repórter Maranhão

Disponível em: <<http://TVbrasil.ebc.com.br/reporter-maranhao/episodio/mancha-negra-na-praia-do-calhau-causa-indignacao-na-populacao> >

12/08/2015 às 12:30